



Documento Orientador Curricular

# **CIÊNCIAS HUMANAS**



**PREFEITO MUNICIPAL**

Jorge Cladistone Pozzobom

**VICE- PREFEITO**

Sérgio Roberto Cechin

**SECRETÁRIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO**

Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga

**SUPERINTENDENTE DO SETOR PEDAGÓGICO**

Gisele Bauer Mahmud

## **COMISSÃO ARTICULADORA DO DOCUMENTO ORIENTADOR CURRICULAR**

Adriana Maria Falkembach Knackfuss

Alana Cláudia Mohr

Angela Maria Rossi

Cláudia Bassoaldo Ramos

Claudio Pereira de Oliveira

Gisele Bauer Mahmud

Joele Schmitt Baumart

Luis Augusto Franco de Moraes

Medianeira dos Santos Garcia

Nicole Zanon Veleda

Patrícia Farias Fantinel Trevisan

Silviani Monterio Sathres

## **COMISSÃO SISTEMATIZADORA DO DOCUMENTO ORIENTADOR CURRICULAR**

Adriana Schiefelbein

Alejandro Jesus Fenker Gimeno

Aline Bona Omelczuk

Angelica Medianeira Iensen

Carina Souza Avinio

Carmen Vieira Mathias

Carolina Pereira Noya

Celma Pietczac

Cesar Lobo Oliveira Lobo

Clarissa Medianeira Caxambú da Rosa de Souza

Cristiane Gasparini da Rocha

Dircelene de Siqueira Velozo

Ednara Alves de Moura

Eliane Sperandei Lavarda

Elisane Scapin Cargnin

Flavia Pitaluga

Isabel Cristina Baggio

Isabel Cristina e Silva Luiz

Juliana Corrêa Moreira

Juliano da Cunha da Silva

kelly Werle

Lenir Keller

Letícia Nunes Lopes

Luciane Wilke Freitas Garbosa

Lucimar Martins Ferreira

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto

Lutiere Dalla Valle

Maiandra Pavanelo da Rosa

Marciele de Almeida Monteiro

Marciele Monteiro

Marco Aurelio Lisboa Ramos

Marcos Vinícius Conceição

Maria Gorett Rocha Farias

Maria Rita Ribeiro Bertollo

Maria Talita Fleig

Marilda Oliveira de Oliveira

Marta Rosa Borin

Michele Martelet

Michelle Bicalho Antunes

Nilza Maria Noal Garcez

Regina Ehlers Bathelt

Ronan Simioni

Simaia Zancan Ristow

Sueli Salva

Taís Lazari Konflanz

Tatiana Palma Guerche

Vivian Jamile Beling

Viviane Ache Cancian

### **REVISORES ORTOGRÁFICOS**

Angela Maria Rossi

Ronan Simioni

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>O CONTEXTO E O COMPLEXO: A AGENDA 2030 E OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO (PRESENTE) FUTURO</b> .....	11
<b>1.CONCEPÇÕES</b> .....	14
1.1 EDUCAÇÃO.....	14
1.2 APRENDIZAGEM.....	15
1.3 A ESCOLA E O SUJEITO EM CONSTRUÇÃO.....	17
1.4 CURRÍCULO.....	19
1.5 COMPETÊNCIAS.....	21
1.6 INTERDISCIPLINARIEDADE, TRANSDISCIPLINARIEDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	26
1.7 EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	28
1.8 CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA APLICADAS À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI.....	30
1.9 AVALIAÇÃO.....	31
1.10 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	33

<b>2. MODALIDADES DE ENSINO.....</b>	<b>36</b>
2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	36
2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	39
2.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....	41
2.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	49
2.5 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.....	51
<b>3.CIÊNCIAS HUMANAS .....</b>	<b>60</b>
3.1 GEOGRAFIA .....	62
3.2 HISTÓRIA .....	217
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>376</b>

## APRESENTAÇÃO

A elaboração deste documento orientador representa mais uma conquista para a Educação em Santa Maria. Construído de forma colaborativa, sob a coordenação da Secretaria de Educação, envolveu os mais diversos segmentos educacionais de nosso território num processo de participação social que trouxe a visão da Educação Municipal, Estadual, das escolas privadas, das instituições formadoras e demais atores envolvidos e comprometidos com a educação.

Mais do que a reunião de pessoas em torno do objetivo de escrever um documento orientador curricular, criou-se um processo dialógico de trocas que possibilitou incorporar o novo sob a forma de temas, abordagens e tendências que permeiam o ambiente educacional nacional e internacional.

A sua elaboração pautou-se por uma caminhada em diversas etapas, encontros, reuniões, audiências e também no cuidado em contemplar os documentos orientadores que o antecedem, tais como o Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho, Plano Municipal de Educação e as legislações pertinentes.

Agradecemos às pessoas que se dedicaram à esta importante ação e que a transformaram em uma missão cumprida com esmero e dedicação.

Importante sublinhar que é esse movimento social, coletivo, colaborativo e transformador que fará de nosso país um lugar melhor para se viver. Um movimento da Educação, pela Educação e para a Educação.

*Prof. Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga  
Secretária de Município da Educação*

## INTRODUÇÃO

O documento orientador Curricular nasce da necessidade e da importância de adequar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, à realidade local, respeitada a especificidade e a singularidade de cada território.

O presente Documento tem como seu suporte principal a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular Gaúcho e Documentos Curriculares das diferentes redes de ensino.

Pela grandiosidade desse movimento pedagógico histórico, foi imprescindível a união de esforços entre educadores de diferentes níveis e modalidades que compõem o sistema de ensino de Santa Maria em um legítimo entrelaçamento de saberes entre redes municipal, estadual, particular e federal.

Por meio de um trabalho minucioso e reflexivo, educadores de diferentes níveis e modalidades somaram esforços para realizar um alinhamento dos referidos documentos superando, assim, o individualismo curricular das redes de ensino.

Tal movimento, considerando o limitador tempo, só foi possível pela competência, desejo e comprometimento dos profissionais envolvidos e a premência em articular, de forma sistêmica e interdependente, os objetivos de aprendizagem de todos os níveis. Desafiou-nos a imergir, refletir, discutir e compor as diretrizes curriculares para o município enquanto território de forma integradora para garantia dos direitos de aprendizagem a todas as crianças, jovens e adultos.

O exercício de construção coletiva, entre as diferentes redes de ensino, renova o compromisso individual e institucional com a equidade da educação em todas as escolas de Santa Maria.

O comprometimento com efetividade da política pública é que nos impulsiona à construção de currículos inovadores, que provoquem mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender, considerando as necessidades do nosso tempo.

Com responsabilidade ética e compromisso com o desenvolvimento integral e coletivo de pessoas e de suas comunidades, o início dessa caminhada construtiva se deu com a participação de educadores de todo país que foram chamados ao debate para a construção da BNCC. Na sequência, o engajamento se deu no processo de contribuições à BNCC para composição do Referencial Curricular Gaúcho. Recentemente, coube aos municípios, a missão da construção do Documento Orientador Curricular (DOC).

De forma sistemática, as etapas da construção do DOC se deram por diversas reuniões, grupos de estudos, equipes de sistematização e audiências públicas, que culminaram no Documento que aqui apresentamos.

Refletindo concepções, conceitos, princípios e objetivos de aprendizagem contextualizados com a realidade local, o DOC servirá como referencial para a formação inicial e continuada de professores, para a constituição de Projetos Políticos pedagógicos, Regimentos Escolares, Planos de Estudos das escolas e para orientar as práticas pedagógicas dos professores.

A implementação de tal política requer dos sistemas e redes a regulamentação e compromisso com a formação continuada dos educadores, que se impõe como pilar para efetivação das mudanças preconizadas pelo Documento.

O DOC passa a fazer parte da história da Educação de Santa Maria e deve ganhar movimento no cotidiano escolar, garantindo a todos qualidade nas aprendizagens essenciais, cumprindo com seu objetivo de desenvolver integralmente as pessoas, efetivando uma sociedade que responda, de forma mais humana, sustentável, criativa, responsável e colaborativa aos desafios do nosso tempo.

*Prof. Gisele Bauer Mahmud  
Superintendente Pedagógica  
Secretaria de Município da Educação*

## **O Contexto e o Complexo: A Agenda 2030 e os desafios da Educação do (Presente) Futuro**

Em tempos de consolidação do paradigma tecnológico imposto pela atual fase de nossa experiência moderna, soa como lugar-comum apontar de que forma o cotidiano de milhões de seres humanos é hoje influenciado pela presença dos mais variados meios digitais de acesso à informação, entretenimento e comunicação. Diferentemente, lembrar que tal contexto suscita realidades permeadas com problemas cada vez mais complexos, multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários torna-se obrigação de qualquer discussão acerca dos desafios para a educação no século XXI.

Tal ideia é devedora da reflexão de Edgar Morin que, ao estipular a dicotomia entre saberes organizados de forma compartimentada de um lado, e, de outro, conhecimentos articulados com base na complexidade presente na atual configuração planetária a qual nos encontramos, define alguns dos pontos centrais para a educação neste início de milênio. Dentre eles, podemos destacar a necessidade de ensinar a “Condição Humana”, a “Identidade Terrena”, a “Compreensão” e o “Enfrentamento de Incertezas”.

Assim, o filósofo francês demarca a formação de uma “ética do gênero humano” como elemento norteador do processo educativo, movimento que por meio da educação deve:

[...]conduzir à ‘antropo-ética’, levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; a ética indivíduo/espécie convoca, ao século XXI, a cidadania terrestre (MORIN,1999, p.107).

A formação de um cidadão terrestre demanda o afastamento de práticas que valorizem a segregação de saberes combatida por Morin e uma aproximação a modelos que valorizem a complexidade presente em nossa realidade. Assim, dois conceitos aqui

indiretamente abordados por nossa breve apropriação do pensamento do autor apresentam-se como pontos de referência à prática docente. Trata-se da compreensão do planeta em que vivemos - com suas crises ambientais, desigualdades sociais, avanços e retrocessos - como o grande “Contexto” por nós habitado e que deve ser o ponto de direcionamento para a contextualização dos conhecimentos e informações por nós acessados.

Esse movimento aponta, necessariamente, para o segundo ponto extraído das ideias de Edgar Morin, o “Complexo”, conceito este que reforça a necessidade do abandono da divisão de saberes em locais compartimentalizados pois, assim como elementos de ordem social - tais como a economia, a política e as artes – estão estreitamente relacionados se retroalimentando, nós seres humanos também somos constituídos de elementos de ordem psíquica, biológica e social.

Com o objetivo de possibilitar o acesso a uma educação que respeite a complexidade da vida na contemporaneidade, o Documento Orientador Curricular do Território de Santa Maria traz para o centro de sua base conceitual as metas e objetivos da [Agenda 2030](#), construída pela Organização Mundial das Nações Unidas, a qual tem como finalidade a erradicação da pobreza, a proteção do planeta e a garantia de que as pessoas alcancem não só a paz mundial, como também o desenvolvimento da equidade individual para este bem comum.

Construída durante uma reunião da Cúpula da ONU no ano de 2015, o compromisso com a Agenda 2030 foi assinado por 197 países, dentre esses o Brasil, que assumiram a incumbência de desenvolver ações que atendam aos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) desdobrados em 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030.

Nesse cenário, o Brasil desenvolve políticas públicas que se alinham à Agenda 2030 assim como Estados e Municípios também organizam suas ações de acordo com especificidades do documento alinhadas a questões regionais. Alinhado a tal

perspectiva, entende-se que o território de Santa Maria promove ações com o intuito de referendar as propostas e o compromisso com fatores de ordem social, cultural, política, educacional, ética e estética, mantendo o respeito à diversidade e em defesa da vida.

Assim, o presente Documento Orientador Municipal tem caráter prospectivo e consolida a proposta enquanto política de enfrentamento aos desafios do novo milênio. Com base nesses pressupostos, entende-se que cabe a todos direcionar esforços para ampliar e fortalecer as práticas que contribuam para a realização efetiva das metas previstas na Agenda 2030, objetivo no qual a educação apresenta-se como elemento central à sua plena realização.

*Comissão Articuladora  
Comissão Sistematizadora*

## 1. CONCEPÇÕES

### 1.1 EDUCAÇÃO

A palavra educação tem duas raízes etimológicas educare que significa criar, alimentar e, educere quer dizer de dentro para fora. Compreende-se que é uma inter-relação que acontece através das interações consensuais entre os indivíduos, os quais juntamente com o meio se auto-transformam e constroem diferentes visões de mundo, tais visões implicam na maneira como cada sujeito irá se relacionar em sociedade.

A educação é um fenômeno inerente ao ser humano e se constitui numa dinâmica que se modifica conforme as transformações históricas, sociais, políticas e econômicas. Devido a esse movimento, tem-se ao longo da história, diferentes paradigmas que acompanham a concepção de educação.

A educação envolve o desenvolvimento de competências e habilidades que prepare o sujeito para a vida em suas dimensões individuais (cuidado de si) e coletivas (pertencimento de uma sociedade) de forma contínua e na sua integralidade: físico, intelectual, emocional, afetivo, social e cultural. A partir deste entendimento objetiva-se a construção de um sujeito capaz de interagir e atuar em sociedade com ética, autonomia e responsabilidade.

A sociedade é constituída das pessoas que nela atuam, por este motivo a importância de uma educação que seja capaz de desenvolver sujeitos críticos, que saibam escutar, observar, pensar e se comunicar nas diversas linguagens com os outros e com o mundo.

Vivemos no mundo contemporâneo e nele está presente a era da digital, da qual emerge uma nova linguagem, pode-se dizer a linguagem da informática. Essa realidade coloca a educação diante de sujeitos que estão imersos no mundo da informação, porém sabe-se que informação não significa conhecimento e é por este motivo que considera-se a importância de desenvolver nos sujeitos habilidades e competências para interagir nesse contexto e com essa linguagem.

Nesse sentido, desenvolver habilidades e competências para que os estudantes tenham condições de buscar, selecionar, organizar e analisar criticamente as informações que provém deste universo digital se constitui numa necessidade da educação do século XXI, sendo indispensável para que o sujeito atue de maneira autônoma na sociedade.

No entanto, a educação escolar pensada para o município de Santa Maria parte da perspectiva de que aprender é um direito de todos, a partir de uma prática educativa contextualizada, interdisciplinar e transdisciplinar. Prioriza-se uma educação escolar permeada por metodologias ativas e diversificadas viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa de ensino, vinculando as macrocompetências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e do Referencial Curricular Gaúcho - RCG.

## 1.2 APRENDIZAGEM

No espaço escolar os estudantes estão constantemente aprendendo, pois é um local de vivências, de descobertas, de interação social, superação e desafios. Aprender é o resultado da interação entre as estruturas mentais e o meio, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Para tanto, pode-se considerar que o ato cognitivo é intrínseco ao ser humano e integra um

processo de modificações de sua estrutura. Assim, uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura.

Para tanto, essas novas informações e/ou conhecimentos são construídas através da interação do indivíduo com o/no mundo, provocadas pela necessidade de organizá-las construindo representações e significados do mundo para si. As representações e significados são armazenados em sua memória para reutilizá-las novamente na construção de um novo conhecimento.

Para tanto, os estudantes por meio das interações recorrentes com o meio constroem novas estruturas cognitivas, reconstruindo as memórias de representações, as quais são armazenadas no cérebro do sujeito construindo desta maneira uma nova aprendizagem. Portanto, é fundamental considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, pois é a partir destes que o sujeito organiza as suas estratégias de aprendizagem para construir novos saberes.

Nesse sentido, aprendizagem é um fenômeno intrínseco ao viver humano, o qual se configura num processo dinâmico e cíclico. À escola cabe ofertar um ambiente que seja favorável às interações entre os sujeitos e o meio, potencializando a construção de novas estruturas cognitivas por meio de um processo dialógico e interacional, sempre permeado pelas emoções e pelo desejo do aprender.

É função da escola organizar no seu currículo e em seu projeto político-pedagógico, os quais se constituem documentos organizadores para o planejamento e elaboração de práticas pedagógicas, orientações que visem a democratização da aprendizagem e que contemplem o desenvolvimento das habilidades e competências de todos os alunos.

Nessa perspectiva, é importante que as instituições de ensino priorizem o desenvolvimento de um processo permeado por metodologias diversificadas que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem, respeitando a singularidade dos estudantes.

### 1.3 A ESCOLA E O SUJEITO EM CONSTRUÇÃO

Com base na Constituição Federal (BRASIL, 1988) a educação enquanto direito social está garantida no artigo 205, onde infere que a educação é um direito de todos, sendo dever do Estado e da família visar: “[...] o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Do ponto de vista legal a educação visa a formação para a cidadania, sendo este um dos princípios e fins da educação nacional, referido na Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) nos seguintes termos:

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação escolar ocupa uma amplitude na vida dos sujeitos e, por este motivo se constitui num papel fundamental na vida individual e coletiva dos educandos. Devido a essa dimensão a escola pode instituir-se num espaço social que oportunize a ampliação e consolidação da cidadania. Nesse contexto, cada indivíduo composto por sua subjetividade necessita conviver com o outro numa relação de respeito e ética, portanto, aprendendo modos de ser e estar na vida e na sociedade.

A escola para além de ser um espaço de solidificação da cidadania é o meio por onde acontece a democratização dos conhecimentos históricos e culturais construídos pela humanidade. Nessa perspectiva, é importante dar condições para o

desenvolvimento do estudante a fim de que seja capaz de interagir com as diferentes linguagens existentes no mundo contemporâneo de forma autônoma, críticos e reflexivos.

Desenvolver a consciência sobre importância de agir com responsabilidade no meio ambiente, pois o homem é constituído de uma organização biológica e por este motivo é parte integrante do sistema. Nesse sentido, construir um entendimento e sentimento de pertença deste meio implicará numa postura sustentável, reflexiva sobre as consequências de suas ações.

A partir do reconhecimento da diversidade cultural e identitária, a escola poderá proporcionar o desenvolvimento do estudante como um cidadão ético, consciente de seus direitos e deveres, com uma postura crítica, reflexiva, autônoma, baseada no respeito ao próximo. Para além do respeito ao próximo, como cidadãos, os alunos precisam aprender a respeitar e preservar o meio ambiente com zelo e responsabilidade.

Numa perspectiva micro, pretende-se proporcionar a constituição de um estudante que, a partir de um currículo acessível, possa construir suas aprendizagens e representações pedagógicas, frente às competências e habilidades de cada área. Nesse sentido, é fundamental que o currículo contemple uma sequência dos conteúdos de acordo com as etapas da educação básica. Assim, definindo os conteúdos necessários para o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação, bem como a capacidade de resolver situações do dia a dia com base nos saberes oriundos da escolarização.

#### 1.4 CURRÍCULO

A palavra currículo vem do latim “currere”, que significa rota, caminho. A partir deste viés compreende-se que o currículo representa uma proposta orientadora de uma trajetória de escolarização, ou seja, é a organização dos conteúdos específicos das

áreas do conhecimento, das competências e habilidades a serem desenvolvidas através das práticas pedagógicas, objetivando o desenvolvimento integral do estudante.

Desta maneira, em consonância com o Referencial Curricular Gaúcho, este texto assume o currículo como as experiências escolares que se estendem em torno do conhecimento, em meio às relações consensuais, e que auxiliam para a construção das identidades dos estudantes. Assim, o currículo está relacionado ao conjunto de movimentos e esforços pedagógicos desenvolvidos por meio da prática pedagógica.

Esses movimentos e esforços pedagógicos são sistematizados no currículo, engendrando o espaço central em que todos atuam nos diferentes níveis do processo educacional. Neste processo o professor ocupa um papel fundamental, sendo ele um dos grandes autores na construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aulas.

O Referencial Curricular Gaúcho - RCG - tangência sobre a necessidade de haver nas escolas um espaço para discussões e reflexões sobre o currículo, referindo-se não apenas ao currículo formal, mas também o que está implícito dos documentos, mas explícito no fazer pedagógico da instituição. Para tanto, é importante a efetiva participação dos professores na elaboração dos currículos, no intuito de torná-los mais atraentes, democráticos, fecundos e acessíveis a todos os estudantes.

Cabe ainda destacar sobre as relações entre currículo e cultura, pois vivemos numa sociedade que possui uma pluralidade cultural, a qual muitas vezes é motivo de confrontos e conflitos dentro dos espaços escolares, tornando o contexto escolar desafiador para os professores. Tal pluralidade pode ser a oportunidade para o enriquecimento e a renovação das possibilidades de atuação pedagógica, para isso reafirma-se a importância de espaços em contexto escolar de discussões e reflexões.

Um dos elementos centrais do currículo é o conhecimento escolar, ou seja, oportunizar aos estudantes situações de aprendizagem que sejam acessíveis a todos os estudantes, para que possam construir significações sobre os conhecimentos

produzidos ao longo da humanidade, bem como sejam capazes de criticar e reconstruí-los. Assim, reitera-se a importância de haver um processo de reflexão em conjunto entre os professores acerca dos conhecimentos relevantes e significativos a comporem o currículo.

Todos os alunos devem ter acesso ao conhecimento socialmente produzido e, desta forma, proporcionar um currículo acessível é uma tarefa complexa. Exige um planejamento para todos os estudantes, pensando nas formas de aprendizagem de cada um. Entre as possibilidades de construção de um currículo flexível e acessível se encontra a proposição de uma diversificação metodológica nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a compreensão de que todos os estudantes possuem capacidade de aprender e que estes aprendem de diferentes formas é fundamental.

Nessa perspectiva, o currículo constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares. Pensar em currículo é pensar na escola em movimento. Deste modo, a escola se apresenta de forma dinâmica e por este motivo considera-se fundamental que o currículo seja revisto e pensado coletivamente pela comunidade escolar, a partir do movimento de reflexão crítica sobre a prática e sobre o contexto da instituição. Assim, reorganizando-o sempre que se perceba a necessidade de adaptações e de reestruturações que sejam mais atraentes e potentes para o ensino e aprendizagem.

Em suma, o currículo e seus componentes defini-se por uma determinada ordem e se constituem num conjunto articulado e normalizado de saberes que produzem significados sobre o mundo. Para tanto, caberá às escolas, à luz da BNCC, do Referencial Curricular Gaúcho e do Documento Orientador Curricular - DOC, construir o seu currículo considerando as especificidades locais e a trajetória pedagógica, referendado no seu Projeto Político-Pedagógico.

## 1.5 COMPETÊNCIAS

A Educação Básica do município de Santa Maria será desenvolvida com base nas 10 Competências Gerais elencadas na Base Nacional Comum Curricular, as quais visam a mobilização de um conjunto de recursos cognitivos para que os sujeitos sejam capazes de agir em sociedade de forma crítica e consciente. As competências são manifestadas através de ações que se articulam com os conhecimentos a serem sistematizados na educação formal.

Para tanto, as competências constituem-se num dos princípios organizadores da formação do currículo da escola, as quais orientam “o que desenvolver” e “para que desenvolver”, dando um norte para a reflexão e o reconhecimento dos conhecimentos que são essenciais para o crescimento pessoal, social e cognitivo do estudante.

O quadro a seguir representa as 10 Competências Gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

Quadro 1 - Competências Gerais - BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS - BNCC		
COMPETÊNCIAS	O QUE	PARA
1. <b>Conhecimento</b>	Valorizar e utilizar os conhecimentos	Entender e explicar a realidade,

	sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
<b>2. Pensamento científico, crítico e criativo</b>	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
<b>3. Repertório cultural</b>	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
<b>4. Comunicação</b>	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
<b>5. Cultural digital</b>	Compreender,	Comunicar-se,

	utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
<b>6. Trabalho e projeto de vida</b>	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas a cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
<b>7. Argumentação</b>	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos,

		consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
<b>8. Autoconhecimento e autocuidado</b>	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
<b>9. Empatia e cooperação</b>	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

<b>10.Responsabilidade e cidadania</b>	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	--

Fonte: Adaptação com base na BNCC (2018).

Observa-se que para além das competências cognitivas é necessário o desenvolvimento de competências pessoais e sociais para que os indivíduos possam interagir no mundo contemporâneo. Para tanto, torna-se imprescindível promover habilidades que auxiliam no autoconhecimento no intuito de identificar e compreender as próprias emoções, permitindo a interação com o outro por meio de uma relação consensual. Nesta relação ter a capacidade de agir com empatia, por meio do diálogo, da argumentação e do respeito mútuo, assim, valorizando a diversidade e anulando qualquer espécie de preconceito.

Desta maneira, intenciona-se a ressignificação do ambiente escolar a partir das competências já referendadas neste texto, buscando o desenvolvimento integral dos estudantes.

## 1.6 INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola é um espaço onde os sujeitos aprendem imersos em diferentes áreas do conhecimento construindo as relações e as inter-relações entre os saberes. Para que isto seja possível é importante pensar em currículo e em práticas pedagógicas que possibilitem a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a contextualização.

A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a contextualização se constituem em desafios que objetivam trabalhar as áreas do conhecimento a partir de uma perspectiva desfragmentada dos saberes, rompendo com a lógica do conteúdo isolado, ou seja, entendendo o trabalho educativo como uma articulação dos diferentes conhecimentos com os mais variados contextos sociais.

As Competências Gerais da BNCC propõem competências específicas que permeiam todas as áreas de conhecimento, com objetos de conhecimentos que permitem a efetivação de um trabalho articulado das habilidades expressas no referido documento. Nessa perspectiva, trabalhar as referidas competências, prevendo no currículo escolar as habilidades necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes nos diferentes contextos se constituem em elementos fundamentais para o operar da proposta da Base Nacional Curricular Comum - BNCC - e do Referencial Curricular Gaúcho - RCG.

Para pensar em projetos educativos que tenham como base a interdisciplinaridade, é fundamental que se pense a partir de contextos escolares, onde os estudantes possam expressar suas compreensões e intervir no meio para modificá-lo. De acordo com o Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 30):

Organizar o currículo na perspectiva interdisciplinar implica trabalhar de forma articulada, possibilitando diálogo entre os conhecimentos. Dessa forma, o reconhecimento dos pontos de ligação entre os conhecimentos faz parte da prática pedagógica em sala de aula, possibilitando a superação do saber fragmentado.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade leva em consideração a participação ativa dos estudantes, com objetivos bem específicos a partir de aproximações e articulações entre duas ou mais áreas do conhecimento. Essa aproximação acontece através do diálogo entre as diversas ciências, buscando o entendimento do saber como um todo, assim, desenvolvendo no sujeito a capacidade de utilizar diferentes conhecimentos para resolver um fenômeno apresentado (social, político, cultural, ambiental, entre outros).

O Documento Orientador Curricular - DOC - corrobora com o Referencial Curricular Gaúcho - RCG - quando o mesmo compreende que a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma tríade entre a interlocução de saberes em detrimento dos conhecimentos fragmentados; aproximação na apropriação dos conhecimentos pelos professores e estudantes; e intensidade das aproximações dos conhecimentos num mesmo projeto.

Considera-se importante que além da interdisciplinaridade, os currículos escolares e, por consequência, as práticas pedagógicas sejam pensadas e planejadas a partir de uma visão transdisciplinar. Nessa perspectiva, compreende-se que pensar a educação escolar por meio da intercomunicação entre as áreas do conhecimento possibilita um diálogo profícuo entre os diversos campos do saber.

A transdisciplinaridade propõe-se superar a lógica clássica, onde costuma-se trabalhar a partir das verdades absolutas. Assim, há um espaço de debates entre os diferentes pontos de vistas sobre um determinado objeto/saber. Nessa perspectiva, o conhecimento transdisciplinar relaciona as dimensões da realidade apoiando-se no próprio conhecimento disciplinar, ou seja, o

trabalho transdisciplinar pressupõe um trabalho disciplinar, mas em articulação das diferentes referências. Assim, entende-se que o trabalho pedagógico se torna potente à medida que os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares se complementam.

Cabe ressaltar que os temas transversais recomendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2001) recorrem a essa lógica, pois propõe a articulação dos conhecimentos das diversas áreas do conhecimento, resgatando as relações existentes entre os saberes. Deste modo, transgride os limites epistemológicos definidos pelas disciplinas possibilitando ao estudante uma visão mais significativa do conhecimento e da realidade.

## 1.7 EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Documento Orientador Curricular - DOC reitera a preocupação com a educação integral dos estudantes, compreendendo que esta perspectiva se constitui como um dos princípios norteadores na construção deste momento educacional, corroborando com a Base Nacional Comum Curricular e com o Referencial Curricular Gaúcho. O Documento compreende a educação integral, valorizando a complexidade dos sujeitos.

Segundo o Referencial Currículo Gaúcho, a Educação Integral e Escola em Tempo Integral possuem conceitos diferentes: a) Escola em Tempo Integral pressupõe ampliação da jornada escolar em no mínimo 7 horas, e uma proposta pedagógica que pense o Currículo de forma a atender o estudante neste espaço de tempo; b) Educação Integral não é o mesmo que Escola em Tempo Integral, ou seja, não está relacionada, diretamente com jornada escolar. É entender o estudante em seu desenvolvimento global.

Ao compreender os estudantes numa perspectiva global, acreditando na educação integral, é valorizado o

desenvolvimento em todas as suas dimensões, sejam elas cognitivas, emocionais, físicas, sensoriais, sociais e culturais. Compreende-se que, quando a educação garante aos sujeitos o desenvolvimento em todas suas dimensões, se configurando como um projeto coletivo nas comunidades locais, se obtém maior êxito na educação, a qual deve envolver o desenvolvimento integral do sujeito. Essa perspectiva, ao estar pautada em ações que visem o sujeito na perspectiva do próprio sujeito, bem como na perspectiva do coletivo, torna-se potente no fortalecimento do pertencimento e o protagonismo na sociedade.

Nesse sentido a percepção dos sujeitos na sua integralidade humana, como sujeitos sociais, culturais, éticos e cognitivos, permite compreender e aceitar que todos os estudantes são iguais em capacidades, sendo as desigualdades reflexo dos diferentes contextos.

Em consonância à BNCC e ao RCG este documento assume o propósito de garantir a todos os envolvidos na seara educativa o direito de aprender e as condições para que a aprendizagem aconteça. Este direito fundamental inscrito na Constituição Federal do Brasil e em tantos outros dispositivos legais e normativos precisa estar presente nos projetos educativos, considerando as experiências significativas em todos os âmbitos da formação humana, as descobertas e aprendizagens que dão sentido às trilhas curriculares.

Se trata de compreender os estudantes como sujeitos complexos, dotados de experiências individuais, que precisam ser valorizadas no contexto escolar, rompendo com visões reducionistas que privilegiam apenas uma dimensão, como a intelectual. Exige uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto e suas capacidades de aprendizagem, bem como as estratégias individuais para construir as aprendizagens.

Cabe agora, aos educadores, assumir a intenção pedagógica de elaborar o currículo, considerando a Educação Integral como eixo central deste processo construído coletivamente, visando o cumprimento do que tangencia a Constituição Federal

(BRASIL, 1998) inferindo que todos os sujeitos têm o direito a aprender. Nessa perspectiva, é fundamental que o projeto educativo das instituições escolares priorizem metodologias que possibilitem que cada estudante utilize as estratégias individuais para se relacionarem com o objeto a ser conhecido, bem como que valorize os conhecimentos prévios dos mesmos, respeitando-os como um sujeitos complexos, que integram as diversas dimensões: social, cultural, ética e cognitiva.

## 1.8 CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

O século XXI traz para a escola, e mais decisivamente, para os professores, o desafio de serem fator de mudança nos novos tempos provocados pelos avanços tecnológicos, o que expõe as discrepâncias entre as formas conservadoras de ensino e as mudanças que a contemporaneidade vem a exigir.

Um olhar mais acurado aos dados, aos números da educação, dá indícios de que o desinteresse dos alunos pela escola seja determinante na alfabetização que não ocorre na idade certa, nos altos níveis de evasão escolar, e na defasagem idade/ano.

Por não se estimar que a falta de interesse dos alunos venha a ser pelo que é ensinado, mas como chega até os alunos, é que os estudantes do Século XXI merecem que estejamos vivendo o momento da formação de professores, necessário para que sejam deixados antigos métodos, adotados para alunos em sua passividade, e as transformações acompanhadas, com o desenvolvimento de novos métodos, pensados, agora, na perspectiva de aprendizagens ativas, que atraiam, de fato, a atenção dos estudantes. E estes, mobilizados por atitude crítica e investigativa, imprimam significado ao aprendido.

Esse novo desenho da relação ensino aprendizagem, que implica também o transitar de gestores, e professores entre tecnologias, que os impulsionam a mexer com a curiosidade dos estudantes, desafiando-os a reflexões, planejamentos, estratégias para a solução de problemas, também estabelece pautas que a educação neste século não pode mais ignorar, quais sejam, a

infraestrutura das escolas, com salas (artes plásticas, música, teatro), bibliotecas, laboratórios (ciências) e suas tecnologias; a conectividade, não mais de uso restrito, mas ancorado em práticas educacionais que envolvam o uso da internet; a escolha (curadoria) de recursos educacionais digitais, cujos relatórios de aprendizagem lançam os professores na compreensão, individual ou coletiva, do que ainda falta para a satisfação do aluno diante do êxito esperado.

O que se tem a lamentar é que, em 2019, ainda seja embrionária a adoção de tecnologias nas escolas, mesmo nas que contam com esses recursos, por isso, é preciso atentar para os professores que não acompanharam as mudanças da sociedade de informação, e ainda não entendem o conhecimento como algo a ser compartilhado, não concebendo estudantes e professores como atores ativos na sua construção.

## 1.9 AVALIAÇÃO

O currículo se relaciona a um conjunto de movimentos e de esforços pedagógicos que são desenvolvidos através da prática pedagógica e tem como um dos elementos centrais o conhecimento escolar, destacando a importância de que este conhecimento seja acessível a todos os estudantes. Sobre esta ótica, no que tange o trabalho pedagógico que é desenvolvido nas instituições escolares e em consonância com o Referencial Curricular Gaúcho, cabe destacar algumas reflexões referente a avaliação que envolve legitimidade técnica e política na sua realização.

A avaliação se constitui num processo, o qual é acompanhado pelo professor, sendo este o sujeito que confere legitimidade técnica. Este profissional precisa estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social desempenha a educação escolar.

Entende-se que avaliação é algo inerente aos processos do cotidiano escolar e de aprendizagem, por este motivo a avaliação não pode acontecer de maneira isolada ou se restringir a apenas uma técnica ou instrumento. É importante considerar o que está evidenciado na concepção de currículo no que tange a importância de possibilitar a todos o acesso à aprendizagem. Assim, a avaliação necessita também proporcionar técnicas avaliativas que viabilizem aos estudantes demonstrarem a aprendizagem ao longo do processo.

Além disso, a avaliação tem como objetivo redirecionar o planejamento do professor a fim de contemplar e possibilitar o desenvolvimento das competências pelos estudantes. Cabe destacar a diferença entre medir e avaliar, o Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 34) entende que: “Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro”.

Nessa perspectiva, compreende-se que avaliar significa olhar atentamente para o próprio projeto educativo de maneira crítica-reflexiva objetivando verificar as potencialidades deste projeto a serem mantidas e as fragilidades do mesmo para serem problematizadas e, assim pensar em novas/outras alternativas pedagógicas.

A avaliação é uma das atividades que permeia o processo pedagógico. Este processo inclui ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos, métodos, instrumentos, entre outros. Se trata de um dispositivo permanente do trabalho docente e do processo percorrido pelo aluno, não devendo ser classificatória ou um instrumento que mede e classifica como sucesso ou fracasso discente. Serve de bússola a fim de identificar a necessidade de diversificar metodologias, instituir novos espaços e focalizar interesses que proporcionem a emancipação do estudante tendo como cenário o currículo proposto.

Sendo parte do processo educativo, a avaliação deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo e também reorientar as práticas pedagógicas e a percepção da escola frente ao projeto educacional que, conforme este documento, propõe uma educação que valorize a integralidade do sujeito.

Corroborar-se com a compreensão do Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 34) quando enfatiza que:

[...] os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, entende-se que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura. Percebe-se a avaliação como promotora desses princípios, portanto, seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreender de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender.

Em suma, o foco da avaliação é permitir aos profissionais da educação informações referente as ações de aprendizagem, na medida em que o estudante é desafiado a agir no contexto educativo de maneira autônoma. Para isso, a avaliação precisa acontecer concomitantemente e vinculada ao processo de aprendizagem, por meio da interação e diálogo, concedendo a responsabilidade para todos da comunidade escolar, ou seja, para todos os envolvidos no processo de aprendizagem: profissionais da escola, estudante e família.

## 1.10 FORMAÇÃO CONTINUADA

[...] hoje, exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe a aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida com pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente, em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa”. (DCN, pág. 59, 2013)

A formação continuada está inscrita em significados produzidos pelos educadores que partilham os discursos pedagógicos, sendo que esses organizam e regulam as práticas docentes. Nesse sentido, tais práticas se resultam, em boa parte, da articulação dos processos que levam o reconhecimento dos saberes e fazeres docentes, contribuindo para aprofundar sua lógica de funcionamento.

Essa discussão materializa-se no parágrafo terceiro do Art. 3 da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, sublinhando que

[...] formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL) [Resolução nº 2], 2015).

O Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 752/2005 complementa o discurso sobre a formação docente em programas que “garantam a disponibilidade, a capacitação, a atualização e a formação em serviço aos professores, de acordo com o novo paradigma proposto para o ensino fundamental” (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS) [Parecer nº 752], 2005, p. 6).

Nessa ótica, os discursos legais e pedagógicos vão se tornando terrenos nos quais os professores discutem, questionam e contribuem para as diversas práticas culturais de formação docente. O ganho dessa abordagem está na desnaturalização das “verdades” engessadas. Para isso, seria mais produtivo se, nas formações continuadas, as discussões ocorressem em vários sentidos, de forma aberta, em que as contestações críticas e produtivas fossem consideradas nas relações de poder, compreendendo as facetas dos processos de escolarização. Dessa forma, a formação continuada torna-se uma prática cultural que deve ser de responsabilidade ética e política de quem a prática.

A formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, levando-os a uma prática crítico-reflexiva, engendrando a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Significa dizer que o professor precisa refletir sobre sua prática em suas múltiplas dimensões.

Sendo assim, a formação do professor acontece também na escola, através de seus contextos e de sua prática educativa, em que se torna sujeito reflexivo e investigador da sala de aula, formulando estratégias e reconstruindo sua ação pedagógica. O processo reflexivo exige também a predisposição de questionamentos críticos e de intervenção formativa sobre a própria prática docente.

Para que a formação continuada aconteça no contexto da escola, é fundamental que seja priorizado um espaço/tempo escolar, a fim de organizar um ambiente que possibilite aos professores se reconhecerem como pesquisadores de seus saberes e fazeres. Nesse sentido, esta ação necessita de um olhar atento da gestão escolar para que a organização formativa seja centrada numa problemática que nasça com o grupo docente, por meio do contexto individual de cada instituição e que se mantenha a continuidade no processo, a fim de possibilitar e qualificar os movimentos de reflexão sobre a prática.

E, que aconteçam de forma contínua, como o próprio nome já diz, para que seja realmente possível um processo de reflexão sobre a prática. Para tanto, é preciso considerar a formação inicial e a formação continuada por meio de uma prática reflexiva do processo e do resultado das ações em sala de aula, reconhecendo as diferentes contribuições que possam tornar possível a trilha formativa.

## **2. MODALIDADES DE ENSINO**

### **2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Tendo como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº. 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno; a Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009 que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, ratificada pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011; a Resolução do Conselho Municipal de Educação de Santa Maria nº 31, de 12 de dezembro de 2011; a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); e a Resolução nº 345, de 12 de dezembro de 2018, que institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho – RCG, este Documento Orientador Curricular reafirma a Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, como parte integrante da educação que perpassa todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Educação Especial realiza o atendimento educacional especializado – AEE aos estudantes público-alvo da Educação Especial, ou seja, estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista – TEA ou altas habilidades/superdotação, disponibiliza os recursos, serviços e orienta quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica. O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola.

Nesse âmbito, a Educação Especial converge suas ações para o atendimento às especificidades dos estudantes no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a identificação de recursos e serviços, o desenvolvimento de práticas colaborativas e a formação continuada dos professores para que possam assumir as peculiaridades da função, e que além do conhecimento teórico, sejam efetivos mediadores do processo de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, a acessibilidade trata de garantir o acesso ao currículo comum a todos, por meio de estratégias, materiais, recursos e serviços que permitam ao estudante público-alvo da Educação Especial, participar de todas as atividades escolares, garantindo sua aprendizagem e oportunizando a plena exploração dos momentos e espaços educativos disponíveis na escola. Para que o currículo seja acessível, deve-se prever, de acordo com as necessidades do estudante: o AEE no contraturno; plano de AEE; ensino do Sistema Braille; ensino do uso do Soroban; estratégias para autonomia no ambiente escolar; orientação e mobilidade; ensino do uso de recursos de tecnologia assistiva; ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa

– CAA; estratégias para o desenvolvimento de processos cognitivos; estratégias para enriquecimento curricular; profissional de apoio; tradutor/intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa; guia intérprete.

A partir da educação inclusiva, os sistemas de ensino devem prover, quando necessário, o acompanhamento de profissionais de apoio aos estudantes público-alvo da Educação Especial que ainda não tenham autonomia e independência nos cuidados de higiene, alimentação e locomoção. Não é atribuição do profissional de apoio desenvolver atividades educacionais voltadas à dinâmica curricular e nem responsabilizar-se pelo ensino e aprendizagem desse estudante. Para atuar na sala de recursos, desenvolvendo o AEE, o professor deve ter como base da sua formação conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área, sendo necessária a formação inicial em cursos de licenciatura em Educação Especial. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação em colaboração nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Com o propósito da educação inclusiva lança-se um olhar para a singularidade do sujeito dentro do contexto coletivo, oportunizando o que for necessário para que todos possam aprender, reconhecendo e valorizando as diferenças humanas. Para isso, as escolas necessitam garantir o acesso, a participação, a interação, a autonomia e a inclusão de todos os estudantes. Dentro dessa perspectiva, encontra-se a modalidade da Educação Especial que atende e prevê os recursos e estratégias necessários aos seus estudantes público-alvo durante sua trajetória escolar.

Deve ser considerado tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do estudante, quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do

estudante em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor, tanto da sala de recursos quanto da sala comum, a partir do trabalho colaborativo, priorizando o desenvolvimento do aluno. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns estudantes podem apresentar demandas específicas.

Assim, a Educação Especial deve estar regulamentada nas escolas e integrar, obrigatoriamente, o regimento escolar e o projeto político pedagógico, promovendo e garantindo o atendimento às necessidades educacionais específicas de todos os estudantes público-alvo da Educação Especial.

## 2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está garantida pela Constituição Federal de 1988, como dever do Estado e oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso ou continuidade dos estudos nos Ensinos Fundamental e Médio, na idade considerada adequada. Mais tarde, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, a EJA foi regulamentada como uma modalidade da Educação Básica, com a finalidade de proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, respeitando as características dos alunos, interesses, condições de vida e de trabalho, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país. Em 2018, pela Lei 13.632/2018, a visão da EJA foi ampliada, constituindo-se como um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Em 2000, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, aprovou o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, estabelecendo diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. No teor do parecer, constam reflexões a cerca do quadro socioeducacional brasileiro que continuava a reproduzir excluídos, ou seja, jovens e adultos com atrasos ou sem a escolaridade obrigatória, destacando que a EJA deve ter um modelo pedagógico próprio que atenda às necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

Ainda no ano de 2000, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução CNE/CEB Nº 1/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A resolução referenda a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a modalidade, em observância à identidade inerente da Educação de Jovens e Adultos, considerando os perfis dos estudantes, as faixas etárias e os princípios da equidade, diferença e proporcionalidade, evocando a igualdade de direitos e de oportunidades quanto à educação, respeito às diferenças individuais nos processos formativos, bem como a disposição adequada dos componentes curriculares.

Em 2001, o Ministério da Educação lançou a Proposta Curricular para o Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos e, em 2002, a Proposta Curricular para o Segundo Segmento da EJA, enfatizando a importância de observar as especificidades marcantes da modalidade para cumprimento das funções: reparar, equalizar e qualificar.

Também em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação, Lei Nº 10.172/2001, no qual foram definidas e aprovadas 26 (vinte e seis) metas para a EJA, contemplando a erradicação do analfabetismo, a ampliação e garantias da oferta e o acesso à modalidade, promoção de provas e exames para certificação, produção de material didático-pedagógico, financiamento e integração dos programas de Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional.

A publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, possibilitou a oferta de Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental, de forma articulada à Educação Profissional na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. A promoção destes cursos de forma concomitante ou integrada, oferecem a formação profissional inicial e continuada, considerando as características de jovens e adultos, objetivando a elevação de seu nível de escolaridade.

Essa oportunidade permitiu a criação do Curso de Educação Profissional Inicial Integrada ao Ensino Fundamental – Anos Finais na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Aprendizagem Industrial – EMAI.

Nos anos subsequentes, a EJA foi incluída no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB (2007) e demais programas suplementares como: Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2009).

Posteriormente, em 2010, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CEB nº 6/2010, sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso e certificação nos exames, assim como a modalidade desenvolvida por meio da Educação a Distância.

No mesmo ano, foi aprovado o Parecer CNE/CEB Nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Nele, a Educação de Jovens e Adultos é considerada uma forma de saldar uma dívida social, pois a defasagem educacional gera a exclusão, devendo o resgate ser ofertado de forma sistemática e continuada. Também, orienta sobre a necessidade de flexibilização do tempo, espaço e currículo, dando abertura à organização de percursos individualizados, conforme necessidades de aprendizagens. Sugere o desenvolvimento de competências para o trabalho e formação continuada específica para os professores.

Ainda em 2010, o Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Básica, aprovou a Resolução nº 3/2010, de 15 de junho, que instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à idade mínima para ingresso, à duração dos cursos de EJA, à certificação nos exames e às normas de funcionamento da modalidade por meio da Educação a Distância.

Em 2014, através da Lei nº 13.005, foi aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024, propondo nas metas 8 (oito) e 9 (nove), elevar a escolaridade média da população e a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Como estratégias, propõem a oferta gratuita da modalidade, a busca da demanda ativa, os programas suplementares de saúde e a assistência social. Já na meta 10 (dez), é retomada a integração da EJA à Educação Profissional e a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à EP.

Especificamente sobre o ensino para jovens e adultos, na Rede Municipal de Santa Maria, a EJA/Ensino Fundamental foi implementada em 2001. A modalidade está regulamentada pela Resolução CMESM Nº 33/2014, emitida pelo Conselho Municipal de Educação de Santa Maria/RS e segue os Parâmetros Curriculares Municipais (PCMs), elaborados com a participação de professores, sob a coordenação da Secretaria de Município da Educação, publicados no ano de 2014, com o objetivo de subsidiar o processo de discussões e reflexões sobre a prática pedagógica na EJA.

Em 2015, por meio da Lei Municipal nº 6001/2015, foi aprovado o Plano Municipal de Educação de Santa Maria, o qual referenda as metas nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, propondo a erradicação do analfabetismo absoluto; a redução

do analfabetismo funcional; a ampliação, qualificação e reorganização da modalidade, o levantamento da demanda ativa, a integração à educação profissional e a formação de professores.

Com o objetivo de oportunizar a inserção dos adolescentes e jovens no processo de escolarização adequado a sua faixa etária, a correção da distorção idade-ano, o combate à evasão e repetência escolar, a Secretaria de Município da Educação, em 2019, criou a Política Pública Municipal Conexão de Saberes, trazendo como medida reparadora a EJA Diurna na escola, iniciativa voltada para estudantes de 15 a 17 anos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

Atendo-se ao perfil e interesses do público que compõe a Educação de Jovens e Adultos, os jovens procuram essa modalidade porque não há mais espaço no ensino regular ou porque trabalham durante o dia, para ajudar no sustento da casa. Já o adulto precisa se qualificar para a permanência no emprego, melhorar sua formação para conseguir um trabalho ou buscar a certificação. Certamente os jovens e adultos não retornam à escola para aprender o que deveriam quando estavam no ensino regular. Procuram a escola a fim de construir conhecimentos importantes para o momento atual em que vivem. Muitos deles são trabalhadores com larga experiência profissional e/ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e um olhar diferenciado sobre a importância da escolarização para suas vidas. São pessoas com vivências escolares, experiências de vida e urgência em se qualificar para melhor se situarem no mundo do trabalho e acessarem seus direitos.

Diante das características dos alunos da EJA, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, bem como da observância das peculiaridades da modalidade, aponta-se que a EJA requer a construção de um Documento Orientador Curricular próprio, no intuito de cumprir as funções de reparar, equalizar e qualificar, como também flexibilizar tempo, espaço e currículo, dando abertura para a organização de percursos individualizados, conforme as necessidades de aprendizagens dos jovens e adultos. Dessa

forma, a especificidade curricular da EJA será assegurada através de orientações legais e estará em consonância com as competências gerais propostas na BNCC e RCG.

### 2.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A Resolução CNE/CEB nº 5/2012, condensa legislações nacionais e internacionais que embasam a especificidade da educação escolar de cada povo indígena. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 (LDB 9.394/96), em seu artigo 32 §3º asseguram às comunidades indígenas o uso de suas línguas maternas e de seus próprios processos de aprendizagem na educação escolar indígena. Estas são as principais normativas que orientam a modalidade Educação Escolar Indígena.

No Rio Grande do Sul, a Constituição Estadual de 1989, no artigo 265 assegura que o estado proporcionará às comunidades indígenas o ensino regular, ministrado de forma intercultural e bilíngue, na língua materna e na língua portuguesa, respeitando e resgatando seus métodos próprios de aprendizagem, sua língua e sua tradição cultural. Orienta que o ensino indígena será implementado através da formação de professores indígenas bilíngues, subordinando a implantação das escolas à sua solicitação pela comunidade indígena ao órgão estadual de educação.

Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária. Desde a Constituição de 1988, a educação escolar indígena vem se configurando em um espaço de revitalização da cultura indígena no Brasil, diferente do período em que a escola era pensada como espaço de dominação da sociedade branca sobre os povos indígenas. Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB

9.394/96, a coordenação nacional das políticas de [educação escolar indígena](#) é de competência do Ministério da Educação, cabendo aos Estados e Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas. Neste sentido, a interculturalidade tem lugar quando duas ou mais culturas entram em interação de uma forma horizontal e sinérgica. Para tal, nenhum dos grupos deve se encontrar acima de qualquer outro, favorecendo assim a integração e a convivência das pessoas. Para que a escola contribua para a formação de estudantes críticos e se construa uma sociedade mais igualitária, mais humana, é imprescindível professores com uma formação diferenciada para garantir os direitos conquistados na Constituição Federal de 1998.

Considerando que o conhecimento para o indígena se dá de modo holístico e interligado, é importante abordá-lo de modo interdisciplinar. A prevalência do trabalho coletivo sobre o individual, explorando o contato com a natureza nas diferentes vivências é outro aspecto a ser considerado.

A escola tem um papel importante na vida do aluno indígena, sendo um suporte para um mundo de conhecimento formal, histórico, social com regras e diferente de seu mundo vivenciado na aldeia. Nas comunidades indígenas, os conhecimentos são perpassados de pai para filho, na maioria das vezes, de modo oral, ficando somente na lembrança dos antepassados. Sendo assim, a escola tem o desafio de contribuir para a inserção do conhecimento no mundo da escrita, para registrar a história e a cultura da etnia e principalmente para que se possa acompanhar e também contribuir para o enriquecimento desta.

No município de Santa Maria, desde 2012, existem duas escolas que atendem as comunidades indígenas. As Escolas estão sob a responsabilidade do Estado e foram criadas para atender os moradores das comunidades indígenas Kaingang e Guarani presentes no município.

A Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Augusto Ope da Silva, cujo nome homenageia uma liderança indígena Kaingang que nasceu em Iraí (*in memorian*), muito atuante nas lutas em prol dos direitos dos povos indígenas e a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Yvyra' Ijá Tenonde Vera Miri, cujo nome homenageia um líder espiritual desta comunidade (*in memorian*) responsável pela revitalização das crenças culturais e espirituais.

A principal atividade econômica das aldeias é a produção de artesanato que é vendido nas feiras locais e em municípios vizinhos, falam a língua materna e conservam consigo relações de grupos familiares muito acentuadas.

De acordo com o Regimento Coletivo das Escolas Estaduais Indígenas Kaingang construído a partir do Parecer 388/2002 do Conselho Estadual de Educação (CEED), Rio Grande do Sul, 2002 e do Regimento Coletivo das Escolas Estaduais Indígenas Guarani, construído a partir do Parecer 111/2004- CEED, Rio Grande do Sul, 2004, por suas características, as comunidades indígenas possuem, na forma natural de ser e estar no mundo, peculiaridades estreitamente ligadas às suas tradições. Neste sentido, a valorização do tempo com seus pares e neste, seja por meio do trabalho artesanal, das reuniões com membros de cada grupamento, devem ser valorizados buscando o fortalecimento da unidade e das relações inter e intrapessoais, a afirmação dos valores e princípios que lhes são típicos.

Deste modo, as atividades sociais da aldeia devem estar muito presentes na Escola e nos ambientes de ensino e de aprendizagem. A valorização dos saberes, projetos e decisões exigem a participação de todos da comunidade, refletindo uma perspectiva metodológica de educação que entenda e aproveite a vida comunitária como instrumento pedagógico, visando a valorização da cultura e das leis internas destas, para garantir ao povo indígena o direito de viver diferente e preservando os costumes.

A Escola Indígena deve ser reconhecida como integrante de uma comunidade indígena com língua e cultura específica, favorecendo a afirmação dos ideais indígenas onde podem recriar e efetivar formas de convivência e valores considerando as gerações passadas e futuras. Esta, enquanto agente educacional, é tratada pela comunidade indígena como ponto de referência para o estudo da língua e as relações sociais da cultura indígena, bem como instrumento para o processo de inserção na sociedade, através do desenvolvimento de competências para o aluno realizar suas escolhas e seus sonhos.

A educação indígena preconiza um projeto de sociedade na qual as decisões sejam coletivas e da maioria, e a economia seja de reciprocidade. Uma comunidade essencialmente comunitária e avessa às diferenças sociais. Esta Escola também deve possuir e promover um diálogo com a cultura não indígena, como conhecimentos formais em diversas áreas do conhecimento. O reconhecimento de seus modos próprios de vida, suas culturas, tradições e memórias coletivas são princípios fundamentais para a constituição da identidade das crianças.

Nas formas de organização da educação indígena, se vivencia a relação com a natureza como fonte de cultura, através dos diferentes conhecimentos e raízes históricas, investindo numa interpretação da realidade que possibilita a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos alternativos de sobrevivência, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relação de trabalho e de vida a partir de estratégias solidárias.

Nessa perspectiva, a escola forma sujeitos criativos e críticos e desinibidos, capazes de buscar conhecimento, através de pesquisas e da continuidade de seus estudos, orientados de acordo com as necessidades do povo indígena e organizados de forma a que esses saberes retornem como benefícios para suas comunidades.

A escola é um instrumento de conscientização na comunidade para evitar a perda cultural e linguística. Neste sentido, realiza o resgate cultural da identidade étnica e da língua indígena por meio do incentivo às práticas tradicionais, às

crenças, aos usos e costumes, às festividades de datas significativas, às linguagens e às tecnologias indígenas, valorizando e difundindo a cultura indígena. O trabalho pedagógico é, portanto, realizado com respeito aos saberes e expectativas da comunidade e, por vezes, estratégias de ensino e de aprendizagem contam com a participação de integrantes da própria comunidade. Desta forma, se proporciona aos estudantes a vivência, o conhecimento da cultura e a integração social em sua comunidade local, considerando a legislação vigente.

Alicerçado nas tradições culturais da respectiva comunidade indígena, o processo de ensino-aprendizagem deve proporcionar o intercâmbio positivo e enriquecedor entre as culturas das diversas sociedades. Esse intercâmbio deve pautar-se pelo diálogo constante entre as culturas, de forma a desvendar seus mecanismos, suas funções e sua dinâmica. A língua materna de uma comunidade é um dos componentes mais importantes de sua cultura, constituindo-se no código com que se organiza e mantém integrado todo o conhecimento acumulado ao longo das gerações. A aprendizagem de novos conhecimentos, inclusive o conhecimento de outras línguas, se dá de modo mais natural e efetivo através da língua materna. As atividades desenvolvidas e os conteúdos de aprendizagem precisam ser trabalhados de maneira global e integrados, permitindo aos estudantes dotá-los de sentido e operar sobre eles, construindo conhecimentos. Tendo assim, um currículo que contemple o aluno em sua totalidade propondo a adoção de políticas contextualizadas, de forma a superar a ideia fragmentada e compartimentalizada das ações educativas, favorecendo a construção de práticas que respondam às demandas do aluno e de seus familiares.

A metodologia do ensino-aprendizagem na Escola indígena prioriza o estudante e sua Aldeia, referenciando-se nos valores da cultura indígena. Uma das metodologias de ensino-aprendizagem é a Participante, a qual envolve toda a Aldeia, proporcionando espaço onde todos os moradores discutem, refletem e contribuem com o processo de construção da escola.

Ela também possibilita a seleção de temas geradores a partir da realidade local; temas que podem ser explorados interdisciplinarmente nas áreas do conhecimento, pois é por meio destes que os professores organizam coletivamente os conteúdos a serem trabalhados nessas áreas, tornando o aprendizado fácil e atraente.

Neste sentido, a construção dos novos conhecimentos acontece de forma interdisciplinar, referenciada nos saberes tradicionais sobre os temas como: educação, saúde, agricultura, esporte, lazer, religião, nutrição, medicina, técnicas de produção de artesanato e outros interesses da comunidade escolar, realizando, desta forma o resgate das raízes culturais indígenas e fixando as diretrizes do ensino intercultural e bilíngue.

Os planos de estudos consideram as práticas de construção e de resgate dos conhecimentos tradicionais em aula e na Aldeia como um todo, valorizando a cultura e costumes dos antepassados indígenas. Na educação escolar indígena, é comum receber alunos de outras escolas indígenas do estado para frequentar as aulas, estes vêm acompanhar os pais na venda de artesanato.

## 2.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, que envolve diversos níveis e modalidades de ensino, possui legislação própria e objetiva qualificar os espaços escolares, garantindo o acesso à educação e a permanência dos jovens no meio rural.

Segundo o Decreto Federal nº 7.352/2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, entende-se por populações do campo os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os

quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. Escola do campo é aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

Nessa mesma legislação, art. 1º, a Política de Educação do Campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

A educação do campo/rural contempla alguns princípios fundamentais, entre eles, o respeito à diversidade do campo; o incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo; os recursos didáticos pedagógicos que deverão atender as especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos da população do campo, considerando os saberes próprios da comunidade, em diálogo com os saberes acadêmicos, a organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região, bem como a formação de profissionais da educação para o atendimento às especificidades das escolas do campo.

A Constituição Estadual do Rio Grande do Sul de 1989 é a única da Federação que inscreve a educação do campo/rural no contexto de um projeto estruturador para o conjunto do país. No artigo 217 da Constituição Estadual, é atribuído ao Estado elaborar política para o Ensino Fundamental e Médio de orientação e formação profissional, visando, entre outras finalidades, auxiliar, através do ensino agrícola, a implantação da reforma agrária.

A LDBEN/96 contempla um tratamento da educação rural no âmbito do direito à igualdade, reconhecendo a diversidade sociocultural e o respeito às diferenças, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural.

O Plano Estadual de Educação apresenta várias estratégias para incentivar a permanência do estudante da zona rural na escola rural, entre elas, a construção junto à comunidade de uma proposta pedagógica voltada à realidade, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências. Também, sinaliza a importância da formação de professores que se orientem pelo paradigma e princípios pedagógicos que norteiam a Educação do Campo.

A Resolução CMESM nº 35, de 26 de maio de 2016, do Conselho Municipal de Educação de Santa Maria, define Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo no Sistema Municipal de Santa Maria/RS.

A Resolução nº 342/2018 do CEE/RS, consolida as Diretrizes Curriculares da Educação Básica nas Escolas do Campo e estabelece condições para a sua oferta no Sistema Estadual de Ensino, parágrafo único. Aos Estados, Distrito Federal e Municípios que desenvolverem a educação do campo em regime de colaboração com a União, caberá criar e implementar mecanismos que garantam sua manutenção e seu desenvolvimento nas respectivas esferas, de acordo com o disposto nesse Decreto.

A Base Nacional Comum Curricular determina aprendizagens essenciais para a formação do estudante por meio de competências e habilidades, entre elas, a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais. Nesse caso, a escola localizada no meio rural possui uma especificidade própria, congregando uma cultura diversa de saberes que possibilita a elaboração de uma proposta pedagógica diferenciada que reflète sua realidade no currículo escolar.

De acordo com o parágrafo anterior e para embasamento legal, cabe salientar que a LDBEN/96 foi um avanço com relação à educação do campo, pois delineou as principais ideias que norteiam esse tipo de educação, determinando legalmente como deve ser a metodologia, o currículo, a organização das escolas situadas no campo, bem como questões envolvendo o calendário escolar que, no campo, diverge do calendário das escolas do meio urbano, por conta de situações climáticas e fases do ciclo agrícola.

O artigo 28 da LDB/96 determina que na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias de adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural; Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

Conforme a [Resolução nº7/2010, do Conselho Nacional de Educação](#), além da ampliação do tempo, o alargamento de horas nesses sistemas de ensino têm como objetivo criar novos espaços e oportunidades, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais.

Na resolução, é previsto um currículo integrado para a escola em tempo integral, no qual o estudante tenha acesso à experimentação científica, cultura, artes, esporte, lazer, tecnologias de comunicação, direitos humanos, preservação do meio ambiente, saúde, entre outros componentes, que devem estar articulados às mais diversas áreas do conhecimento, vivências e práticas socioculturais. Assim, a Escola em tempo integral pode proporcionar uma melhor aprendizagem, inclusive aproveitando melhor o tempo de deslocamento das suas residências até a escola.

Portanto, a escola do meio rural deve focar seu trabalho pedagógico em competências e habilidades que sejam capazes de preparar o jovem para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais, colocando o estudante como protagonista, ou seja, um agente ativo em seu processo de ensino e aprendizagem.

A Escola do Campo deve prover condições de acessibilidade e qualidade, por meio de infraestrutura adequada, organizando salas de Atendimento Especializado - AEE, bem como, dispondo de educadores especiais a fim de atender crianças, jovens e adultos que frequentam a educação infantil e o ensino fundamental, de acordo com as diretrizes vigentes.

Destaca-se que a educação do campo deve ter como foco, uma formação ampla e integral, valorizando os saberes culturais dos alunos e da comunidade local, com práticas educativas comprometidas com os interesses e necessidades das populações do campo. Essa articulação com os saberes advindos do campo poderá realizar-se através de programas municipais que estão vinculados a instituições de ensino ou pesquisa do meio rural. Em Santa Maria destaca-se, por exemplo, o Promsac, Emater, Seminário de Boas Práticas (formação/professores).

Dessa forma, a Educação do Campo do município de Santa Maria/RS, com suas especificidades, busca enfatizar as características do lugar em que o aluno está inserido com suas vivências, cultura, saberes e fazeres. Também deve trabalhar de forma interdisciplinar, sem esquecer de sua diversidade como fonte de conhecimento, atendendo às expectativas e necessidades dos sujeitos do campo que vivem no meio rural ou que tem nele seu sustento.

## 2.5 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A Constituição Federal, em especial nos Art. 3º inciso IV, Art. 210 § 2º, Art.215§1º,Art.216V§5ºe Art. 231; na Constituição Estadual, prioritariamente nos Art. 221, Art. 264 e Art. 265, traz em seu texto os deveres da República Federativa do Brasil enquanto Estado Laico e combatente de toda forma de discriminação ou preconceito, no intuito de promoção de uma educação antirracista e antidiscriminatória em todo o seu território.

As Leis 10.639/ 03 e 11.645/08, que alteraram a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduzem os artigos 26-A e 79-B, determinando a inclusão da temática: História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e dos Povos Indígenas no currículo das Escolas Públicas e Privadas. Também o parecer 03/04 e a Resolução 01/04 do Conselho Nacional de Educação, bem como a Resolução 267/09 do Conselho Estadual de Educação estabelecem normas a serem observadas para cumprimento da referida Lei nos Sistemas de Ensino.

Nessa mesma direção, o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei Nº 13.005 de 25/06/2014 e Plano Estadual de Educação - PEE Lei Nº14.705, de 25/06/2015, assim como o Plano Estadual de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e o Ensino das Culturas e Histórias Afro-Brasileiras, Africanas e dos Povos Indígenas, instituído pelo Decreto Estadual nº 53.817/17, vêm na lógica de estabelecer orientações acerca das obrigações e competências administrativas e metodológicas da aplicabilidade do conteúdo descrito nas referidas normativas legais.

No entanto, de nada adianta o extenso material legal que sustenta a obrigatoriedade do tema da Educação das Relações Étnico-raciais, no currículo das escolas em todos os níveis e modalidades da Educação brasileira, sem o entendimento da adequada forma que o referido tema deve ser tratado nos mesmos, bem como nas práticas metodológicas e cotidianas das escolas.

A organização metodológica do ensino nada mais é do que um caminho um meio pelo qual objetiva-se um fim. Assim, espera-se que as escolas, bem como os sistemas a que pertencem, realizem a revisão curricular necessárias para a implantação da temática Étnico-racial, uma vez que possuem a liberdade para ajustar seus conteúdos e contribuir no necessário processo de democratização do espaço escolar, da ampliação do direito de todos e todas à educação e do reconhecimento de outras matrizes de saberes da sociedade brasileira.

O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo, enfim, ser socialmente competente, aceitando que a igualdade está apenas no campo dos direitos e que o exercício da diferença deve ser entendido enquanto prática de alteridade e do reconhecimento da equidade enquanto possibilidade de tratamento.

A abordagem legal da Educação Escolar Quilombola, começa na Constituição Federal de 1988, o texto da constituição, art. 68 das disposições transitórias, diz o seguinte: “Aos remanescentes das comunidades de quilombos, que estejam ocupando suas terras é reconhecida sua propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos.”

Entretanto, foi apenas em 2003, através do Decreto Federal Nº 4.8878, que foi regulamentado o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades quilombolas, sendo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) o órgão competente na esfera federal.

Recentemente o termo quilombo tem assumido novos significados. O conceito não se refere apenas a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou ocupação biológica, nem a ocupações relativas às áreas insurrecionais, mas a grupos que desenvolvem práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução dos seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio de uso comum, baseado em laços de parentesco e solidariedade.

De acordo com a Resolução CNE/CEB 08/12, em seu art.9, Educação Escolar Quilombola é compreendida como: Escolas Quilombolas e Escolas que atendem a estudantes oriundos de territórios quilombolas. Por escolas quilombolas, entende-se aquelas localizadas em territórios quilombolas.

A referida norma emitida pelo CNE, sob o nº 08/2012, aponta que “a construção do projeto político-pedagógico da Escola Quilombola, deverá pautar-se na realização de diagnóstico da realidade da comunidade quilombola e seu entorno num processo dialógico que envolva as pessoas da comunidade, as lideranças e as diversas organizações existentes no território. Na realização do diagnóstico e na análise dos dados colhidos sobre a realidade quilombola e seu entorno, o projeto político-pedagógico deverá considerar: os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola; as formas por meio das quais as comunidades quilombolas vivenciam os seus processos educativos cotidianos em articulação com os conhecimentos escolares e demais conhecimentos produzidos pela sociedade mais ampla. Além disso, a questão da territorialidade, associada ao etnodesenvolvimento e à sustentabilidade socioambiental e cultural das comunidades quilombolas deverá orientar todo o processo educativo definido no projeto político-pedagógico.”

Neste sentido, é fundamental o desenvolvimento de um currículo construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, considerando que é urgente garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais oriundos das comunidades remanescentes de quilombos e das suas formas de produção, contribuindo para o seu reconhecimento, valorização e continuidade, já que as escolas, que estão dentro dessas características não se reconhecem como tal e desconhecem, em sua maioria, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ou têm experiência consistente em educação das relações étnico-raciais. O importante, aqui, é a possibilidade de uma apropriação conceitual acerca do tema, com leituras de mundo e de imagens/textos que ofereçam um embasamento teórico a gestores e professores de escolas em territórios de quilombos ou que recebem estudantes oriundos de comunidades remanescentes, no sentido da apropriação, dos princípios e da metodologia que emana do conceito da Pedagogia Griô e da filosofia de vida quilombola culturalmente constituída.

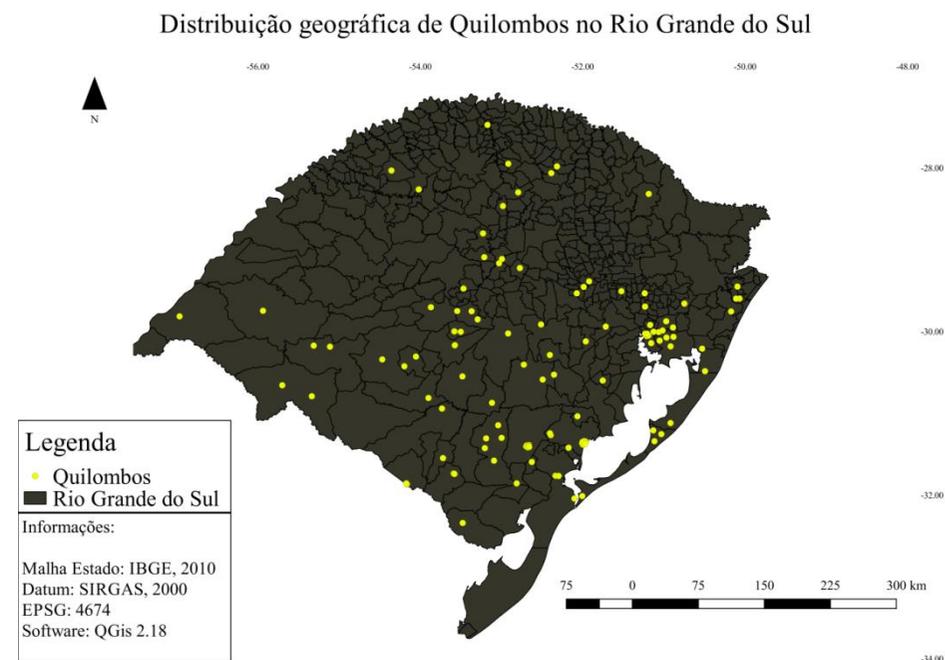
No tocante à modalidade de Educação Escolar Quilombola há de se considerar a realidade local e a história regional que envolve o surgimento da comunidade Arnesto Penna, bem como suas fluências migratórias e sua relação com as outras comunidades quilombolas da região central do Rio Grande do Sul como demonstrado no mapa apresentado a seguir.

Sobre a Educação para as Relações Étnico-raciais em toda a rede municipal alguns elementos são fundamentais na superação do racismo na escola, dentre eles destaca-se procedimentos metodológicos que uma formação continuada com princípios que promovam a igualdade, a justiça e a democracia privilegiando uma epistemologia de ancestralidade africana em equilíbrio com os métodos tradicionais já empregados nas escolas.

Uma educação para as relações étnico-raciais deve estar em consonância com as Diretrizes Nacionais para a educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, como orienta o documento de 2004. Neste sentido as práticas pedagógicas também devem considerar o Plano Estadual de Implementação das Diretrizes Curriculares de 2017 que considera a realidade do Estado do Rio Grande do Sul e contempla a história do pós-abolição com um foco específico na realidade local, onde é de fundamental o estudo dos Clubes Sociais Negros, das Irmandades Religiosas e das Comunidades Quilombolas, todas essas dialogando com a perspectiva das narrativas dessas comunidades e os recentes trabalhos acadêmicos publicados sobre o assunto.

É importante que a história local e regional seja problematizada à luz de novos referenciais teóricos que contemplem toda a diversidade local e insiram a história da população negra dentro de um contexto formativo da identidade da cidade de Santa Maria e da região, trazendo para a sala de aula dados que comprovem essa presença. Tal perspectiva histórica deve dialogar constantemente

com todos os campos das ciências humanas oportunizando aos educandos olhares de diferentes focos e o reconhecimento da diversidade local sem a construção de pilares estáticos de uma colonização meramente europeia.



Fonte: MACEDO, J. H. S. **Cultura, Educação e Ensino de História. Combate ao Racismo:**

**Narrativas sobre a Lei 10.639/03.** 2018. p. 217, UFSM, Santa Maria.

### 3. CIÊNCIAS HUMANAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96) estabelece como finalidades da educação básica: o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. Tais finalidades são explicitadas também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Res. CNE/CBE nº 04/2010). Em consonância com os marcos legais, a Base Nacional Comum Curricular (Res. CNE/CP nº 2/2017), reforça essas prerrogativas ao sinalizar o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da escolaridade básica, balizados pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As disciplinas de História e Geografia, constituem no ensino fundamental a área de Ciências Humanas, cujo objetivo é oportunizar conhecimentos, competências e habilidades que serão mobilizados na resolução de problemas complexos, que ocorrem em sociedade e no mundo em transformação, a partir da perspectiva do desenvolvimento da autonomia, dos valores, da criatividade e do pensamento crítico.

É sob esta perspectiva que a área de Ciências Humanas, dentro de uma concepção de currículo que contemple a diversidade da sociedade atual e que respondam à emergência de nosso tempo, requer mais do que reproduzir dados e denominar classificações, já que educar “na” e “para” a cidadania significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e

solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. Seguindo esses princípios, a área de Ciências Humanas abarca e insere-se na perspectiva de se integrar com as demais áreas do conhecimento para contribuir com a consecução das 10 Competências Gerais da Educação Básica normatizadas na BNCC.

### 3.1 GEOGRAFIA

Toda ciência deve ter muito bem definido seu objeto de estudo, seu corpus teórico, que lhe dê a referida fundamentação. A Geografia, que se instituiu como ciência no século XIX, por volta de 1870, debateu-se na construção de seu objeto e o definiu epistemologicamente no decorrer dos anos. Compreender a ciência geográfica requer uma visão clara a respeito da constituição de sua teoria, suas leis e princípios que permitem analisar um determinado fenômeno. Pensar a Geografia requer uma revisão minuciosa e detalhada dos conceitos que lhe dão forma. Como Ciência Social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade, que é enfrentada pela análise de cinco conceitos-chave que entre si guardam forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana sobre a superfície terrestre, espaço, lugar, território, região e paisagem.

Tendo essa perspectiva conceitual fundamental ao desenvolvimento da prática pedagógica, a Geografia vincula-se a uma reflexão pedagógica que diz respeito às necessidades de seu tempo histórico, às transformações sofridas pela sociedade na pós-modernidade e à necessidade de dar conta da pluralidade de interesses e diversidade de nosso educando.

Importante que se traga para a sala de aula os conhecimentos geográficos que vão além da transposição didática, oportunizando que sejam desenvolvidas habilidade e competências para o uso fora da sala de aula, aplicadas na sua vida, além da formação integral. A Geografia oferece a oportunidade para conhecer o mundo em

que se vive, urbano ou rural e suas inter-relações assim como o conceito de identidade, expresso nas diferentes formas.

A vivência dos indivíduos e da coletividade devem resgatar a consciência de que somos sujeitos da história, cidadãos atuantes capazes de realizar uma análise crítica das sociedades e das transformações impostas pela ação humana na natureza bem como as mais variadas formas de uso do espaço. No ensino fundamental a BNCC está permeada nos conceitos da Geografia Contemporânea relacionada ao espaço na sua totalidade e seu uso, destacando o papel do aluno enquanto sujeito de sua própria aprendizagem, aquele que constrói conhecimentos no espaço escolar com apoio constante do professor.

Em diálogo sistemático com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual estabelece, em linhas gerais, as “aprendizagens essenciais” que devem ser asseguradas aos alunos da Educação Básica no desenrolar de sua vivência escolar, produz-se um direcionamento curricular estadual capaz de atender às demandas e particularidades locais deste complexo e diversificado espaço sul-rio-grandense. Longe de se constituir uma orientação pragmática e estanque, as diretrizes curriculares da Geografia, expressas neste documento, devem funcionar como norteadoras da estruturação dos currículos escolares e os desdobramentos que na prática ocorrerão em sua transposição didática.

O Documento Orientador Municipal prevê que a prática docente contemple o estudo dos significados do lugar que compõem sua identidade, pois percebe-se que o desenvolvimento do interesse pelo lugar, dentro da Geografia e além dela, deve-se à busca de um conceito de identidade do estudante e seu grupo com o espaço em que habita. Assim, possibilita a constituição da autonomia e estabilidade, através das diferentes percepções constituindo um

espaço apropriado para viver. É de suma importância compreender o lugar em suas referências que, não se restringem apenas na forma, mas um conjunto de sentidos e usos.

Então, compreender o lugar permite pensar, o viver, o habitar, o trabalho, o lazer, enquanto situações vividas no cotidiano permeando essas questões locais com conflitos que ocorrem e/ou ocorreram no mundo. A compreensão das inter-relações com os fatos locais e com os globais necessita de um trabalho na perspectiva sistêmica e isso deve ser construído a partir do sentimento de pertencimento a um determinado lugar para, a partir disso, analisar a complexidade da paisagem local para relacionar com as diferentes questões globais.

O documento orientador divide-se em cinco eixos temáticos: o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambientes e qualidade de vida. Estes eixos são comuns a todos os anos do Ensino Fundamental e a partir deles ocorrem desdobramentos em objetos de conhecimento e a inserção de habilidades que potencializam a consecução das competências gerais da BNCC, tendo como perspectiva a progressão contínua e espiralar das aprendizagens.

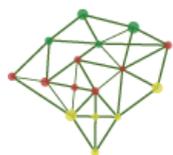
**ENSINO FUNDAMENTAL 1º e 2º ANO**

**COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**

**1º ANO**

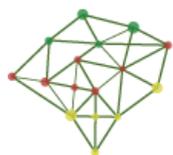
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>	<b>HABILIDADE SM</b>
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	(EF01GE01RS-1) Perceber semelhanças (traços comuns) e diferenças (traços únicos) nas feições de crianças de diferentes lugares e origens.  (EF01GE01RS-2) Listar atributos (sugerindo usos e funções) dos lugares presentes em seus percursos.	

			(EF01GE01RS-3) Identificar e oralizar elementos naturais e elementos construídos pelos humanos em seus percursos, quantificando-os e atribuindo significado às descobertas.	
			(EF01GE01RS-4) Expressar atributos únicos e comuns em paisagens de diferentes lugares.	
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EF01GE02RS-1) Compreender regras como necessidades pessoais e mútuas, demonstrando noções éticas e de respeito às diversidades.	(EF01GEO2RS-1SM-1) Identificar e compreender regras e valorizar jogos e brincadeiras regionais/ e locais.

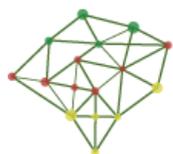


			<p>(EF01GE02RS-2) Manifestar temperança e sensibilidade em interações.</p> <p>(EF01GE02RS-3) Refletir e reconhecer formas, texturas, cores, entre outros atributos.</p> <p>(EF01GE02RS-4) Identificar em brinquedos e jogos a tipologia e procedência dos materiais.</p>	
--	--	--	--	--

	<p>Situações de convívio em diferentes lugares</p>	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de uso dos espaços públicos (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p>	<p>(EF01GE03RS-1) Observar e ilustrar a infraestrutura dos espaços de uso coletivo, inferindo significado e funcionalidade.</p> <p>(EF01GE03RS-2) Identificar e refletir sobre distorções em espaços públicos como local de moradia, depredação e outras situações-problema.</p> <p>(EF01GE03RS-3) Traduzir a dimensão estética das paisagens.</p>	
--	--	---	--	--



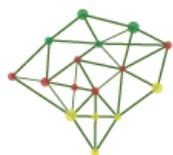
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	(EF01GE04RS-1) Compreender a necessidade de regimentos.  (EF01GE04RS-2) Identificar regras relacionando-as aos modos de ser e de estar das pessoas, em diferentes ambientes.	
--	--	--	--	--



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADE SM
			<p>(EF01GE04RS-3) Reconhecer seu papel e do outro como partes dinâmicas de diferentes grupos sociais, sem dissociá-los.</p> <p>(EF01GE04RS-4) Respeitar e demonstrar responsabilidade no uso de bens presentes e serviços usufruídos em seus espaços de circulação e vivência.</p>	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADE SM
Conexões	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	(EF01GE05RS-1) Perceber e ilustrar, em diferentes momentos do dia, as mudanças nos elementos que compõem o tempo.  (EF01GE05RS-2) Observar, categorizar, ordenar e quantificar variáveis naturais presentes num dia e numa sequência de dias.	(EF01GE05RS-1 - SM1) Observar e descrever ritmos naturais em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras e observando as características regionais/locais.
			(EF01GE05RS-3) Conhecer os movimentos terrestres de rotação e translação.	
			(EF01GE05RS-4) Explicar, a partir de suas observações e experimentações, os ritmos das temporalidades (estações do ano, por exemplo) da natureza.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADE SM
<p>Mundo do trabalho</p>		<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	<p>(EF01GE06RS-1) Estabelecer relações entre objetos de uso diário e comum com as fontes possíveis de origem de matérias-primas, identificando-as no seu espaço de vivência.</p>	



	<p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia</p>		<p>(EF01GE06RS-2) Identificar habitações humanas e materiais empregados em suas edificações (moradias indígenas, palafitas, subúrbios, favelas, prédios etc.).</p> <p>(EF01GE06RS-3) Observar espaço compreendendo as formas naturais de abrigo dos animais e materiais que os compõem.</p>	
--	---	--	---	--

		<p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p>	<p>(EF01GE07RS-1) Reconhecer que o trabalho, em suas diversas formas, é a garantia para o autodesenvolvimento e da vida.</p> <p>(EF01GE07RS-2) Distinguir formas de produção e de trabalho, entre espaços urbanos e rurais.</p>	<p>(EF01GE07RS-1SM-1) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade regional/local, reconhecendo-as como garantia de subsistência e autodesenvolvimento levando em conta preceitos da Educação Fiscal.</p>
--	--	--	---	--

<p>Formas</p>	<p>Pontos de referência</p>	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p>	<p>(EF01GE08RS-1) Identificar e representar objetos, explorando-os a partir de experiências sensoriais e visuais.</p>	<p>(EF01GE08RS-1SM-1) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras, utilizando recursos provenientes das mídias digitais.</p>
		<p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	<p>(EF01GE09RS-1) Desenvolver noções de distância (longe, perto, grande, pequeno etc.).  (EF01GE09RS-2) Demonstrar noções básicas de posição, localização, orientação, limites e fronteiras.</p>	

<p>Natureza, ambientes</p>	<p>Condições de vida nos lugares de vivência</p>	<p>(EF01GE10) Descrever características mais marcantes de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p>	<p>(EF01GE10RS-1) Representar as paisagens do seu cotidiano em momentos diferentes do dia, reforçando as principais mudanças sofridas nos e pelos elementos representados.</p>	
			<p>(EF01GE10RS-2) Identificar mudanças pontuais presentes em uma mesma paisagem ao longo do tempo.</p>	
		<p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	<p>(EF01GE11RS-1) Associar os tipos de vestimenta às partes adequadas do corpo, de acordo com as condições do tempo durante um dia e ao longo de um ano.</p> <p>(EF01GE11RS-2) Identificar a procedência/origem geográfica de hortifrutigranjeiros, associando-os à oferta e à qualidade, no período de um ano.</p>	<p>(EF01GE11RS-1SM) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade regional/local ao longo do ano, decorrentes das variações climáticas, destacando aspectos para melhoria na qualidade de vida.</p>

2ºANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADE SM
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	(EF02GE01RS-3) Reconhecer povos autóctones, imigrantes e emigrantes, observando miscigenação e cultura. (EF02GE01RS-4) Conhecer povos do mundo e culturas migrantes que levam suas moradias consigo. (EF02GE01RS-5) Relacionar sobrenomes a origens e a procedências espaciais.	
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive,	(EF02GE02RS-1) Conhecer os costumes e as tradições da sua família para compreender o conceito de cultura.	

		reconhecendo a importância do respeito às diferenças.		
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	(EF02GE03RS-1) Reconhecer o uso responsável dos meios de transporte e das novas tecnologias de comunicação.  (EF02GE03RS-2) Identificar os modais de transporte e seus fins, que se destacam no seu espaço de vivência em razão de suas particularidades.	
			(EF02GE03RS-3) Comparar as formas e os meios de transporte e de comunicação empregados nos processos de construção do seu espaço vivido e de aproximação das pessoas em diferentes tempos.	

			(EF02GE03RS-4) Conhecer e respeitar as leis e sinais de trânsito.	
			(EF02GE04RS-5) Conhecer novas soluções de transporte e relacionar seus impactos na dinâmica da vida e no meio ambiente local, e em outras realidades escalares.	
<b>Conexões</b>	Experiências da comunidade no tempo e no espaço e Permanência	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	(EF02GE04RS-1) Identificar, na diversidade de hábitos e de costumes elencados pelos seus pares, experimentados em trocas durante situações de convívio, a representação das diversidades e multiplicidades culturais da sociedade, compreendendo-as como elemento de fortalecimento e aproximação de pessoas, povos e territórios.	

		<p>(EF02GE05) Analisar Mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p>	<p>(EF02GE05RS-1) Relacionar compromissos e responsabilidades em diferentes momentos da vida.</p> <p>(EF02GE05RS-2) Elaborar noções sobre parte, todo e contiguidade, a partir dos elementos naturais e humanizados presentes em seus espaços de vivência.</p> <p>(EF02GE05RS-3) Elaborar, de modo elementar, a construção do pensar científico (reflexão, hipóteses, possibilidades etc.), para compreensão de fenômenos e de situações geográficas do seu lugar de vivência.</p> <p>(EF02GE05RS-4) Reconhecer recursos tecnológicos empregados em diferentes tempos, lugares e culturas.</p>	
--	--	--	--	--

			(EF02GE05RS-5) Demonstrar compreensão de medidas de tempo, suas permanências e mutabilidades (anterioridade, posterioridade e simultaneidade).	
Mundo do Trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	(EF02GE06RS-1) Reconhecer outras dinâmicas de organização e distribuição de tarefas e condutas no tempo (tempo que não para, cidades que não dormem).	(EF02GE06RS-1SM1) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais e laborais, considerando as atividades econômicas presente no espaço urbano e rural do município.
			(EF02GE06RS-2) Compreender a relação e a influência da ação do homem sobre o meio, e o meio condicionando determinadas ações humanas.	

		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	(EF02GE07RS-1) Reconhecer, em objetos de uso comum e alimentos do cotidiano, elementos pertencentes à natureza vegetal, à animal e à mineral dos produtos.	
			(EF02GE07RS-2) Associar trabalhos e técnicas realizados/empregados na exploração de recursos de ordem animal, vegetal e mineral da natureza a possíveis impactos ambientais e danos à saúde humana.	

			(EF02GE07RS-3) Conhecer e ilustrar o processo de extração, cultivo ou criação até o uso ou consumo de produtos presentes em seu cotidiano (alimentos, jogos, vestimentas etc.).	
<b>Formas de Representação e Pensamento Espacial</b>	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	(EF02GE08RS-1) Representar objetos em diferentes tamanhos (escalas), a partir de diferentes pontos de vista.  (EF02GE08RS-2) Produzir linguagem simbólica (códigos, legendas, cores, símbolos etc.), atribuindo-lhe significados, de forma a aplicá-la em suas elaborações cartográficas.	

		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	(EF02GE09RS-1) Identificar objetos e lugares de vivência em imagens aéreas, mapas e fotografias, em representações próprias, em mapas físicos e digitais (incluindo abordagem 2D e 3D).	
			(EF02GE09RS-2) Elaborar representações de objetos, reproduzindo-os de diferentes pontos de vista (frente, de cima/alto e de lado).	
			(EF02GE09RS-3) Reconhecer a Posição do Sol (nascente, pino, poente), a partir das projeções das sombras.	

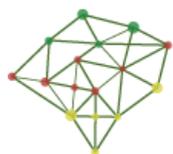
		<p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e Posição de objetos (referenciais espaciais, Como frente e trás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>	<p>(EF02GE10RS-1) Realizar movimentos, demonstrando senso de orientação e localização em imersões lúdicas.</p>	
--	--	---	--	--

<p><b>Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida</b></p>	<p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade</p>	<p>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p>	<p>(EF01GE11RS-1) Conhecer conceitos que definam elementos da natureza pertencentes ao universo hidrográfico (rios, lagos, bacia etc.), topográfico (diferentes formas de relevo), atmosférico (clima, tempo, elementos etc.), bem como da flora e da fauna.</p> <p>(EF02GE11RS-2) Formular hipóteses e elaborar respostas para as condições reais das paisagens com as quais interage.</p>	
			<p>(EF02GE11RS-3) Demonstrar sensibilidade ambiental e responsabilidade social, a partir de hábitos simples e protagonismos diários nos seus espaços de</p>	

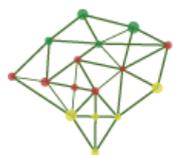
			vivência.	
			(EF02GE11RS-4) Reconhecer a influência dos fatores naturais para o desenvolvimento da vida.	

<b>GEOGRAFIA - 3ºANO</b>				
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>	<b>HABILIDADES SM</b>
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	<p>(EF03GE02RS-1) Manifestar impressões sobre leituras do espaço (vivido ou representado), inferindo possibilidades sobre as necessidades e o modo de vida daqueles que lá habitam e o constroem (elaborando sentidos).</p> <p>(EF03GE02RS-2) Reconhecer a si mesmo e aos outros como agentes em transformação permanente, suas necessidades e modo de vida.</p> <p>(EF03GE02RS-3) Compreender a sociedade sob o ponto de vista da diversidade, reconhecendo as</p>	

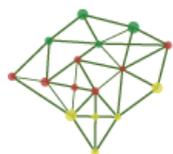
			contribuições dos diferentes grupos sociais, respeitando-os em suas particularidades.	
--	--	--	---	--



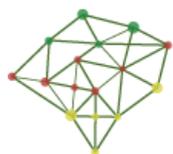
		<p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>	<p>(EF03GE03RS-1) Conhecer a sociodiversidade da matriz social gaúcha e brasileira.</p> <p>(EF03GE03RS-2) Conhecer comunidades tradicionais do Rio Grande do Sul (indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais da pampa entre outros) e do Brasil (ciganos, cipozeiros, caatingueiros, sertanejos, seringueiros, marisqueiros,</p>	
--	--	--	--	--



			<p>ilhéus, pantaneiros, catadores, entre outros).</p> <p>(EF03GE03RS-3) Registrar a organização social, a ocupação, além de lutas, conflitos que vivenciam etc., e usos de territórios ocupados por povos tradicionais.</p> <p>(EF03GE03RS-4) Conhecer e discutir as políticas nacionais de acolhimento das demandas de povos tradicionais.</p> <p>(EF03GE03RS-5) Perceber a pobreza e a desigualdade como um fenômeno mundial, identificando como se manifestam no território gaúcho e nacional, e as formas que assumem em territórios ocupados por comunidades tradicionais.</p>	
--	--	--	---	--



<p><b>Conexões e Escalas</b></p>	<p>Paisagens naturais e antrópicas em transformação</p>	<p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os com outros lugares.</p>	<p>(EF03GE04RS-1) Identificar as principais formações naturais do Rio Grande do Sul e de cada região brasileira, analisando as principais ocorrências e impactos da ação humana sobre elas.</p> <p>(EF03GE04RS-2) Reconhecer a relação entre sociedade e natureza, compreendendo-a a partir da análise</p>	
----------------------------------	---	---	--	--



			<p>do espaço onde vive, em diferentes tempos históricos.</p> <p>(EF03GE04RS-3) Debater formas de atuação e de contribuição humana para a preservação dos espaços de vivência.</p> <p>(EF03GE04RS-4) Ponderar sobre situações de conflito que vivencia, protagonizando experimentações de pertencimento aos desafios de ordem diversa (sensibilidade ambiental, mobilidade espacial e social, acesso a bens e serviços etc.).</p> <p>(EF03GE04RS-5) Reconhecer noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade, causa e consequência, ritmo e ritmicidade em processos naturais e humanos.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>(EF03GE04RS-6) Comparar mudanças no clima e vegetação ao longo dos anos.</p>	
--	--	--	---	--

<p><b>Mundo do Trabalho</b></p>	<p>Matéria-prima e indústria</p>	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p>	<p>(EF03GE05RS-1) Compreender sistemas e cadeias produtivas, a partir de produtos e de bens de uso comum e diário.</p> <p>(EF03GE05RS-2) Reconhecer o trabalho, em suas mais diversas manifestações, como elemento preponderante nos processos de transformação das paisagens e de sobrevivência.</p>	
			<p>(EF03GE05RS-3) Conhecer a vocação econômica do local onde vive, da cidade onde mora, da região na qual está inserido e, de forma regionalizada, da diversidade produtiva do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF03GE05RS-4) Demonstrar compreensão entre trabalho, cadeias</p>	

			produtivas, consumo e sistemas de comunicação e circulação de matérias-primas, produtos e serviços, como elementos de integração entre lugares e pessoas.	
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos	(EF03GE06RS-1) Elaborar representações cartográficas, revelando domínio na transformação da realidade tridimensional (realidade vivida) para a bidimensional (do papel ou novas tecnologias).  (EF03GE06RS-2) Abstrair e interpretar informações de fontes (tabelas, gráficos, representações cartográficas, etc.) em que estão presentes uma ou duas variáveis.	
			(EF03GE06RS-3) Elaborar representações de objetos, aplicando	

			realidades escalares variadas.	
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	<p>EF03GE07RS-1) Demonstrar sentido de orientação, direção e localização, empregando, nessas construções, vocabulário geográfico apropriado.</p> <p>(EF03GE07RS-2) Compreender e aplicar noções conceituais de centro e periferia, limites e fronteiras, a partir dos contornos de representações elaboradas e produzidas.</p>	

<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>Produção, circulação e consumo</p>	<p>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>	<p>(EF03GE08RS-1) Conhecer as formas de intervenção no contingenciamento de problemas ambientais locais, observando como essas práticas dialogam com as soluções para problemas ambientais de maior envergadura.</p> <p>(EF03GE08RS-2) Diagnosticar, nos ambientes de vivência, a origem e o destino dos diferentes resíduos produzidos, elaborando, a partir das quantificações, tabelas e gráficos.</p> <p>(EF03GE08RS-3) Aplicar conceitos relativos aos 5 R's (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar) no seu cotidiano.</p>	
---	---------------------------------------	---	---	--

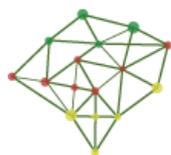
			(EF03GE08RS-4) Identificar cuidados com a saúde e o bem-estar pessoal e coletivo relacionados a medidas como separação do lixo, coleta seletiva e serviços como tratamento de água e esgoto.	
--	--	--	--	--



	<p>Impactos das atividades humanas</p>	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p>	<p>(EF03GE09RS-1) Identificar os ciclos naturais da água e os principais mananciais.</p> <p>(EF03GE09RS-2) Compreender a água como um bem natural e planetário, seu acesso como uma propriedade social e sua negação como exercício de/para a pobreza e vulnerabilidade, identificando como essa situação se materializa no seu espaço de vivência.</p>	
--	--	---	---	--

		<p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p>	<p>(EF03GE10RS-1) Conhecer fontes potencialmente poluidoras da água.</p> <p>(EF03GE10RS-2) Conhecer e testar estruturas de limpeza e purificação da água de forma a elaborar diagnóstico e registros dos processos e resultados, exercitando perfis científicos.</p>	
		<p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente</p>	<p>(EF03GE11RS-1) Analisar os impactos do aumento populacional e da modernização ao meio ambiente.</p>	

		físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	(EF03GE11RS-2) Conhecer práticas rurais de produção predatórias relacionando-as aos impactos sobre o meio (desmatamento, erosão, desertificação etc.).	
			(EF03GE11RS-3) Identificar as semelhanças e as diferenças entre os modos de ser e de estar nas áreas urbanas (reconhecendo os seus diversos territórios e realidades escalares) e rurais, aferindo relação com situações-problema desses cotidianos e a relação com o todo espacial.	

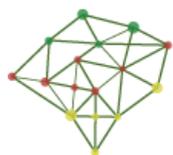


			(EF03GE11RS-4) Debater sobre progresso e desenvolvimento.	
			(EF03GE11RS-5) Perceber quais problemas locais provenientes das interações entre campo e cidade não se restringem à escala do espaço vivido.	

GEOGRAFIA - 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Território e diversidade cultural	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, Em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, Elementos de distintas culturas (indígenas, afro- brasileiras, de outras regiões do país, latino- americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	<b>(EF04GE01RS-1)</b> Reunir e analisar Elementos formadores da cultura gaúcha e brasileira, provenientes de grupos étnicos autóctones e Imigrantes de culturas da América e de outros continentes).	<b>(EF04GE01RS-1SM-1)</b> Reunir, analisar e descrever elementos formadores da cultura santamariense, gaúcha e brasileira.

			<p>(EF04GE01RS-2) Descrever a cultura dos povos que contribuíram e continuam atuando para a permanente construção do seu espaço vivido e de seu entorno.</p> <p>(EF04GE01RS-3) Identificar, reconhecer e valorizar a diversidade e a pluralidade social, a partir do reconhecimento das tradições e das contribuições folclóricas de cada grupo social onde vive, no Rio Grande do Sul e do Brasil.</p> <p>(EF04GE01RS-4) Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Processos Migratórios no Brasil</p>	<p>(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p>(EF04GE02RS-1) Reconhecer os fluxos migratórios que atuaram na composição social, na construção da caracterização econômica, na implementação do território do Estado do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF04GE02RS-2) Identificar, a partir da construção da sua própria genealogia, elementos para a compreensão dos processos históricos de formação da sociedade local, regional e brasileira.</p>	
--	--	---	--	--



			<p>(EF04GE02RS-3) Elaborar tabelas e gráficos para compreensão dos processos migratórios que deram origem à sociedade brasileira, verificando a veracidade das fontes.</p> <p>(EF04GE02RS-4) Resignificar diferentes experiências culturais diversificando formas de expressão.</p>	
--	--	--	---	--

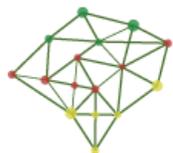
	<p>Instâncias do poder público e canais de participação social</p>	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p>	<p>(EF04GE03RS-1) Compreender o espaço escolar como um território e como uma sociedade, sua organização, regras, papéis e funcionalidades, percebendo a importância de sua participação nos processos de cidadania e democracia.</p> <p>(EF04GE03RS-2) Conhecer as formas e os processos de acesso aos cargos e ocupações públicas, bem como demonstrar compreensão sobre o papel dos cidadãos na gestão pública.</p>	
--	--	--	---	--

			(EF04GE03RS-3) Identificar aspectos da organização administrativa e política do local e município em que vive.	
<b>Conexões e escalas</b>	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do Campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	(EF04GE04RS-1) Identificar os espaços pertencentes a uma cidade, historicizando-os e descrevendo seus papéis e funções, para compreender seus fluxos, conexões e interdependências.  (EF04GE04RS-2) Compreender produtos e seus sistemas e locais de produção e circulação, descrevendo as trocas entre campo-cidade-campo (circuitos produtivos).	

			(EF04GE04RS-3) Perceber relações e impactos entre o poder das mídias e das novas tecnologias sobre o modo de ser e estar em diferentes territórios.	
--	--	--	---	--

	<p>Unidades político-administrativas do Brasil</p>	<p>(EF04GE05) Distinguir unidades administrativas nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p>	<p>(EF04GE05RS-1) Apropriar-se do sentido básico das diferentes formas de regionalização dos espaços e territórios, conhecendo a organização e o sentido político-administrativo dos Bairros, dos Municípios, dos Estados, do Distrito Federal e das Regiões do país.</p> <p>(EF04GE05RS-2) Conhecer dados oficiais sobre o lugar onde vive (físicos e naturais, político-administrativos, populacionais, de situações conflito, etc.), atentando-se para as fontes.</p> <p>(EF04GE05RS-3) Ler o espaço geográfico de forma crítica, por meio de categorias como lugar, território, paisagem e região.</p>	
--	--	--	--	--

			(EF04GE05RS-4) Descrever a organização do território hierarquizada em níveis local, regional e nacional.	
	Territórios	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	(EF04GE06RS-1) Reconhecer o território como lugar de lutas sociais, a partir da realidade de diferentes grupos no processo de construção histórica do Rio Grande do Sul e do Brasil.	(EF04GE06RS-1SM1) Reconhecer o território como lugar de lutas sociais, a partir da realidade de diferentes grupos no processo de construção histórica do bairro, município e região.



			<p>(EF04GE06RS-2) Conhecer e discutir as políticas nacionais de acolhimento das demandas de diferentes realidades étnico-sociais.</p>	<p>(EF04GE06RS-2SM-2) Conhecer e discutir as políticas municipais de acolhimento das demandas de diferentes realidades étnico-sociais.</p>
--	--	--	---	--

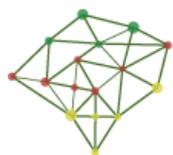
<p><b>Mundo do Trabalho</b></p>	<p>Trabalho no campo e na cidade</p>	<p>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</p>	<p>(EF04GE07-1) Reconhecer o papel e a aplicação das novas tecnologias nos processos de produção, identificando suas manifestações no território e discorrendo sobre o mundo do trabalho, da circulação de produtos, de pessoas e de informações.</p>	
	<p>Produção, circulação e consumo</p>	<p>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas) circulação e consumo de diferentes produtos.</p>	<p>(EF04GE08RS-1) Reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos, tais como: o papel das fábricas, das indústrias e da produção em geral.</p>	
			<p>(EF04GE08RS-2) Conhecer o histórico do desenvolvimento econômico do seu</p>	

			<p>município, reconhecendo sua vocação econômica e realidades produtivas atuais.</p> <p>(EF04GE08RS-3) Analisar tabelas e formular gráficos, contendo uma ou duas variáveis, tratando de números relativos à produção, comércio e circulação de produtos.</p>	
--	--	--	---	--

<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>Sistema de orientação</p>	<p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p>	<p>(EF04GE09RS-1) Compreender a posição absoluta e relativa, a partir da problematização de questões cotidianas, de forma a empregar motivos relacionados à topografia ou à posição estratégica de cidades, estados ou países.</p> <p>(EF04GE09RS-2) Desenvolver e apropriar-se das redes de coordenadas geográficas, a partir de exercícios, jogos e experimentações básicas.</p>	
---	------------------------------	---	--	--

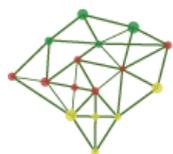
	<p>Elementos constitutivos dos mapas</p>	<p>(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</p>	<p>(EF04GE10RS-1) Identificar a realidade do município em diferentes tipos de representações, inferindo sentido e conexão entre as temáticas.</p> <p>(EF04GE10RS-2) Demonstrar noções sobre orientação e pontos de referência, título, legenda e escala básica, símbolos e outros sinais gráficos, a partir da análise de diferentes representações Cartográficas.</p>	
--	--	--	--	--

<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>Conservação e degradação da natureza</p>	<p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p>	<p>(EF04GE11RS-1) Descrever elementos naturais característicos do território vivido e do Rio Grande do Sul, reconhecendo as principais paisagens e os elementos que as compõem.</p> <p>(EF04GE11RS-2) Compreender a paisagem natural a partir das zonas térmicas.</p> <p>(EF04GE11RS-3) Demonstrar compreensão da realidade espacial vivida e dos agentes atuantes como ponto de partida para a compreensão de como a realidade local se relaciona com contextos geográficos e</p>	
---	---	--	--	--



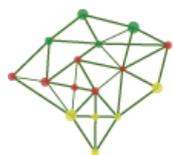
			<p>espaciais mais amplos, aprofundando a noção de unidade. Demonstrar compreensão da realidade espacial vivida e dos agentes atuantes como ponto de partida para a compreensão de como essa realidade local se relaciona com contextos geográficos e espaciais mais amplos, aprofundando a noção de unidade.</p>	
--	--	--	--	--

GEOGRAFIA - 5º ANO				
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo</b></p>	<p>Dinâmica populacional</p>	<p><b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de Infraestrutura.</p>	<p><b>(EF05GE01RS-1)</b> Atribuir sentido aos movimentos humanos, a partir de relatos sobre as dinâmicas de deslocamento presentes nas histórias de vida de seus pares e de suas famílias.</p> <p><b>(EF05GE01RS-2)</b> Desenvolver noções conceituais sobre o crescimento populacional, a partir do domínio de</p>	



			<p>variáveis, como taxas de natalidade, índices de mortalidade e fluxos migratórios.</p> <p><b>(EF05GE01RS-3)</b> Caracterizar os fluxos migratórios no território gaúcho e nacional como fundamentos para compreensão da formação do povo regional e brasileiro.</p> <p><b>(EF05GE01RS-4)</b> Interpretar, a partir da coleta de dados expressa em gráficos e tabelas, a realidade vivida, evidenciada por indicadores socioeconômicos do município, atribuindo sentido a eles.</p>	
--	--	--	--	--

	<p>Diferenças étnico- raciais e étnico- culturais e desigualdades sociais</p>	<p>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.</p>	<p>(EF05GE02RS-1) Associar as desigualdades e a mobilidade social no Brasil ao processo histórico de formação do território nacional.</p> <p>(EF05GE02RS-2) Compreender educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços como direitos e garantias de qualidade de vida.</p> <p>(EF05GE02RS-3) Manifestar posição e elaborações sobre as diferenças e desigualdades sociais por meio da linguagem verbal, textual, corporal e artística, utilizando imagens e</p>	
--	---	--	---	--



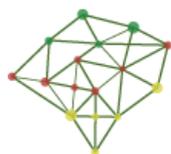
			<p>plataformas diversas (vídeos, desenhos, quadrinhos, blogs, etc.).</p> <p>(EF05GE02RS-4) Descrever e analisar a composição da população brasileira e gaúcha, caracterizando quanto à distribuição territorial nas unidades da Federação.</p>	
--	--	--	--	--

<p><b>Conexões e escalas</b></p>	<p>Território, redes e urbanização</p>	<p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p>	<p>(EF05GE03RS-1) Descrever Cidade e Município enquanto conceito, compreendendo-os a partir dos seus papéis na estruturação política e administrativa do país.</p> <p>(EF05GE03RS-2) Compreender a dinâmica das cidades atuais a partir do resgate dos seus processos de formação.</p>	<p>(EF05GE03RS-2SM-1) Compreender e analisar as mudanças econômicas e ambientais do bairro e do município provocadas pelo seu crescimento.</p>
			<p>(EF05GE03RS-3) Relacionar a realidade espacial gaúcha e brasileira, associando o planejamento dos espaços urbanos e rurais.</p>	

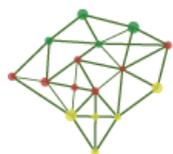
		(EF05GE04) Reconhecer as características da Cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	(EF05GE04RS-1) Conhecer os processos de crescimento de cidades (planejado, linear, radial), agregando variáveis como mobilidade, sistemas de circulação e de transporte e meios de comunicação.	
			(EF05GE04RS-2) Analisar o crescimento e a expansão das manchas urbanas sobre os espaços rurais, considerando a produção, o comércio e a circulação.	

		(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	(EF05GE05RS-1) Relacionar a evolução da dinâmica espacial a partir das tecnologias empregadas em diferentes atividades econômicas, aferindo consequências sobre a circulação de pessoas, de produtos e da comunicação.	
			(EF05GE05RS-2) Problematizar a questão das tecnologias no cotidiano (produtivo e de comunicação) como elemento comparativo e definidor da importância hierárquica entre cidades	

<p><b>Mundo do Trabalho</b></p>	<p>Trabalho e inovação tecnológica</p>	<p>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.</p>	<p>(EF05GE06RS-1) Atribuir ao desenvolvimento tecnológico as concepções de tamanho de mundo.</p>	
			<p>(EF05GE06RS-2) Demonstrar sensibilidade ambiental na análise comparativa entre os principais modais de transporte de seu espaço vivido e os danos causados ao meio ambiente.</p>	
			<p>(EF05GE06RS-3) Criticar crimes cibernéticos e perigos pelo mau uso de tecnologias informacionais e de ferramentas computacionais.</p>	



			<p>(EF05GE06RS-4) Perceber e compreender criticamente desigualdades no espaço de vivência diante do acesso aos modos de transporte e à comunicação/informação como bens e serviços importantes para a qualidade de vida</p> <p>criticamente desigualdades no espaço de vivência diante do acesso aos modais de transporte e à comunicação/informação como bens e serviços importantes para a qualidade de vida.</p>	
--	--	--	---	--



		<p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p>	<p>(EF05GE07RS-1) Identificar e localizar as principais fontes energéticas e de produção de energia da matriz gaúcha e nacional, relacionando custo e benefício entre fontes.</p> <p>(EF05GE07RS-2) Descrever energias limpas e sujas.</p>	
			<p>(EF05GE07RS-3) Problematizar a matriz energética brasileira, confrontando seus impactos no espaço e na sociedade.</p>	

			(EF05GE07RS-4) Relacionar a exploração e o uso de energia aos principais impactos e problemas ambientais, localizando-os no território gaúcho e brasileiro.	
			(EF05GE07RS-5) Elaborar e interpretar tabelas, gráficos e imagens, apontando as realidades produtivas, energéticas e de circulação presentes no território gaúcho e brasileiro.	

<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>Mapas e imagens de satélite</p>	<p>(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.</p>	<p>(EF05GE08RS-1) Comunicar o resultado de leituras do espaço e situações geográficas por meio de diversas formas de expressão.</p> <p>(EF05GE08RS-2) Registrar espaços e paisagens por meio de ilustrações, textos escritos e narrativas orais.</p>	
	<p>Representação das cidades e do espaço urbano</p>	<p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p>	<p>(EF05GE09RS-1) Identificar elementos e atributos (estrutura, equipamentos, serviços etc.) que qualificam e categorizam uma cidade na perspectiva de Hierarquia e Redes Urbanas.</p>	<p>(EF05GE09RS-1SM-1) Elaborar mapas temáticos, a partir de elementos das características municipais (contingente militar, universidades, pontos históricos entre outros).</p>

			(EF05GE09RS-2) Hierarquizar cidades quanto ao grau de importância, justificando sua elaboração.	
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida.</b>	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes	(EF05GE10RS-1) Identificar fontes poluidoras e compreender seus impactos sobre a natureza e a vida.  (EF05GE10RS-2) Identificar geograficamente e especialmente as grandes áreas regionais e nacionais mais sensíveis aos danos ambientais	(EF05GE10RS-1SM-1) Identificar fontes poluidoras e compreender seus impactos sobre a natureza e a vida do local em que vive.

		industriais, marés negras etc.).	históricos e atuais protagonizados pela ação do homem.	
			(EF05GE10RS-3) Aferir impactos sobre as diversas manifestações da vida (sociedade, economia, desvalorização territorial, fragilização de biomas etc.) resultantes da degradação ambiental.	
			(EF05GE10RS-4) Distinguir formas de poluição características dos diferentes espaços urbanos e rurais.	

			(EF05GE10RS-5) Conhecer os principais parâmetros e instrumentos de mediação de qualidade do ar, do solo e da água.	
--	--	--	---	--

	<p>Diferentes tipos de poluição</p>	<p>(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p>	<p>(EF05GE11RS-1) Identificar as potenciais fontes poluidoras do seu espaço de vivência, caracterizando áreas de entorno e (possíveis) impactos presentes.</p> <p>(EF05GE11RS-2) Categorizar poluentes como Líquidos, Atmosféricos e Sólidos, relacionando os principais eventos de impacto e danos ambientais em diferentes escalas territoriais.</p> <p>(EF05GE11RS-3) Formular e sustentar ideias para sanar o problema do</p>	<p>(EF05GE11RS-3SM-1) Conhecer e participar de ações que envolvam o descarte adequado dos resíduos</p>
--	-------------------------------------	---	---	--



			<p>descarte inadequado de lixo e falta de saneamento.</p> <p>no seu bairro e município.</p> <p>(EF05GE11RS-4)</p> <p>Conhecer órgãos e departamentos de fiscalização e de controle para crimes ambientais e danos ao patrimônio público (característicos de espaços urbanos e espaços rurais) atuantes no município.</p>	
--	--	--	--	--

	<p>Gestão Pública da qualidade de vida</p>	<p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p>	<p>(EF05GE12RS-1) Conhecer e analisar indicadores que mensuram a qualidade de vida, bem como os próprios conceitos de Desenvolvimento e Subdesenvolvimento.</p> <p>(EF05GE12RS-2) Conhecer dados indicativos de condições de vida e de desenvolvimento humano que retratam a realidade do município em que reside e o estado, como fundamento para a elaboração de panorama socioeconômico desses territórios.</p> <p>(EF05GE12RS-3) Propor soluções coerentes para as fragilidades existentes em seu espaço de vivência.</p>	
--	--	---	---	--

ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO				
Componente curricular: GEOGRAFIA				
6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Identidade Sociocultural	<b>(EF06GE01)</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	<b>(EF06GE01RS-01)</b> Ler e produzir textos orais e escritos a respeito da constituição das paisagens e os elementos naturais e sociais.	

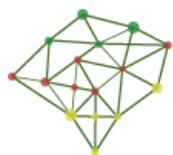
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
		<p><b>(EF06GE02)</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>	<p><b>(EF06GE02RS-01)</b> Compreender os eventos transformadores do espaço em diferentes escalas.</p> <p><b>(EF06GE02RS-02)</b> Identificar o papel dos diferentes atores sociais na produção do espaço, lugar, território e paisagem em diferentes escalas.</p>	<p><b>(EF06GE02RS-01-SM01)</b> Identificar impactos no ambiente causados pela diferentes formas de trabalho existentes na cidade.</p> <p><b>(EF06GE02RS-SM02)</b> Identificar a sua contribuição como sujeito transformador do espaço desenvolvendo a autonomia de pensamento e respeitando a diversidade.</p>

<p><b>Conexões e escalas e escalas</b></p>	<p>Relações entre os componentes físico-naturais</p>	<p><b>(EF06GE03)</b> Descrever os movimentos do planeta e sua. relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos</p>	<p><b>(EF06GE03RS-01)</b> Estabelecer relações entre a dinâmica climática e a constituição dos domínios morfoclimáticos do Brasil. <b>(EF06GE03RS-02)</b> Identificar as especificidades das oscilações de tempo no Estado do Rio Grande do Sul a partir da observação das condições meteorológicas.</p>	<p><b>(EF06GE03RS-01-SM01)</b> Estudar elementos da cosmogeografia e sua influência no cotidiano e na constituição das paisagens.</p>
--	--	---	--	---

		<p><b>(EF06GE04)</b> Descrever o ciclo da vida, comparando o superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p>	<p><b>(EF06GE04RS-01)</b> Relacionar as condições climáticas e de vegetação ao regime de alimentação das bacias hidrográficas.</p>	<p><b>(EF06GE04RS-01-SM01)</b> Relacionar o uso e a ocupação da terra com o manejo sustentável da água em nível local, destacando a importância desse patrimônio natural</p> <p><b>(EF06GE04RS-01-SM02)</b> Refletir sobre as condições físico naturais e o uso e ocupação para a prevenção dos desastres naturais</p>
--	--	--	--	--

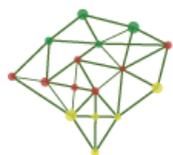
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
			<p><b>(EF06GE06RS-03)</b> Identificar as atividades econômicas desenvolvidas no município ou microrregião do nosso Estado e as transformações na paisagem e no espaço, decorrentes destas atividades.</p>	<p><b>(EF06GE06RS-03-SM01)</b> Identificar as características culturais e históricas do município como resultado do perfil econômico da cidade, seja ele industrial, comercial ou prestador de serviços.</p>
		<p><b>(EF06GE07)</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades</p>	<p><b>(EF06GE07RS-01)</b> Identificar e refletir sobre os impactos da expansão urbana nas paisagens utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação.</p>	<p><b>(EF06GE07RS-01-SM01)</b> Potencializar a compreensão da expansão urbana nas paisagens naturais e antrópicas por meio de múltiplas linguagens.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<p><b>Formas de representação do pensamento espacial</b></p>		<p><b>(EF06GE08)</b> Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p>	<p><b>(EF06GE08RS-01)</b> Apropriar-se das noções de cartografia e aplicá-las na construção de representações de grande escala: mapa da escola, mapa da quadra, mapa do entorno da escola.</p> <p><b>(EF06GE08RS-02)</b> Orientar-se no espaço através de distintos pontos de referência, tais como placas indicativas, monumentos, ruas.</p>	<p><b>(EF06GE08RS-01-SM01)</b> Construir mapas mentais para a compreensão do espaço vivido.</p> <p><b>(EF06GE08RS-02SM01)</b> Relacionar as práticas cartográficas</p>



				<p>cotidianas presentes nas diferentes mídias com as práticas cartográficas pedagógicas.</p>
--	--	--	--	--

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
			<p><b>(EF06GE08RS-03)</b> Estabelecer relações entre pontos de referência e sistema de linhas imaginárias.</p> <p><b>(EF06GE08RS-04)</b> Conhecer e utilizar recursos, técnicas e elementos fundamentais da linguagem cartográfica (título, legenda, escala, projeções cartográficas, coordenadas geográficas etc.) para compreender</p>	<p><b>(EF06GE08RS-04SM01)</b> Promover práticas cartográficas voltadas a acessibilidade de estudantes com necessidades especiais.</p>

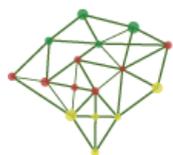


			aspectos da organização do espaço.	
--	--	--	------------------------------------	--

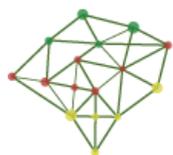
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
		<p><b>(EF06GE09)</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando a representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p><b>(EF06GE09RS-01)</b> Conhecer e utilizar diferentes representações cartográficas para identificar distâncias e posições de objetos, pessoas e lugares.</p> <p><b>(EF06GE09RS-02)</b> Apropriar-se das ferramentas da tecnologia (SPG, google Earth, googlemaps, aplicativos ios e Android) como forma de leitura e deslocamento espacial.</p> <p><b>(EF06GE09RS-03)</b></p>	

			<p>Perceber a variação de um fenômeno geográfico através da análise de diferentes formas de representação: infográfico, mapas de diferentes escalas, anamorfozes.</p>	
		<p><b>(EF06GE10)</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p>	<p><b>(EF06GE10RS-01)</b> Identificar as práticas sociais responsáveis por usos e práticas predatórias de utilização dos recursos naturais.</p>	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>(EF06GE11)</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	<p><b>(EF06GE11RS-01)</b> Identificar práticas e intervenções humanas em diferentes escalas.</p> <p><b>(EF06GE11RS-02)</b> Identificar e refletir práticas e técnicas sustentáveis de uso dos recursos naturais no campo e na cidade.</p> <p><b>(EF06GE11RS-03)</b> Observar e comparar a diversidade de paisagens do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo em suas dimensões natural,</p>	<b>(EF06GE11RS-01-SM01)</b> Identificar e refletir sobre os impactos gerados pela dimensão econômica na biodiversidade.



			social e histórica.	
		<b>(EF06GE12)</b> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e	<b>(EF06GE12RS-01)</b> Caracterizar o conjunto de bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, percebendo sua	



		<p>no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>	<p>associação aos pluviométricos e distintas formas de relevo.</p> <p><b>(EF06GE12RS-02)</b> Argumentar com base em fatos, dados e informações para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista sobre questões éticas sobre o uso racional dos recursos hídricos e a importância de seu manejo sustentável.</p>	
--	--	---	---	--

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
		<p><b>(EF06GE13)</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor).</p>	<p><b>(EF06GE13RS-01)</b> Entender e produzir conhecimentos sobre as práticas humanas e suas implicações na dinâmica climática.</p> <p><b>(EF06GE13RS-02)</b> Analisar, refletir e posicionar-se criticamente a partir de dados qualitativos e quantitativos sobre os</p>	<p><b>(EF06GE13RS-02-SM01)</b> Discutir o conceito de</p>

			aspectos éticos envolvidos nos impactos da intervenção do ser humano na natureza.	ambiente mediante uma análise sistêmica.
<b>7º ANO</b>				
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>	<b>HABILIDADES SM</b>
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>(EF07GE01)</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das	<b>(EF07GE01RS-01)</b> Identificar, ao longo do tempo e espaço, eventos políticos e econômicos (distintos ciclos	

		<p>paisagens e da formação territorial do Brasil</p>	<p>econômicos e tratados políticos) responsáveis pela formação territorial brasileira e gaúcha.</p> <p><b>(EF07GE01RS-02)</b></p> <p>Comparar distintos tratados de limites estabelecidos no século XVIII como responsáveis pela constituição das fronteiras e do território sul-rio-grandense.</p>	
			<p><b>(EF07GE01RS-03)</b></p> <p>Compreender as distintas formas de organização do espaço gaúcho (metade norte e sul) como resultantes de um processo histórico de constituição de fronteiras.</p>	

		<b>(EF07GE02)</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	<b>(EF07GE02RS-01)</b> Reconhecer expressões da formação econômico-social capitalista no Brasil e no Rio Grande do Sul contemporâneo	
<b>Conexões e escalas</b>	Formação territorial do Brasil	<b>(EF07GE03)</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de	<b>(EF07GE03RS-01)</b> Analisar a distribuição das terras indígenas e comunidades descendentes de quilombolas, bem como as condições sociais atuais desses grupos por meio de mapas, depoimentos e documentos históricos.	

		<p>ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direito legais dessas comunidades</p>	<p><b>(EF07GE03RS-02)</b> Entender as territorialidades e direitos legais das comunidades remanescentes de quilombolas e grupos indígenas do estado do Rio Grande do Sul.</p>	
	<p>Características da população brasileira</p>	<p><b>(EF07GE04)</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p>	<p><b>(EF07GEO4RS-01)</b> Compreender o papel das diferentes matrizes culturais étnico-culturais na formação social e cultural do Brasil e do Rio Grande do Sul <b>(EF07GE04RS-02)</b> Identificar crescimento e distribuição por idade e gênero da população</p>	<p><b>(EF07GE04RS-01-SM01)</b> Identificar no município características no espaço como resultado das transformações do mundo atual.</p>

			<p>brasileira a partir de infográficos, tabelas e gráficos.</p> <p><b>(EF07GE04RS-03)</b> Analisar indicadores sociais e econômicos do País e Estado, percebendo-os como fluxo das distintas espacialidades econômicas e sociais construídas ao longo do tempo e espaço.</p> <p><b>(EF07GE04RS-04)</b> Analisar os processos de urbanização no Brasil, com destaque para a metropolização e a</p>	<p><b>(EF07GE04RS-02-SM01)</b> Interpretar mapas, gráficos do processo de transformação do município, seja ele social, econômico, cultural ou tecnológico.</p> <p><b>(EF07GE04RS-04-SM01)</b> Destacar o crescimento urbano de Santa Maria e a função da cidade com a influência na mobilidade urbana e as</p>
--	--	--	---	--

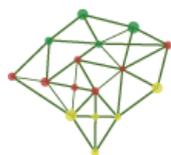
			<p>urbanização da população nacional.</p> <p><b>(EF07GE04RS-05)</b> Conhecer a organização e o papel das redes urbanas nos fluxos, articulações e interações entre lugares e regiões do país.</p> <p><b>(EF07GE04RS-06)</b> Examinar estudos de caso sobre a estrutura interna de cidades e as</p>	<p>atividades econômicas no município.</p> <p><b>(EF07GE04RS-05-SM01)</b> Analisar as tendências da indústria e sua localização em consequência da globalização.</p> <p><b>(EF07GE04RS-05SM02)</b> Identificar exemplos de empresas em Santa Maria.</p>
--	--	--	--	---

			<p>relações de trabalho nos centros urbanos do estado do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF07GE04RS-07)</b></p> <p>Identificar o comportamento demográfico do Estado do Rio Grande do Sul e sua espacialização.</p>	
<b>Mundo do trabalho</b>	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>(EF07GE05)</b> Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	<b>(EF07GE05RS-01)</b> Reconhecer as alterações ocorridas na produção, circulação e consumo de mercadorias.	<b>(EF07GE05RS-01SM01)</b> Compreender que tanto a construção quanto as transformações do espaço geográfico do município dependem de sua evolução tecnológica nos

				diferentes setores, essenciais para a entrada no mundo global.
		<p><b>EF07GE06)</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>	<p><b>(EF07GE06RS-01)</b> Conhecer processos de modernização agropecuária e seus desdobramentos em escala ambiental e social.</p> <p><b>(EF07GE06RS-02)</b> Analisar aspectos da estrutura fundiária no País, percebendo a grande concentração fundiária e os problemas que isto acarreta.</p> <p><b>(EF07GE06RS-03)</b> Ler e elaborar mapas sobre os</p>	

			<p>sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no território e avaliar seu papel para o desenvolvimento econômico-social e integração nacional.</p> <p><b>(EF07GE06RS-04)</b> Utilizar a cartografia como forma de espacialização das formas de organização produtiva do espaço brasileiro.</p>	
	Desigualdade social e o trabalho	<b>(EF07GE07)</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	<b>(EF07GE07RS-01)</b> Ler e elaborar mapas sobre os sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no território e avaliar seu papel para o desenvolvimento	

			econômico-social e a integração nacional.	
		<p><b>(EF07GE08)</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>	<p><b>(EF07GE08RS-01)</b> Analisar a distribuição espacial da indústria brasileira através de representações espaciais, estabelecendo conexões com o processo de formação histórica do país.</p> <p><b>(EF07GE08RS-02)</b> Caracterizar o processo de industrialização do Brasil, relacionando-o com as transformações sofridas da economia mundial no pós-guerra.</p>	



			<p><b>(EF07GE08RS-03)</b></p> <p>Distinguir as diferentes formas de organização produtiva no estado do Rio Grande do Sul, entre o norte industrializado e o sul agroexportador.</p>	
			<p><b>(EF07GE08RS-04)</b></p> <p>Analisar criticamente os efeitos da inovação tecnológica sobre os ritmos de vida da sociedade brasileira e seus impactos sobre a produção e emprego.</p>	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>Mapas temáticos do Brasil: A cartografia das regiões brasileiras.</p> <p>A regionalização do espaço brasileiro e seus diferentes critérios (RS)</p>	<p><b>(EF07GE09)</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p>	<p><b>(EF07GE09RS-01)</b> Conhecer a divisão regional brasileira e dos estados da federação em seu processo de constituição.</p> <p><b>(EF07GE09RS-02)</b> Conhecer processos de regionalização do espaço brasileiro em suas dinâmicas naturais e sociais, por meio de mapas e iconografias diversas.</p> <p><b>(EF07GE09RS-03)</b> Caracterizar os diferentes complexos regionais brasileiros tomando como</p>	

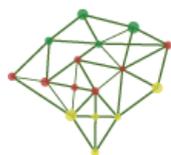
			<p>referência as distintas formas de organização produtiva.</p> <p><b>(EF07GE09RS-04)</b></p> <p>Perceber as distintas formas de regionalização do espaço gaúcho a partir dos critérios do IBGE e dos COREDES.</p>	
		<p><b>(EF07GE10)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>	<p><b>(EF07GE10RS-01)</b></p> <p>Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para construir juízos de valor sobre as disparidades regionais brasileiras através da análise de dados estatísticos socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>	

			<p><b>(EF07GE10RS-02)</b> Compreender, através da análise de gráficos e histogramas, dados socioeconômicos do Rio Grande do Sul e suas distintas especificidades regionais.</p>	
		<p><b>(EF07GE11)</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p>	<p><b>(EF07GE11RS-01)</b> Identificar os distintos domínios morfoclimáticos do Brasil associando-os ao processo de interdependência entre os elementos do quadro físico.</p> <p><b>(EF07GE11RS-02)</b> Avaliar, através do acesso à informação de diferentes mídias, os</p>	

			padrões de ocupação e aproveitamento econômico da biodiversidade brasileira.	
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Biodiversidade brasileira	<b>(EF07GE12)</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)	<b>(EF07GE12RS-01)</b> Mapear no Estado do Rio Grande do Sul as unidades de conservação da biodiversidade natural, bem como as ações e formas de regulação da administração pública.	

8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	<p>Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais</p> <p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p><b>(EF08GE01)</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da População humana pelos continentes.</p>	<p><b>(EF08GE01RS-01)</b> Situar o contexto histórico e as levas migratórias no território brasileiro e gaúcho e sua influência na organização territorial e miscigenação cultural.</p> <p><b>(EF08GE01RS-02)</b> Identificar os principais fluxos migratórios do século XXI e relacionando com a dinamicidade da economia e tensões políticas e sua espacialidade no território brasileiro e gaúcho.</p>	<p><b>(EF08GE01RS-02-SM01)</b> Descrever elementos sociais, econômicos e culturais do processo de globalização no município como um fenômeno de ampliação da escala geográfica.</p>

		<p><b>(EF08GE02)</b> Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p>	<p><b>(EF08GE02RS-01)</b> Perceber, nas distintas territorialidades gaúchas, o processo identitário e as marcas dos diferentes povos que imigraram no Rio Grande do Sul.</p>	
		<p><b>(EF08GE03)</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p>	<p><b>(EF08GE03RS-01)</b> Identificar as distintas fases ou ritmos de crescimento populacional do planeta, associando-os às transformações na economia após o advento do capitalismo.</p>	<p><b>(EF08GE03RS-01-SM01)</b> Compreender as transformações no crescimento populacional local, verticalização e especulação imobiliária.</p>



			<p><b>(EF08GE03RS-02)</b> Comparar o ritmo de crescimento populacional brasileiro e o registrado no Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF08GE03RS-03)</b> Compreender os efeitos da gradual redução do crescimento populacional brasileiro e as políticas públicas que se desenvolvem a partir deste.</p> <p><b>(EF08GE03RS-04)</b> Estabelecer comparativos de escala entre o ritmo de crescimento populacional no Rio Grande do Sul com o brasileiro, percebendo as</p>	
--	--	--	--	--

			razões das grandes disparidades em escala nacional.	
--	--	--	---	--

		<p><b>(EF08GE04)</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>	<p><b>(EF08GE04RS-01)</b> Mapear na América Latina os distintos fluxos migratórios, estabelecendo conexões com os respectivos fatores de atração e repulsão demográfica e os impactos locais destes deslocamentos.</p> <p><b>(EF08GE04RS-02)</b> Analisar como os distintos governos dos países latino-americanos produzem suas políticas migratórias.</p> <p><b>(EF08GE04RS-03)</b> Analisar estudos de caso específico de ondas migratórias na América Latina identificando rotas e</p>	
--	--	---	---	--

			trajetórias, bem como a sua inserção em sociedades diferentes.	<b>(EF08GE04RS-03SM01)</b> Analisar a segregação sócio espacial municipal.
--	--	--	--	---

<p><b>Conexões e escalas</b></p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p><b>(EF08GE05)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p>	<p><b>(EF08GE05RS-01)</b> Identificar as distintas formas de regionalização do espaço mundial como desdobramento do pós-guerra.</p> <p><b>(EF08GE05RS-02)</b> Compreender os desdobramentos políticos e econômicos do Pós Segunda Guerra Mundial e a divisão do mundo em duas esferas de poder.</p> <p><b>(EF08GE05RS-03)</b> Identificar principais focos de tensão na América e África como desdobramentos da ordem mundial estabelecida no Pós Segunda Guerra Mundial.</p>	
----------------------------------	---	---	---	--

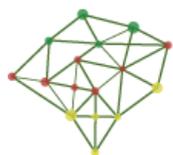
		<p><b>(EF08GE06)</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos</p>	<p><b>(EF08GE06RS-01)</b> Caracterizar as distintas formas de integração mundial como reflexo do desenvolvimento do sistema capitalista e de novas formas de organização produtiva através do fluxo de redes estabelecidas.</p> <p><b>(EF08GE06RS-02)</b> Identificar as implicações da integração mundial no aumento das disparidades entre povos e países do globo.</p>	<p><b>(EF08GE06RS-02-SM01)</b> Identificar as desigualdades sociais municipais em relação a renda familiar.</p>
--	--	---	---	---

		<p><b>(EF08GE07)</b> Analisar os impactos geoeconômicos e geopolíticos da ascensão dos EUA no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p>	<p><b>(EF08GE07RS-01)</b> Associar as distintas doutrinas ou retóricas políticas estabelecidas pelo governo norte-americano no início do século XXI, no trato das relações internacionais notadamente em relação a China, Rússia e Brasil.</p>	
--	--	---	--	--

		<p><b>(EF08GE08)</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p>	<p><b>(EF08GE08RS-01)</b> Entender o reordenamento econômico internacional no Pós-Guerra e as alterações na Divisão Internacional do Trabalho na América Latina e África.</p> <p><b>(EF08GE08RS-02)</b> Identificar rupturas democráticas vivenciadas nos países latino-americanos na ordem pós-guerra como fruto da bipolaridade estabelecida a partir desse contexto.</p>	
--	--	---	---	--

		<p><b>(EF08GE09)</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os EUA e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p>	<p><b>(EF08GE09RS-01)</b> Traçar paralelos entre as distintas produções agrícolas desenvolvidas no interior dos BRICS e dos Estados Unidos, percebendo a importância das commodities no intercâmbio comercial mundial.</p>	<p><b>(EF08GE09RS-01-SM01)</b> Analisar a produção de commodities no município.</p>
--	--	---	--	---

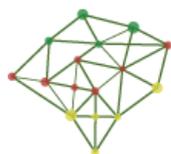
		<p><b>(EF08GE10)</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p>	<p><b>(EF08GE10RS-01)</b> Examinar os movimentos e tensões no campo e cidade como fruto da trajetória histórica de formação política e econômica do Brasil.</p> <p><b>(EF08GE10RS-02)</b> Mapear os principais movimentos sociais existentes no Brasil, suas aspirações e formas de reivindicação.</p>	<p><b>(EF08GE10RS-02-SM01)</b> Identificar áreas de conflito no município considerando a atuação dos movimentos sociais através de textos, mapas e gráficos.</p>
--	--	--	--	--



		<p><b>(EF08GE11)</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesse cenário.</p>	<p><b>(EF08GE11RS-01)</b> Identificar e estabelecer comparativos de escala entre as áreas de conflito no continente americano.</p>	
--	--	---	--	--

		<p><b>(EF08GE12)</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, NAFTA, UNASUL, ALBA, Comunidade Andina, ALADI, entre outros).</p>	<p><b>(EF08GE12RS-01)</b> Avaliar os resultados dos processos de integração do continente americano através do acesso à informação de diferentes mídias, tomando como comparativo o histórico de suas relações.</p>	
--	--	--	---	--

<p><b>Mundo do trabalho</b></p>	<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano- industrial na América Latina</p>	<p><b>(EF08GE13)</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p>	<p><b>(EF08GE13RS-01)</b></p> <p>Caracterizar as distintas formas de organização do trabalho que emergem como desdobramento das novas relações produtivas do século XX e seus impactos sobre o perfil do trabalhador no campo e cidade.</p>	
		<p><b>(EF08GE14)</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo,</p>	<p><b>(EF08GE14RS-01)</b></p> <p>Entender a lógica de reorganização produtiva planetária a partir do conceito de divisão Internacional do Trabalho.</p> <p><b>(EF08GE14RS-02)</b> – Identificar no Estado do Rio Grande do Sul desdobramentos dos</p>	



		<p>com destaque para o Brasil.</p>	<p>processos de desconcentração, descentralização e recentralização do processo produtivo internacional.</p> <p><b>(EF08GE14RS-03)</b></p> <p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América.</p>	<p><b>(EF08GE14RS-03-SM01)</b></p> <p>Identificar as novas condições geográficas que o município dispõe para o desenvolvimento da tecnologia, transporte e comunicação.</p>
--	--	------------------------------------	--	---

		<p><b>(EF08GE15)</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p>	<p><b>(EF08GE15RS-01)</b> Associar a dinâmica de circulação das massas de ar aos regimes pluviométricos responsáveis pela constituição dos recursos hídricos da América Latina.</p> <p><b>(EF08GE15RS-02)</b> Identificar os principais problemas relativos ao abastecimento, poluição, manejo e conflitos pelo uso da água nas bacias hidrográficas do RS e sub-bacias.</p>	
		<p><b>(EF08GE16)</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades</p>	<p><b>(EF08GE16RS-01)</b> Compreender os desdobramentos do desenvolvimento</p>	

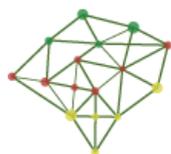
		latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	tecnológico, como desencadeador do êxodo rural e a consequência da pauperização no entorno dos grandes centros urbanos. <b>(EF08GE16RS-02)</b> Distinguir os processos de especulação imobiliária e gentrificação, estabelecendo relações com a lógica de acumulação e reprodução capitalista.	
		<b>(EF08GE17)</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América latina, com atenção especial ao estudo de favelas,	<b>(EF08GE17RS-01)</b> – Avaliar o papel dos Estados na configuração de políticas públicas com vistas aos grandes problemas de ordem ocupacional na América Latina.	

		alagados e zonas de risco.		
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>(EF08GE18)</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida, uso e ocupação de solos da África e América.	<b>(EF08GE18RS-01)</b> Identificar, através da construção de mapas e representações cartográficas os fluxos e dinâmicas populacionais, modos de vida e apropriação do espaço do continente americano e africano.	<b>(EF08GE18RS-01-SM01)</b> Elaborar mapas temáticos que mostrem a dinâmica populacional local.

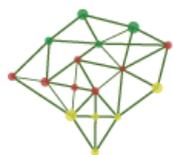
		<p><b>(EF08GE19)</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p><b>(EF08GE19RS-01)</b> Analisar estudos de caso sobre informações geográficas distintas da África e América no que tange à indústria, comércio, serviços e agropecuária.</p>	
--	--	--	---	--

		<p><b>(EF08GE20)</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>	<p><b>(EF08GE20RS-01)</b> Identificar critérios de regionalização utilizados para a compreensão das distintas espacialidades identificadas no conjunto de países americanos.</p> <p><b>(EF08GE20RS-02)</b> Comparar os tipos de colonização sobre os quais a América foi submetida e as respectivas formas organizativas que geraram as distintas desigualdades de desenvolvimento econômico e social.</p> <p><b>(EF08GE20RS-03)</b> Identificar, no contexto</p>	
--	--	---	---	--

			<p>econômico do continente americano, as distintas disparidades econômicas entre os conjuntos regionais.</p>	
--	--	--	--	--



			<p><b>(EF08GE20RS-04)</b> Buscar, na lógica do reordenamento do sistema capitalista (Imperialismo do século XIX), as razões que explicam a posição do continente africano no contexto econômico global como produtora de gêneros primários.</p> <p><b>(EF08GE20RS-05)</b> Distinguir os distintos níveis de industrialização e pauta de exportações das nações que compõem os BRICS.</p> <p><b>(EF08GE20RS-06)</b> Mapear as distintas formas e organização econômica</p>	
--	--	--	---	--



			<p>dos Estados Unidos da América (Indústria, Agropecuária, Mineração).</p> <p><b>(EF08GE20RS07)</b> Avaliar o poderio da economia norte-americana tomando como referência a produção industrial e o nível tecnológico.</p>	
		<p><b>(EF08GE21)</b> Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à</p>	<p><b>(EF08GE21RS-01)</b> Mapear as principais bases científicas localizadas na Antártida, relacionando-as aos jogos de poder da atualidade.</p> <p><b>(EF08GE21RS-02)</b> Refletir sobre o papel ambiental da Antártida para a preservação das espécies</p>	

		compreensão do ambiente global.	e sua função no equilíbrio climático do planeta	
		<b>(EF08GE22)</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	<b>(EF08GE22RS-01)</b> Mapear na América Latina os recursos minerais e fontes de energia existentes, destacando sua relevância para a inserção das economias latino-americanas no contexto mundial.	

<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>Identities and interculturalities regional: EUA, América espanhola e portuguesa e África</p>	<p><b>(EF08GE23)</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>	<p><b>(EF08GE23RS-01)</b> Compreender os processos dinâmicos das paisagens da América Latina percebendo-os como resultado da integração entre distintos elementos do quadro natural.</p>	<p><b>(EF08GE23RS-01-SM01)</b> Analisar a integração entre os diversos elementos da paisagem local-global.</p>
		<p><b>(EF08GE24)</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela, agricultura de alta especialização e exploração no Chile,</p>	<p><b>(EF08GE24RS-01)</b> Mapear as distintas espacialidade produtivas da América Latina, identificando as grandes disparidades entre os conjuntos de países que as constituem.</p> <p><b>(EF08GE24RS-02)</b> Estabelecer comparativos entre as características</p>	

		<p>circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil, circuito da cana-de-açúcar em Cuba, polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste, maquiladoras mexicanas entre outros).</p>	<p>produtivas dos países latino-americanos percebendo entre eles traços oriundos do processo colonial e de sua inserção na economia do mundo nas últimas décadas.</p>	
--	--	---	---	--

9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura Corporações e organismos internacionais. As manifestações culturais na formação populacional	<b>(EF09GE01)</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	<b>(EF09GE01RS-01)</b> Identificar eventos históricos que possibilitem a compreensão da forte influência que o continente europeu exerceu na organização econômica e cultural do planeta. <b>(EF09GE01RS-02)</b> Associar ao processo de desenvolvimento do Sistema capitalista oriundo do processo de expansão marítima na incorporação e domínio da África, América e Oceania.	<b>(EF09GE01RS-01-SM01)</b> Identificar em registro histórico geográfico as diferentes formas e ocupação do município com a vinda dos imigrantes europeus.

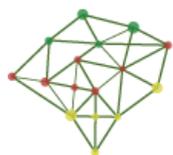
			<p><b>(EF09GE01RS-03)</b> Analisar as distintas configurações políticas que o continente assume no período entre Guerra no que se refere à formação de fronteiras e Estados- Nação.</p> <p><b>(EF09GE01RS-04)</b> Analisar os desdobramentos da Segunda Guerra mundial sobre a reestruturação do sistema capitalista e a integração da economia mundial.</p>	

		<p><b>(EF09GE02)</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>	<p><b>(EF09GE02RS-01)</b> Reconhecer a diversidade de manifestações culturais das minorias étnicas que se encontram dentro do continente europeu, identificando focos de tensão na atualidade.</p> <p><b>(EF09GE02RS-02)</b> Posicionar-se de maneira crítica e ética frente às manifestações de xenofobia e neonazismo que ressurgem no continente europeu em função dos (contínuos fluxos migratórios da atualidade.</p>	
--	--	---	--	--

		<p><b>(EF09GE03)</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p>		
		<p><b>(EF09GE04)</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades</p>	<p><b>(EF09GE04RS-01)</b> Mapear as distintas paisagens naturais da Europa, Ásia e Oceania, identificando características no tocante à formação geológica, variedade climática, formações</p>	

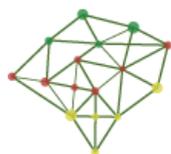
		regionais.	climatobotâncias a sua influência na distribuição, ocupação e formas de vida dos distintos países que compõem estes continentes.	
<b>Conexões e escalas</b>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p> <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p>	<p><b>(EF09GE05)</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	<p><b>(EF09GE05RS-01)</b> Avaliar as transformações evidenciadas a partir da Nova Ordem Mundial Pós-Guerra Fria no que tange às fronteiras políticas e à transição do socialismo para o capitalismo no leste europeu.</p> <p><b>(EF09GE05RS-02)</b> Utilizar as tecnologias</p>	<p><b>(EF09GE05RS-01-SM01)</b> Discutir o papel do desenvolvimento do município na transformação do seu espaço geográfico atual como resultado de períodos históricos que o antecederam.</p>

			digitais de informação e comunicação para compreender os fatos e arranjos do processo de integração econômica do continente europeu.	
		<b>(EF09GE06)</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias	<b>(EF09GE06RS-01)</b> Perceber que o critério de divisão Oriente e Ocidente foge da conotação dos pontos cardiais e se associa às formas de dominação e expansão do sistema capitalista.	



		<p><b>(EF09GE07)</b> Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p>	<p><b>(EF09GE07RS-01)</b> Caracterizar os distintos componentes físico-naturais da Eurásia, percebendo a interdependência entre os mesmos.</p>	
--	--	---	--	--

		<p><b>(EF09GE08)</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>	<p><b>(EF09GE08RS-01)</b> Situar no contexto atual os principais focos de tensão no continente europeu notadamente as questões balcânicas, Irlanda do Norte e Bascos.</p> <p><b>(EF09GE08RS-02)</b> Avaliar o papel da ONU e Estados Unidos na tensão contínua entre árabes e israelenses no Oriente Médio.</p>	<p><b>(EF09GE08RS-01SM01)</b> Reconhecer as questões conflituosas nas Ex-Repúblicas Soviéticas.</p>
--	--	---	---	---



			<p><b>(EF09GE08RS03)</b></p> <p>Avaliar o papel do Oriente Médio dentro do contexto das relações econômicas internacionais e os interesses das grandes potências mundiais na eclosão de conflitos e tensões.</p> <p><b>(EF09GE08RS-04)</b> –</p> <p>Avaliar o papel dos grandes centros de poder sobre os conflitos que emergem no Oriente Médio na atualidade.</p>	
--	--	--	---	--

		<p><b>(EF09GE09)</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais</p>	<p><b>(EF09GE09RS-01)</b> Compreender as características populacionais e urbanas dos países europeus, asiáticos e da Oceania, a partir da análise dos indicadores socioeconômicos.</p> <p><b>(EF09GE09RS-02)</b> Mapear os distintos níveis de urbanização e a forma de espacialização da mesma, identificando a gama de problemas urbanos em diferentes escalas na Europa, Ásia e Oceania.</p>	
--	--	---	---	--

<p><b>Mundo do trabalho</b></p>	<p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</p> <p>Urbanização e metropolização na Europa, Ásia e Oceania</p> <p>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas</p>	<p><b>(EF09GE10)</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>	<p><b>EF09GE10RS-01)</b></p> <p>Conhecer as distintas espacialidades do processo de industrialização da Europa, Ásia e Oceania associando-os ao processo de desenvolvimento do capitalismo.</p> <p><b>(EF09GE10RS-02)</b></p> <p>Utilizar formas de representação espacial e infográficos para conhecer as características da produção, circulação e consumo de bens industriais.</p>	
---------------------------------	---	--	---	--

		<p><b>(EF09GE11)</b></p> <p>Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>	<p><b>(EF09GE11RS-01)</b></p> <p>Investigar e refletir sobre as alterações no mundo do trabalho decorrentes da Revolução Técnico-Científica e seus impactos sobre a empregabilidade, consumo e acesso à informação.</p> <p><b>(EF09GE11RS-02)</b></p> <p>Apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho decorrentes da lógica toyotista para fazer escolhas alinhadas ao</p>	
--	--	--	--	--

			exercício da cidadania e ao seu projeto de vida	
		<b>(EF09GE12)</b> Relacionar o processo de urbanização às	<b>(EF09GE12RS-01)</b> Identificar o papel do capital financeiro	

		<p>transformações da produção agropecuária, à Expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p>	<p>internacional nas mudanças efetivadas no mundo do trabalho e nas novas lógicas de reestruturação produtiva implementadas na Europa, Ásia e Oceania.</p> <p><b>(EF09GE12RS-02)</b> Avaliar os impactos da tecnologia e da informação sobre a produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania, discutindo hipóteses relativas ao desdobramento das mesmas no emprego, no êxodo rural e impactos ambientais.</p>	
--	--	--	--	--

			<b>(EF09GE12RS-03)</b> Mapear os distintos níveis de urbanização e mecanização da agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.	
		<b>(EF09GE13)</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima	<b>(EF09GE13RS-01)</b> Utilizar a cartografia como forma de compreensão dos distintos níveis de urbanização, segregação espacial, êxodo rural e produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.	
<b>Formas de Representação e pensamento espacial</b>	Leitura e elaboração de mapas temáticos croquis e outras formas de	<b>(EF09GE14)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e	<b>(EF09GE14RS-01)</b> Construir diferentes formas de representação sobre indicadores	

	representação para analisar informações geográficas	esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	demográficos, circulação de pessoas, mercadorias e serviços no continente europeu, Ásia e Oceania.	
		<b>(EF09GE15)</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, representantes em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	<b>(EF0915RS01)</b> Identificar as distintas formas de regionalização da Europa, Ásia e Oceania.	

<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania</p>	<p><b>(EF09GE16)</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p>	<p><b>(EF09GE16RS-01)</b> Compreender os distintos processos de constituição dos domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania recorrendo à análise de representações cartográficas.</p> <p><b>(EF09GE16RS-02)</b> Perceber similaridades entre as características do quadro físico da Europa, Ásia e Oceania com o Brasil, compreendendo as definições e lógica de interdependência entre</p>	<p><b>(EF09GE16RS-01-SM)</b> Identificar a Antártida em ambos, tendo em vista a influência climática desses continente, bem como a compreensão de sua importância como reserva, dentro do tratado Antártico.</p>
---	--	--	---	--



			paisagens.	
		<b>(EF09GE17)</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	<b>(EF09GE17RS-01)</b> Estabelecer escalas de comparação entre os mapas físicos da Europa, Ásia e Oceania com a distribuição geográfica da população e aproveitamento econômico do espaço.	<b>(EF09GE17RS-01-SM01)</b> Ler e interpretar mapas sobre os temas propostos no município.
		<b>(EF09GE18)</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das	<b>(EF09GE18RS-01)</b> Mapear no continente europeu, Ásia e Oceania os impactos ambientais oriundos do uso de recursos minerais e fontes de energia.	

		<p>diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	<p><b>(EF09GE18RS-02)</b> Identificar políticas de preservação e sustentabilidade por parte dos Estados que constituem Europa, Ásia e Oceania</p>	<p><b>(EF09GE18RS-02SM01)</b> Compreender como as queimadas, desmatamento e os resíduos podem prejudicar o solo ressaltando o conhecimento sobre o tema inserido na realidade de seu meio.</p>
--	--	---	---	--

### 3.2 HISTÓRIA

Seguindo a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho, neste Documento Orientador Curricular do município de Santa Maria, referente à disciplina de História, procurou-se acrescentar as vinculações da história regional e local com os acontecimentos históricos de nível estadual, nacional e mundial. Outro aspecto importante, foi valorizar as diferenças tão presentes na nossa cidade e vincular o conhecimento de nossa realidade social, étnica, religiosa e de gênero com os Direitos Humanos e o respeito às diferenças.

Os Anos Finais são contemplados com um olhar da História dinâmico, com comparações da realidade local com as distintas realidades apresentadas pelo currículo escolar da disciplina de História, outros tempos e outros lugares, formas de organização política e social, suas contribuições com a ciência, a religião, e as transformações que sofreram ao longo da história.

Neste Documento Orientador Curricular, a disciplina de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental seguirá de acordo com as noções de ensino e aprendizagem propostas na BNCC, acrescentando, porém, conexões dos saberes curriculares com as ideias relevantes para o estudante, como a vida em sociedade, ética, cidadania, conhecimento, participação política.

Nas duas primeiras etapas dos Anos Finais, correspondente aos 6º e 7º Anos, acredita-se que o Referencial Curricular Gaúcho já contempla os saberes necessários aos alunos para terem uma vida e uma postura cidadã crítica e participativa. Nas duas últimas etapas, 8º e 9º Anos, foram feitos acréscimos visando a incorporação das temáticas locais e regionais em conexão com as propostas da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho. Questões como a Independência, os projetos de país e as revoluções, a imigração europeia foram salientadas para que o conteúdo que diz respeito a história de Santa Maria apareça em concomitância com os conteúdos gerais da disciplina. Outro exemplo, na última fase do Ensino Fundamental, as questões referentes aos movimentos sociais e aos direitos humanos foram inseridos para que haja abordagem desses conceitos relacionados aos grandes movimentos

sociais ocorridos na Primeira República, e também quanto a violência contra minorias, mais especificamente no Holocausto do período Nazifascista.

Com todas essas sugestões, espera-se que o Documento Orientador Curricular dê conta das múltiplas faces que caracterizam o conhecimento histórico e que o estudante possa saber relacionar esses conteúdos com a vida cotidiana de maneira responsável.

Nos Anos finais do ensino Fundamental, há um aprofundamento na compreensão dos conceitos e ideias trabalhados nas etapas anteriores, promovendo questionamentos sobre o indivíduo e a sociedade, a cultura e a sua relação com o ambiente social que está inserido, a percepção de diferentes grupos sociais existentes, suas relações de produção e de poder, e como transformar a si e a realidade que está inserido. Assim, chega-se a compreensão de que são sujeitos históricos, agentes na sociedade, atores políticos que são transformadores e/ou reprodutores da realidade durante o processo histórico.

Em toda a formação proporcionada pela Área de Ciências Humanas, há necessidade de um olhar interdisciplinar e uma educação que tenha uma perspectiva integral, não só com o entrelaçamento das disciplinas, mas com a proposta de que o estudante saiba conectar os diferentes saberes disciplinares, advindos do conhecimento escolar, com a complexidade do mundo e seus problemas cotidianos.

O componente curricular História, com suas especificidades inerentes, proporciona ao estudante um olhar que possibilita compreender seu lugar de atuação, o ambiente escolar e seu entorno social, econômico e político, e como este foi construído ao longo do tempo. Este conhecimento é importante também por que a leitura e interpretação dos acontecimentos históricos desenvolve habilidades como: contextualização (noções de tempo e espaço), argumentação, levantamento de hipóteses, a investigação e interpretação de documentos.

Conforme o Referencial Curricular Gaúcho, a disciplina de História, como parte integrante da área de Ciências Humanas, tem

o objetivo de oportunizar conhecimentos, competências e habilidades que serão utilizados pelos estudantes a fim de resolver problemas complexos que surgem do convívio social e num mundo em constante transformação, seguindo a perspectiva do desenvolvimento da autonomia, dos valores, da criatividade e do pensamento crítico. Espera-se que estes estudantes sejam capazes de se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentando problemas de naturezas diversas, participando socialmente, de forma prática e solidária, sendo capazes de elaborar críticas e propostas, e adquirir uma atitude de constante aprendizado e de atuação na sua realidade. Dessa forma, a disciplina de História contribui com a formação dos estudantes no tocante a consecução das 10 competências Gerais da Educação Básica.

Processos fundamentais para que o estudante compreenda os conteúdos propostos no Ensino Fundamental: identificar, contextualizar, comparar, interpretar e analisar. Ao *identificar*, o estudante é capaz de descrever um determinado evento ou processo, mostrando suas características e atores sociais envolvidos, seus interesses e objetivos. O *contextualizar* é a capacidade de localizar no espaço e no tempo os acontecimentos históricos, as motivações que produziram as transformações observadas. Por meio da *comparação* os estudantes estabelecem relações entre os fatos e eventos, entre diferentes lugares, reconhecendo as semelhanças e diferenças, as mudanças e as permanências de determinadas sociedades e culturas. A *interpretação* é o processo pelo qual o estudante entende como os eventos ocorreram e interferiram nas sociedades, o por que dos acontecimentos terem ocorridos de uma forma e não de outra, e também estabelecem hipóteses explicativas para esses fenômenos. Ao *analisar* os fatos passados, o estudante consegue, de forma crítica e autônoma, compreender os acontecimentos e transformações históricas de forma ampla.

## 3.2 HISTÓRIA

Seguindo a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho, neste Documento Orientador Curricular do município de Santa Maria referente à disciplina de História, procurou-se acrescentar as vinculações da história regional e local com os acontecimentos históricos de nível estadual, nacional e mundial. Outro aspecto importante, foi valorizar as diferenças tão presentes na nossa cidade e vincular o conhecimento de nossa realidade social, étnica, religiosa e de gênero com os Direitos Humanos e o respeito às diferenças.

Os Anos Finais são contemplados com um olhar da História dinâmico, com comparações da realidade local com as distintas realidades apresentadas pelo currículo escolar da disciplina de História, outros tempos e outros lugares, formas de organização política e social, suas contribuições com a ciência, a religião, e as transformações que sofreram ao longo da história.

Neste Documento, a disciplina de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental seguirá de acordo com as noções de ensino e aprendizagem propostas na BNCC, acrescentando, porém, conexões dos saberes curriculares com as ideias relevantes para o estudante, como a vida em sociedade, ética, cidadania, conhecimento e participação política.

Nas duas primeiras etapas dos Anos Finais, correspondente aos 6º e 7º Anos, acredita-se que o Referencial Curricular Gaúcho já contempla os saberes necessários aos alunos para terem uma vida e uma postura cidadã crítica e participativa. Nas duas últimas etapas, 8º e 9º Anos, foram feitos acréscimos visando a incorporação das temáticas locais e regionais em conexão com as propostas da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho. Questões como a Independência, os projetos de país e as revoluções, a imigração europeia foram salientadas para que o conteúdo que diz respeito à história de Santa Maria apareça em concomitância com os conteúdos gerais da disciplina. Outro exemplo, na última fase do Ensino Fundamental, as questões referentes aos movimentos

sociais e aos direitos humanos foram inseridos para que haja abordagem desses conceitos relacionados aos grandes movimentos sociais ocorridos na Primeira República, e também quanto a violência contra minorias, mais especificamente no Holocausto do período Nazifascista.

Com todas essas sugestões, espera-se que o Documento Orientador Curricular dê conta das múltiplas faces que caracterizam o conhecimento histórico e que o estudante possa saber relacionar esses conteúdos com a vida cotidiana de maneira responsável.

Nos Anos finais do ensino Fundamental, há um aprofundamento na compreensão dos conceitos e ideias trabalhados nas etapas anteriores, promovendo questionamentos sobre o indivíduo e a sociedade, a cultura e a sua relação com o ambiente social que está inserido, a percepção de diferentes grupos sociais existentes, suas relações de produção e de poder, e como transformar a si e a realidade que está inserido. Assim, chega-se a compreensão de que são sujeitos históricos, agentes na sociedade, atores políticos que são transformadores e/ou reprodutores da realidade durante o processo histórico.

Em toda a formação proporcionada pela Área de Ciências Humanas, há necessidade de um olhar interdisciplinar e uma educação que tenha uma perspectiva integral, não só com o entrelaçamento das disciplinas, mas com a proposta de que o estudante saiba conectar os diferentes saberes disciplinares, advindos do conhecimento escolar, com a complexidade do mundo e seus problemas cotidianos.

O componente curricular História, com suas especificidades inerentes, proporciona ao estudante um olhar que possibilita compreender seu lugar de atuação, o ambiente escolar e seu entorno social, econômico e político, e como este foi construído ao longo do tempo. Este conhecimento é importante também por que a leitura e interpretação dos acontecimentos históricos desenvolve habilidades como: contextualização (noções de tempo e espaço), argumentação, levantamento de hipóteses, a investigação e interpretação de documentos.

Conforme o Referencial Curricular Gaúcho, a disciplina de História, como parte constituinte da área de Ciências Humanas, tem o objetivo de oportunizar conhecimentos, competências e habilidades que serão utilizados pelos estudantes a fim de resolver problemas complexos que surgem do convívio social e num mundo em constante transformação, seguindo a perspectiva do desenvolvimento da autonomia, dos valores, da criatividade e do pensamento crítico. Espera-se que estes estudantes sejam capazes de se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentando problemas de naturezas diversas, participando socialmente, de forma prática e solidária, sendo capazes de elaborar críticas e propostas, e adquirir uma atitude de constante aprendizado e de atuação na sua realidade. Dessa forma, a disciplina de História contribui com a formação dos estudantes no tocante a consecução das 10 competências Gerais da Educação Básica.

Processos fundamentais para que o estudante compreenda os conteúdos propostos no Ensino Fundamental: identificar, contextualizar, comparar, interpretar e analisar. Ao *identificar*, o estudante é capaz de descrever um determinado evento ou processo, mostrando suas características e atores sociais envolvidos, seus interesses e objetivos. O *contextualizar* é a capacidade de localizar no espaço e no tempo os acontecimentos históricos, as motivações que produziram as transformações observadas. Por meio da *comparação* os estudantes estabelecem relações entre os fatos e eventos, entre diferentes lugares, reconhecendo as semelhanças e diferenças, as mudanças e as permanências de determinadas sociedades e culturas. A *interpretação* é o processo pelo qual o estudante entende como os eventos ocorreram e interferiram nas sociedades, o por que dos acontecimentos terem ocorridos de uma forma e não de outra, e também estabelecem hipóteses explicativas para esses fenômenos. Ao *analisar* os fatos passados, o estudante consegue, de forma crítica e autônoma, compreender os acontecimentos e transformações históricas de forma ampla.

ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 2º ANO				
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA				
1ºANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)	<b>(EF01HI01)</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	<b>(EF01HI01RS-1)</b> Conhecer a história de sua família e de sua comunidade, reconhecendo sentimentos e aprendendo a lidar com eles.	

	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</p>	<p><b>(EF01HI02)</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p>	<p><b>(EF01HI02RS-1)</b> Reconhecer as conexões entre suas lembranças pessoais e as de sua família e sua comunidade, entre o Eu e o Outro.</p> <p><b>(EF01HI02RS-2)</b> Buscar, relacionar e associar histórias de si mesmo e das demais pessoas, como os membros de vários grupos de convívio.</p>	
	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</p>	<p><b>(EF01HI03)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p>	<p><b>(EF01HI03RS-1)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, identificando o espaço em que vive, referente à cultura local e regional.</p>	

	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</p>	<p><b>(EF01HI04)</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive(doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p><b>(EF01HI04RS-1)</b> Identificar e respeitar a diversidade social e cultural dos seres humanos, percebendo as diferenças e integrando-se ao meio social.</p>	
--	---	--	--	--

<p><b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b></p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p>	<p><b>(EF01HI05)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p>	<p><b>(EF01HI05RS-1)</b> Reconhecer e valorizar a memória material e imaterial.</p>	
	<p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</p>	<p><b>(EF01HI06)</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p>	<p><b>(EF01HI06RS-1)</b> Diferenciar espaços públicos e privados, comparando a ação das pessoas em lugares, como a escola e a sua casa.</p>	

	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>(EF01HI07)</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	<b>(EF01HI07RS-1)</b> Valorizar o papel de cada indivíduo no grupo e respeitar as diversas formas de organização e constituição familiar.	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	<b>(EF01HI08)</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	<b>(EF01HI08RS-1)</b> Compreender as tradições expressas na cultura rio-grandense.	

**2º ANO**

<p><b>A comunidade e seus registros</b></p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p>	<p><b>(EF02HI01)</b> Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p>		
	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p>	<p><b>(EF02HI02)</b> Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p>		

	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p>	<p><b>(EF02HI03)</b> Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>	<p><b>(EF02HI03RS-1)</b> Reconhecer as permanências e as mudanças ocorridas nos vários aspectos da vida em sociedade, partindo da sua vivência.</p>	
--	--	--	---	--

<p><b>As formas de registrar as experiências da comunidade</b></p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e</p>	<p><b>(EF02HI08)</b> Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p>		
--	---	---	--	--

	inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais			

	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</p>	<p><b>(EF02HI09)</b> Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>	<p><b>(EF02HI09RS-1)</b> Identificar diferentes tipos de registros pessoais e familiares para formular e expressar uma sequência narrativa a respeito de sua história e da sua comunidade.</p>	
	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza</p>	<p><b>(EF02HI10)</b> Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados,</p>	<p><b>(EF02HI10RS-1)</b> Compreender a importância das relações de trabalho no processo de construção e de desenvolvimento da sociedade</p>	

		suas especificidades e importância.		
	A sobrevivência e a relação com a natureza	<b>(EF02HI11)</b> Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	<b>(EF02HI11RS-1)</b> Identificar e observar diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza e se relacionando de maneira sustentável com a biodiversidade dos biomas Pampa, Mata Atlântica e Zona Costeira.	
			<b>(EF02HI11RS-2)</b> Conhecer as formas de trabalho de comunidades tradicionais gaúchas e a inter-relação com a preservação cultural.	

ENSINO FUNDAMENTAL 3º AO 5ºANO				
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA				
3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e	<b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade,	<b>(EF03HI01RS-1)</b> Identificar as contribuições dos distintos grupos sociais na construção da comunidade local, em diferentes tempos e espaços.  <b>(EF03HI01RS-2)</b> Reconhecer a história e a importância dos povos	

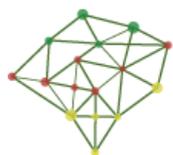
	<p>ambientais do lugar onde vive</p>	<p>como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p>	<p>nativos, imigrantes e migrantes que formaram sua cidade.</p> <p><b>(EF03HI01RS-3)</b> Conhecer a história da cidade, sua vocação econômica, emancipação, locais de importância histórica, turística, cultural e natural.</p>	<p><b>(EF03HI01RS-3SM-1)</b> Conhecer, como forma de valorizar, os patrimônios histórico-culturais de nossa cidade e região (Vila Belga, Parque da Medianeira, Gare, Museus, Bibliotecas, entre outros).</p>
--	--------------------------------------	---	---	--

	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p>	<p><b>(EF03HI02)</b> Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p>	<p><b>(EF03HI03)</b> Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	<p><b>(EF03HI03RS-1)</b> Conhecer a contribuição das diferentes etnias que constituíram a formação socioespacial do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF03HI03RS-2)</b></p> <p>Observar criticamente se há algum tipo de discriminação ou racismo em sua comunidade, auxiliando para difundir uma cultura de inclusão social e de respeito às diversidades étnicas e culturais.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p><b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>	<p><b>(EF03HI04RS-1)</b> Identificar aspectos do “Patrimônio Histórico”, dos lugares/coisas e as práticas culturais/costumes que os constituem em sua cidade.</p>	
--	--	---	---	--

<p><b>O lugar em que vive</b></p>	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>	<p><b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p>	<p><b>(EF03HI05RS-1)</b> Identificar e reconhecer dados sobre a história da localidade (escola, bairro e/ou município): origem do nome, data de criação, localização geográfica, etc.).</p> <p><b>(EF03HI05RS-2)</b> Reconhecer, registrar e valorizar o patrimônio histórico de seu município.</p>	
			<p><b>(EF03HI05RS-3)</b> Classificar os principais aspectos da história e cultura gaúcha.</p>	



			<p><b>(EF03HI05RS-4)</b> Identificar os povos indígenas que habitavam o sul do país anterior à chegada dos portugueses e à ocupação jesuítica.</p>	
			<p><b>(EF03HI05RS-5)</b> Conhecer os principais aspectos da Revolução Farroupilha.</p>	

	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>	<p><b>(EF03HI06)</b> Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	<p><b>(EF03HI06RS-1)</b> Identificar os fatos históricos e/ou as práticas sociais que dão significado aos patrimônios culturais identificados na localidade, bem como os seus vultos históricos presentes no Rio Grande do Sul.</p>	
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>	<p><b>(EF03HI07)</b> Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>	<p><b>(EF03HI07RS-1)</b> Observar semelhanças e diferenças entre localidades de diferentes formações étnicas e culturais, observando a arquitetura, a economia, a arte, a culinária, a indumentária, entre outros elementos significativos.</p>	

	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>	<p><b>(EF03HI08)</b> Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado.</p>	<p><b>(EF03HI08RS-1)</b> Conhecer como sua família e/ou comunidade vivia no passado, comparando com os dias atuais, como forma de identificar as modificações e permanências.</p> <p><b>(EF03HI08RS-2)</b> Comparar diferenças e semelhanças entre o modo de vida urbano e o rural.</p> <p><b>(EF03HI08RS-3)</b> Valorizar o trabalho das pessoas que construíram a história da sua comunidade, bairro e/ou cidade, reconhecendo a importância dos mais diversos ofícios, profissões e funções públicas.</p>	<p><b>(EF03HI08RS-2SM1)</b> Comparar diferenças e semelhanças entre o modo de vida urbano e o rural, considerando seus diferentes meios de produção com destaque à produção local.</p>
--	--	--	--	--

<b>A noção de espaço público e privado</b>	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<b>(EF03HI09)</b> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	<b>(EF03HI09RS-1)</b> Identificar dados sobre a história da localidade (rua, bairro e município): fundação, origem do nome, símbolos e serviços públicos municipais, localização geográfica e extensão territorial, população, produção econômica e aspectos socioculturais.	
			<b>(EF03HI09RS-2)</b> Representar cartograficamente o lugar em que vive, sinalizando seus elementos significativos em termos geográficos (ambientais e culturais).	

			<p><b>(EF03HI09RS-3)</b> Desenvolver conhecimentos sobre a organização política e social de um município (poderes do município e organizações da sociedade).</p>	
	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p>	<p><b>(EF03HI10)</b> Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>	<p><b>(EF03HI10RS-1)</b> Diferenciar espaços públicos e privados de seu bairro e cidade, desenvolvendo sentimento de pertencimento e de cuidado para com eles.</p> <p><b>(EF03HI10RS-2)</b> Identificar-se como sujeito individual e coletivo, por meio do desenvolvimento do conceito de cidadania.</p>	

	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<b>(EF03HI11)</b> Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	<b>(EF03HI11RS-1)</b> Perceber o quanto a chegada da tecnologia no campo transformou as atividades do cotidiano, oportunizando o acesso a outros conhecimentos e trazendo possibilidades de desenvolvimento.	

	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</p>	<p><b>(EF03HI12)</b> Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	<p><b>(EF03HI12RS-1)</b> Valorizar o papel social e individual do trabalho, como meio de humanização e de construção da dignidade humana.</p>	<p><b>(EF03HI12RS-1SM-01)</b> Conhecer e analisar o papel da mulher na trajetória do trabalho, traçando um paralelo entre o passado e o presente, destacando suas conquistas no mercado de trabalho.</p>
--	--	--	---	--

4º ANO				
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	<b>(EF04HI01)</b> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	<b>(EF04HI01RS-1)</b> Reconhecer a divisão da história nos tempos cronológicos, observando de forma mais geral suas mudanças e permanências.	

	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p>	<p><b>(EF04HI02)</b> Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	<p><b>(EF04HI02RS-1)</b> Reconhecer que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças (domínio do fogo, produção de ferramentas, surgimento das primeiras cidades).</p> <p><b>(EF04HI02RS-2)</b> Reconhecer o papel e a importância da invenção da escrita para o desenvolvimento da humanidade.</p>	<p><b>(EF04HI02RS-2SM-1)</b> Reconhecer a permanência dos elementos rudimentares da escrita nos atuais meios de comunicação digitais.</p>
			<p><b>(EF04HI02RS-3)</b> Relacionar os tempos locais com os marcos da história da humanidade.</p>	

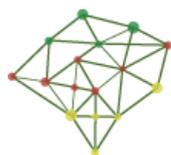
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	<b>(EF04HI03)</b> Identificar As transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	<b>(EF04HI03RS-1)</b> Compreender que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes, em épocas e contextos distintos.	
<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b>	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	<b>(EF04HI04)</b> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	<b>(EF04HI04RS-1)</b> Reconhecer o modo de vida nômade e as mudanças ocorridas após a revolução neolítica.	

	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p>	<p><b>(EF04HI05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>	<p><b>(EF04HI05RS-1)</b> Identificar como os seres humanos se relacionavam e se relacionam com a natureza e compreender seu impacto sobre o meio ambiente.</p> <p><b>(EF04HI05RS-2)</b> Conhecer a ação das distintas comunidades tradicionais que constituíram a formação do Rio Grande do Sul, tais como: indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de tropeiros, dentre outras, na preservação da natureza.</p>	<p><b>(EF04HI05RS-1SM-1)</b> Identificar e relacionar a ação e ocupação do homem na natureza e seu impacto no meio ambiente considerando espaços localizados em determinadas regiões do município.</p> <p><b>(EF04HI05RS-2SM-2)</b> Conhecer a ação das distintas comunidades tradicionais que constituíram a formação do Rio Grande do Sul e de Santa Maria (indígenas, quilombolas, ribeirinhas de tropeiros, entre outras) e suas ações no meio ambiente.</p>
--	--	--	--	--



	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p>	<p><b>(EF04HI06)</b> Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	<p><b>(EF04HI06RS-1)</b> Compreender que a circulação de pessoas e de mercadorias propiciada pelo comércio é fator de mudanças no meio natural.</p> <p><b>(EF04HI06RS-2)</b> Conhecer as diferentes formas de trocas de mercadorias e a sua evolução até a chegada ao comércio em grande escala.</p>	
--	--	--	--	--

	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p>	<p><b>(EF04HI07)</b> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	<p><b>(EF04HI07RS-1)</b> Identificar e descrever como os produtos circulavam e circulam e seu impacto na formação das primeiras cidades e na vida atual dos centros urbanos.</p> <p><b>(EF04HI07RS-2)</b> Observar em sua cidade e em seu bairro a localização</p>	
--	---	---	--	--



			<p>dos pontos comerciais, percebendo a importância de sua localização no território diante do êxito de sua atividade econômica.</p> <p><b>(EF04HI07RS-3)</b> Identificar as diferentes formas de circulação de mercadorias e de pessoas (transporte terrestre, fluvial, marítimo e aéreo).</p>	
--	--	--	--	--

	<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</p>	<p><b>(EF04HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p><b>(EF04HI08RS-1)</b> Identificar transformações ocorridas nos meios de comunicação e relacionar com o modo de vida em diferentes momentos históricos do passado distante e recente.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</p>	<p><b>(EF04HI09)</b> Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	<p><b>(EF04HI09RS-1)</b> Entender que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade, compreendo a constituição étnica do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF04HI09RS-3)</b> Conhecer as teorias a respeito do povoamento da América (Estreito de Bering, ilhas do Oceano Pacífico etc.) em diferentesavas migratórias e períodos históricos, desde a chegada dos seres humanos no sul do continente, após a Era Glacial mais recente</p>	<p><b>(EF04HI09RS-1SM-1)</b> Entender que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade, compreendendo a constituição étnica do Rio Grande do Sul e de Santa Maria.</p>
--	--	--	---	---

			<p><b>(EF04HI09RS-4)</b>Diferenciar migração voluntária de migração forçada.</p>	<p><b>(EF04HI09RS-4SM-1)</b> Distinguir migração voluntária de migração forçada considerando populações locais.</p>
--	--	--	--	---

	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>	<p><b>(EF04HI10)</b> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p><b>(EF04HI10RS-1)</b> Identificar os povos indígenas que habitavam o território onde hoje é o Rio Grande do Sul, sua identidade cultural e linguística, com outros povos indígenas e sua correlação com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas presentes na Bacia do Rio da Prata.</p> <p><b>(EF04HI10RS-2)</b> Identificar as presenças portuguesa e espanhola nos processos de conquista, bem como as colonizações lagunista, açoriana, paulista, alemã, italiana e eslava e seus impactos para as sociedades</p>	<p><b>(EF04HI10RS-1SM-1)</b> Identificar os povos indígenas que habitavam o território onde hoje é o Rio Grande do Sul e Santa Maria, partindo de lendas que povoam a história do município, como por exemplo, a lenda de Imembuí.</p>
--	---	---	--	--

			<p>indígenas (saúde, cultura, costumes, religião, etc.).</p> <p><b>(EF04HI10RS-3)</b> Identificar a contribuição dos africanos para a formação da sociedade local, para a economia e a cultura do Rio Grande do Sul nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI.</p> <p><b>(EF04HI10RS-4)</b> Identificar diferentes fluxos populacionais, considerando a diversidade e a origem cultural dos imigrantes, indígenas e africanos,</p>	<p><b>(EF04HI10RS-3SM-1)</b> Identificar a contribuição dos africanos para a formação da sociedade local, para a economia e a cultura do Rio Grande do Sul e de Santa Maria, partindo da trajetória de bairros de ocupação africana como, por exemplo, o Bairro Rosário.</p>
--	--	--	---	--



			<p>compreendendo suas contribuições para a formação da sociedade rio-grandense e também suas especificidades étnicas e culturais.</p> <p><b>(EF04HI10RS-5)</b> Valorizar e destacar as contribuições dos povos indígenas (missões, pampa e planalto), povos europeus (imigrantes açorianos, alemães e italianos) e africanos e miscigenados no movimento de colonização do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente nos aspectos socioeconômicos, histórico e cultural, reconhecendo a multiplicidade étnica da sociedade.</p>	<p><b>(EF04HI10RS-5SM-1)</b> Valorizar e destacar as contribuições dos povos constituintes da formação da população de Santa Maria.</p>
--	--	--	---	---

	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p>	<p><b>(EF04HI11)</b> Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	<p><b>(EF04HI11RS-1)</b> Observar a presença ou não de imigrantes e/ou migrantes em sua cidade ou região na atualidade, buscando conhecer sua cultura e os motivos de seu movimento migratório.</p>	
--	--	---	---	--

5ºANO				
<p><b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b></p>	<p>O que forma um povo:do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados</p>	<p><b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>	<p><b>(EF05HI01RS-1)</b> Reconhecer e analisar a história e a diversidade cultural dos povos indígenas que habitavam o território gaúcho anterior e contemporaneamente à colonização europeia.</p>	<p><b>(EF05HI01RS-1SM-1)</b> Reconhecer e analisar a história e a diversidade cultural dos povos indígenas que habitavam o município de Santa Maria.</p>
			<p><b>(EF05HI01RS-2)</b> Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do Rio Grande do Sul, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura (arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia etc.).</p>	<p><b>(EF05HI01RS-2SM-2)</b> Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do município de Santa Maria e região, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura (arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia etc.).</p>

			<p><b>(EF05HI01RS-3)</b> Conhecer as disputas dos territórios do Rio Grande do Sul entre portugueses e espanhóis e a luta dos povos indígenas em defesa das terras.</p>	
--	--	--	---	--

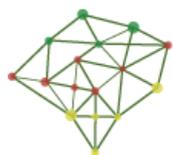
	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado</p>	<p><b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	<p><b>(EF05HI02RS-1)</b> Compreender a importância do desenvolvimento das formas de governo para a organização da sociedade, percebendo que a vida em sociedade exige regras de convivência, respeito à democracia e aos direitos humanos.</p> <p><b>(EF05HI02RS-2)</b> Analisar o conceito de Estado, enquanto ente jurídico/abstrato da sociedade.</p> <p><b>(EF05HI02RS-3)</b> Compreender a importância da política para a organização da sociedade, percebendo o valor da participação cidadã.</p> <p><b>(EF05HI02RS-4)</b> Reconhecer papel dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário na sociedade brasileira no dia a dia.</p>	
--	--	--	---	--

			<p><b>(EF05HI02RS-5)</b> Esclarecer o que são impostos e tributos, discutindo sua importância para a organização da sociedade, financiando os serviços públicos de qualidade.</p> <p><b>(EF05HI02RS-6)</b> Compreender e discutir os problemas sociais que resultam da sonegação de impostos e da corrupção político/administrativa.</p>	
--	--	--	--	--

	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos</p>	<p><b>(EF05HI03)</b> Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p>	<p><b>(EF05HI03RS-1)</b> Compreender que a religião é a primeira forma de ciência e filosofia da humanidade.</p> <p><b>(EF05HI03RS-2)</b> Conhecer as diferentes formas de espiritualidade e de religiosidade dos povos indígenas (xamanismo), de matriz africana (candomblé, umbanda, batuque), de origem europeia (catolicismo, protestantismos, kardecismo) ou orientais (islamismo, judaísmo, budismo, hinduísmo), como expressões da diversidade cultural humana.</p>	
--	---	---	--	--



			<p><b>(EF05HI03RS-2)</b> Valorizar o papel das mais diferentes manifestações religiosas na formação da identidade dos indivíduos, das coletividades e de seu sentido de vida.</p>	
			<p><b>(EF05HI03RS-3)</b> Conhecer e diferenciar os tipos de religiões: animistas, panteístas, politeístas, monoteístas etc.</p>	

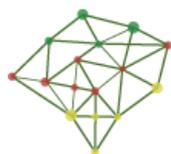


	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</p>	<p><b>(EF05HI04)</b> Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p>	<p><b>(EF05HI04RS-1)</b> Compreender as relações sociais ao longo do tempo, percebendo como as diferentes pessoas e grupos sociais se envolvem em relações de poder, estudando conceitos, como escravidão, liberdade, autoridade, governo, trabalho, liderança etc.</p>	
--	---	---	---	--



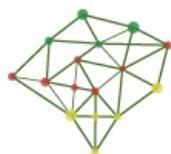
			<p><b>(EF05HI04RS-2)</b> Distinguir as diferenças e as similaridades que envolvem os sujeitos, valorizando os direitos humanos e o respeito à diversidade.</p> <p><b>(EF05HI04RS-3)</b> Compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela, por isso tem direitos e deveres.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</p>	<p><b>(EF05HI05)</b> Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	<p><b>(EF05HI05RS-1)</b> Compreender a relação entre direitos e deveres, bem como os limites entre liberdade e responsabilidade.</p> <p><b>(EF05HI05RS-2)</b> Identificar que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas (conquista do voto feminino, lei que criminaliza preconceito de raça e de cor, Lei Maria da Penha, entre outras).</p>	
--	---	---	---	--



<p><b>Registros</b></p> <p><b>da história:</b></p> <p><b>linguagens</b></p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a</p>	<p><b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar</p>	<p><b>(EF05HI06RS-1)</b> Conhecer e comparar as tecnologias de comunicação de outros tempos com as da atualidade.</p>	
	<p>transmissão de saberes, culturas e histórias</p>	<p>os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>	<p><b>(EF05HI06RS-2)</b> Observar o poder de difusão de informações e ideias por meio da mídia, percebendo o uso da propaganda e da publicidade como meio de formar opiniões e desejos de consumo.</p> <p><b>(EF05HI06RS-3)</b> Entender o papel da educação para a construção do pensamento crítico e autônomo.</p>	

	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>	<p><b>(EF05HI07)</b> Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>	<p><b>(EF05HI07RS-1)</b> Discutir a presença dos diferentes grupos que compõem a sociedade rio-grandense (europeus, indígenas e africanos), no que diz respeito à produção e à difusão da memória através da tradição oral.</p> <p><b>(EF05HI07RS-2)</b> Perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social dominante e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade.</p>	<p><b>(EF05HI07RS-1SM-1)</b> Discutir a presença dos diferentes grupos que compõem a sociedade rio-grandense (europeus, indígenas e africanos), destacando o município de Santa Maria e região, no que diz respeito à produção e à difusão da memória através da tradição oral.</p>
--	--	--	---	---



			<p><b>(EF05HI07RS-3)</b> Perceber que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História, e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções.</p>	
--	--	--	--	--



			<p><b>(EF05HI09RS-3)</b> Refletir criticamente sobre como tornar-se protagonista de sua própria história, assumindo um comportamento cidadão e proativo, cuidando de si mesmo, dos outros e do meio ambiente.</p> <p><b>(EF05HI09RS-4)</b> Fortalecer o diálogo como forma de resolver conflitos.</p> <p><b>(EF05HI09RS-5)</b> Discutir e problematizar sobre a importância da escrita como fonte e registro da história (<i>fake news</i> e <i>cyberbullying</i>).</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade</p>	<p><b>(EF05HI10)</b> Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	<p><b>(EF05HI10RS-1)</b> Listar os patrimônios históricos mais conhecidos de sua cidade e de sua região, observando o significado de cada um para a preservação da memória.</p> <p><b>(EF05HI10RS-2)</b> Compreender o significado de patrimônio histórico imaterial, relacionando com elementos do imaginário local.</p>	
--	--	---	---	--

ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO				
6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>História : tempo, espaço e formas de registros</b>	A questão do tempo, sincronia e diacronias: reflexões sobre o sentido	<b>(EF06HI01)</b> Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas)	<b>(EF06HI01RS-1)</b> Conhecer formas distintas de contagem do tempo, como calendário asteca, maia, chinês, hebraico e gregoriano.  <b>(EF06HI01RS-2)</b> Reconhecer que a nossa forma de contagem de tempo é apenas uma dentre muitas e destacar os processos que nos legaram essa forma.  <b>(EF06HI01RS-3)</b> Concluir que	

			todos somos sujeitos da História	
			<b>(EF06HI01RS-4)</b> Compreender a importância do conhecimento de outras áreas para o trabalho de pesquisa e de construção científica dos historiadores (antropologia, arqueologia, sociologia filosofia, linguística etc.).	
			<b>(EF06HI01RS-5)</b> Reconhecer as linhas do tempo como instrumentos que auxiliam a compreensão de diferentes processos históricos.	
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	<b>(EF06HI02)</b> Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o	<b>(EF06HI02RS-1)</b> Conhecer diferentes formas de fontes históricas, aprendendo a trabalhar com pesquisa,	

		significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	comparando, analisando e desenvolvendo um olhar crítico sobre os fatos históricos.	
--	--	---	--	--

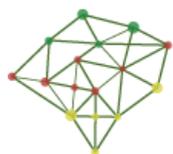
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>	<p><b>(EF06HI03)</b> Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p>	<p><b>(EF06HI03RS-1)</b> Identificar as diferentes teorias científicas e mitológicas para o surgimento da espécie humana, destacando que diferentes culturas possuem mitos de origem.</p> <p><b>(EF06HI03RS-2)</b> Comparar as semelhanças e as diferenças entre as teorias científicas evolucionista e criacionista.</p> <p><b>(EF06HI03RS-3)</b> Compreender e respeitar a liberdade e a diversidade de consciência e de crença quanto às origens humanas.</p>	

	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	<b>(EF06HI04)</b> Conhecer as teorias origem do homem americano.	<b>(EF06HI04RS-1)</b> Conhecer sobre a diferenciar as teorias sobre a chegada do homem ao continente americano.	
			<b>(EF06HI04RS-2)</b> Compreender a importância dos sítios arqueológicos brasileiros e suas descobertas para a elaboração de uma nova corrente sobre a chegada do homem ao continente americano. <b>(EF06HI04RS-3)</b> Identificar e compilar informações sobre a pré-história brasileira, com ênfase na sul- rio-grandense.	<b>(EF06HI04RS-3-SM01):</b> Reconhecer a existência de sítios paleontológicos e arqueológicos no município de Santa Maria e região central do RS.

	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>	<p><b>(EF06HI05)</b> Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p>	<p><b>(EF06HI05RS-01)</b> Reconhecer que os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem, entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos.</p> <p><b>(EF06HI05RS-02)</b> Analisar as modificações realizadas pela ação humana sobre a natureza, no sul do continente americano e no continente africano (Reino do Cuche, Império do Mali, Império do Gana, Império Benin, cultura Nok, entre outros).</p> <p><b>(EF06HI05RS-03)</b> Analisar as</p>	<p><b>(EF06HI05RS-03-SM-01):</b> Compreender como os povos</p>
--	--	--	--	--

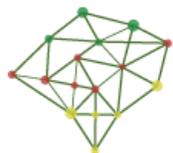


			<p>interações das culturas indígenas com os diferentes ambientes que compõem a natureza, no sul do continente americano (Pampa, Caco, Mata Atlântica, Litoral, Estepe Patagônia).</p>	<p>nativos da região de Santa Maria utilizavam e transformavam o espaço regional para sua sobrevivência.</p>
--	--	--	---	--



	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>	<p><b>(EF06HI06)</b> Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p>	<p><b>(EF06HI06RS-1)</b> Analisar cartograficamente as diversas teorias de povoamento do território americano, dando ênfase aos estudos acerca das evidências arqueológicas de povos caçadores e coletores da Floresta Tropical, Savana Tropical, Mata Atlântica e do Pampa.</p>	
--	--	--	--	--

<p><b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b></p>	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p>	<p><b>(EF06HI07)</b> Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p>	<p><b>(EF06HI07RS-1)</b> Debater a invenção da escrita como marco divisor da Pré- História para a História.</p> <p><b>(EF06HI07RS-2)</b> Reconhecer a importância da escrita nas sociedades antigas.</p> <p><b>(EF06HI07RS-3)</b> Identificar aspectos e formas de registro na cultura dos povos Guarani, Kaingang, Xokleng, Charrua e Minuano, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, suas correlações com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas, suas correlações com biomas e com</p>	
--	---	--	---	--



			<p>ambientes e suas interações e confrontos com conquistadores e colonizadores.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p>	<p><b>(EF06HI08)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>	<p><b>(EF06HI08RS-1)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos Astecas, Maias e Incas, enquanto altas culturas nativas das Américas.</p> <p><b>(EF06HI08RS-2)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos povos indígenas da região sul do Brasil, como, por exemplo, a culinária, a agricultura, as lendas e os hábitos sociais.</p>	
	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma</p>	<p><b>(EF06HI09)</b> Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite</p>	<p><b>(EF06HI09RS-1)</b> Identificar os principais aspectos da cultura greco-romana e sua influência em outras sociedades.</p>	

		na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	<b>(EF06HI09RS-2)</b> Estabelecer correlações entre as tradições greco- romanas e as culturas dos impérios da África Subsaariana (Rios Niger e Nilo).	
<b>Lógicas de organização política</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.</li> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li> </ul>	<b>(EF06HI10)</b> Explicar a Formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	<b>(EF06HI10RS-1)</b> Compreender a formação das pólis na Grécia Antiga, com ênfase nas contribuições para a sociedade moderna: esporte, democracia, filosofia, arte e cultura.	

	<p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>		<p><b>(EF06HI10RS-2)</b> Compreender os objetivos sociais, políticos e culturais dos mitos e lendas gregas e correlacionar aos mitos da tradição iorubana.</p> <p><b>(EF06HI10RS-3)</b> Comparar a democracia grega com a de nosso país em nossos dias, observando semelhanças e diferenças, discutindo avanços e retrocessos.</p>	
--	---	--	--	--

	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades</p>	<p><b>(EF06HI11)</b></p> <p>Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico</p>	<p><b>(EF06HI11RS-1)</b> Identificar as principais características da sociedade e da política romana.</p> <p>-</p> <p><b>(EF06HI11RS-2)</b> Compreender o conceito de república.</p> <p><b>(EF06HI11RS-3)</b> Comparar a atual configuração política brasileira com o modelo republicano romano, observando semelhanças e diferenças.</p>	
--	---	---	---	--

	linhageiras ou aldeias.			
--	-------------------------	--	--	--

	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> <li>• As diferentes formas de</li> <li>• organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e</li> </ul>	<p><b>(EF06HI12)</b> Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p>	<p><b>(EF06HI12RS-1)</b> Identificar quem possuía direito de ser cidadão na Grécia e Roma Antiga.</p> <p><b>(EF06HI12RS-2)</b> Compreender o exercício da cidadania no mundo contemporâneo.</p> <p><b>(EF06HI12RS-3)</b> Compreender que o conceito de cidadania e de liberdade muda ao longo dos tempos.</p> <p><b>(EF06HI12RS-4)</b> Conhecer os mecanismos para a participação cidadã na sua comunidade, cidade e escola.</p>	
--	---	--	--	--



	<p>sociedades linhageiras ou aldeias diferentes formas de</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades</li> </ul> <p>linhageiras ou aldeias</p>		<p><b>(EF06HI12RS-5)</b> Vivenciar e desenvolver atitudes cidadãs, relacionando a antiguidade clássica com as práticas atuais na escola e na sociedade.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>	<p><b>(EF06HI13)</b></p> <p>Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	<p><b>(EF06HI13RS-1)</b> Analisar o processo de dominação imperialista romana.</p> <p><b>(EF06HI13RS-2)</b> Compreender o conceito de império na antiguidade greco-romana e relacionar com o modelo imperialista nos séculos XIX e atual.</p> <p><b>(EF06HI13RS-3)</b> Comparar as diversas configurações políticas da África antiga e do Oriente Médio antigo.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	<p><b>(EF06HI14)</b> Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p>	<p><b>(EF06HI14RS-1)</b> Identificar os motivos que levaram ao declínio do Império Romano.</p> <p><b>(EF06HI14RS-2)</b> Conhecer o surgimento do cristianismo e sua relação com o mundo romano.</p> <p><b>(EF06HI14RS-3)</b> Compreender o processo de migração dos povos bárbaros e suas consequências para a sociedade romana.</p> <p><b>(EF06HI14RS-4)</b> Analisar a transição da sociedade antiga para o mundo medieval e o processo de ruralização europeia.</p> <p><b>(EF06HI14RS-5)</b> Debater o processo de fragmentação</p>	
--	---	--	--	--

			política na Idade Média.	
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	<b>(EF06HI15)</b> Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	<b>(EF06HI15RS-1)</b> Identificar o Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, África e Oriente Médio.	

			<p><b>(EF06HI15RS-2)</b> Reconhecer geograficamente as principais rotas comerciais, entendendo a importância delas na dinâmica sociocultural.</p> <p><b>(EF06HI15RS-3)</b> Compreender os processos multiculturais decorrentes do contato entre Oriente e Ocidente.</p>	
<p><b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b></p>	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e</p>	<p><b>(EF06HI16)</b></p> <p>Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e</p>	<p><b>(EF06HI16RS-1)</b> Identificar a estrutura social e econômica da Idade Média.</p> <p><b>(EF06HI16RS-2)</b> Caracterizar as formas de trabalho na Europa Medieval.</p> <p><b>(EF06HI16RS-3)</b> Relacionar as diferentes formas de organização social na Roma Antiga, Europa</p>	

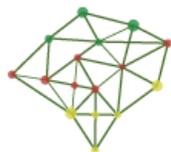
	nomundo Medieval.	períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Medieval e África.  <b>(EF06HI16RS-4)</b> Comparar o trabalho e as relações sociais medievais com as contemporâneas, observando mudanças e permanências.	
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e nomundo medieval	<b>(EF06HI17)</b> Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	<b>(EF06HI17RS-1)</b> Conhecer e identificar as diversas formas de trabalho no mundo antigo e entender como elas mudaram ao longo do tempo.  <b>(EF06HI17RS-2)</b> Entender que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado	

	<p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p>	<p><b>(EF06HI18)</b> Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.</p>	<p><b>(EF06HI18RS-1)</b> Identificar e interpretar a influência da religião cristã na sociedade, na política e na cultura medieval e seu papel na constituição do Brasil Colonial e Imperial.</p>	
			<p><b>(EF06HI18RS-2)</b> Compreender o papel dos mosteiros medievais como espaços de resistência e guardiões da cultura letrada e na educação da época.</p>	
			<p><b>(EF06HI18RS-3)</b> Pesquisar a influência da Igreja na Arte Medieval: arquitetura, pintura (tema retratado e organização estética) e cantos litúrgicos.</p>	

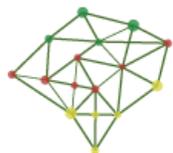
			<p><b>(EF06HI18RS-4)</b> Conhecer as contradições do poder religioso medieval (cruzadas, indulgências, cesaropapismo e inquisição) e suas tensões internas na época, com o movimento pré-reformador e reformador</p>	
	<p>O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval</p>	<p><b>(EF06HI19)</b> Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>	<p><b>(EF06HI19RS-1)</b> Compreender o papel social da mulher ao longo da história, comparando com a realidade atual.</p> <p><b>(EF06HI19RS-2)</b> Entender a trajetória da mulher na luta e na conquista dos seus direitos na sociedade atual.</p>	

7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	<b>(EF07HI01)</b> Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	<b>(EF07HI01RS-1)</b> Compreender o significado da “modernidade” no contexto histórico europeu, baseado na ruptura da visão de mundo medieval através do pensamento racionalista.  <b>(EF07HI01RS-2)</b> Compreender o paradigma equivocado sobre a Idade Média como Idade das Trevas.	
	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	<b>(EF07HI02)</b> Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da	<b>(EF07HI02RS-1)</b> Conhecer e discutir precentrismo histórico, através de um pensamento crítico sobre essa concepção.	

	<p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p>	<p>Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p>		
--	---	--	--	--

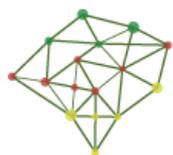


			<p><b>(EF07HI02RS-2)</b> Relacionar a construção do mundo moderno com seus impactos e contribuições para a sociedade, identificando as suas contribuições, tanto para o Ocidente como o Oriente.</p> <p><b>(EF07HI02RS-3)</b> Compreender que os tempos históricos são decorrentes da ação humana e que refletem a sociedade daquele momento histórico.</p> <p><b>(EF07HI02RS-4)</b> Conhecer o processo histórico que levou às grandes navegações e suas consequências.</p>	
--	--	--	--	--



	<p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p>	<p><b>(EF07HI03)</b> Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>	<p><b>(EF07HI03RS-1)</b> Conhecer e listar a diversidade dos povos africanos e americanos, com suas principais características, antes da chegada dos europeus a esses continentes no período das navegações.</p> <p><b>(EF07HI03RS-2)</b> Conhecer e valorizar a cultura africana e americana (pré-colombiana) material e imaterial, através da leitura de contos e textos literários.</p>	
			<p><b>(EF07HI03RS-3)</b> Identificar o desenvolvimento sociocultural e a religiosidade dos africanos e americanos.</p>	

<p><b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b></p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais</p>	<p><b>(EF07HI04)</b> Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento e analisar seus significados.</p>	<p><b>(EF07HI04RS-1)</b> Analisar o significado do Humanismo e do Renascimento para as relações sociais e culturais na Europa e na América no período moderno.</p> <p><b>(EF07HI04RS-2)</b> Compreender a oposição dos Humanistas e Renascentistas à visão religiosa dominante na Idade Média.</p>	
			<p><b>(EF07HI04RS-3)</b> Identificar e analisar as características do Humanismo e do Renascimento no campo da ciência, da arte e da literatura.</p>	



			<p><b>(EF07HI04RS-4)</b> Compreender o papel da burguesia como financiadora das artes e das ciências no período renascentista.</p> <p><b>(EF07HI04RS-5)</b> Analisar as contribuições do pensamento humanista nas ciências, na literatura e nas artes no mundo contemporâneo</p>	
--	--	--	--	--

	<p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</p>	<p><b>(EF07HI05)</b> Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p>	<p><b>(EF07HI05RS-1)</b> Identificar o processo e as causas das reformas religiosas na Europa.</p> <p><b>(EF07HI05RS-2)</b> Identificar a crise da religiosidade católica e o movimento de Contrarreforma.</p> <p><b>(EF07HI05RS-3)</b> Conhecer as contribuições da reforma protestante para a sociedade (liberdade religiosa, educação, ciência, Estado Laicoetc.).</p>	
	<p>As descobertas científicas e a expansão marítima</p>	<p><b>(EF07HI06)</b> Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p>	<p><b>(EF07HI06RS-1)</b> Identificar e relacionar o papel e o interesse do Estado, da Igreja Católica e da burguesia no processo das grandes navegações.</p> <p><b>(EF07HI06RS-2)</b> Identificar e compreender, através da</p>	

			cartografia, as rotas comerciais do Pacífico e do Atlântico, no contexto comercial europeu.	
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	<b>(EF07HI07)</b> Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	<b>(EF07HI07RS-1)</b> Identificar e compreender os interesses da burguesia e da nobreza com a formação dos Estados Nacionais. <b>(EF07HI07RS-2)</b> Compreender a relação do processo de centralização política com a expansão marítimo- comercial.	

	<p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação</p>	<p><b>(EF07HI08)</b> Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p>	<p><b>(EF07HI08RS-1)</b> Identificar as diversas culturas americanas, suas respectivas crenças, costumes, tradições e organização político- social.</p>	
--	--	---	---	--

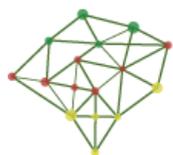
	<p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação</p>	<p><b>(EF07HI09)</b> Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p>	<p><b>(EF07HI09RS-1)</b> Identificar e compreender o “estranhamento” cultural quando da chegada dos europeus no continente americano e o “estranhamento” dos indígenas quanto aos costumes europeus.</p> <p><b>(EF07HI09RS-2)</b> Identificar e discutir formas de resistência das sociedades ameríndias por ocasião do processo de colonização e dominação.</p> <p><b>(EF07HI09RS-3)</b> Compreender os impactos da conquista das sociedades ameríndias e sua relação com a cultura da sociedade latino- americana atual.</p>	
--	--	---	--	--

	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<p><b>(EF07HI10)</b> Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p>	<p><b>(EF07HI10RS-1)</b> Compreender a dinâmica da estrutura de organização das colônias de exploração e de povoamento.</p> <p><b>(EF07HI10RS-2)</b> Analisar o processo de povoamento da América espanhola e da América portuguesa.</p> <p><b>(EF07HI10RS-3)</b> Identificar e analisar o processo de formação das missões jesuíticas no sul do país.</p>	
--	---	---	--	--

	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<p><b>(EF07HI11)</b> Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p>	<p><b>(EF07HI11RS-1)</b> Analisar mapas históricos, destacando a importância dos conflitos entre portugueses e espanhóis na formação das fronteiras nacionais, dando ênfase para a região sul do território.</p> <p><b>(EF07HI11RS-2)</b> Identificar e descrever os principais tratados que modificaram as fronteiras territoriais do Brasil.</p>	
--	--	---	--	--

	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<p><b>(EF07HI12)</b> Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>	<p><b>(EF07HI12RS-1)</b> Identificar os processos de ocupação do território brasileiro durante o período colonial e sua correlação com as culturas indígenas e africanas em termos culturais e tecnológicos.</p>	
			<p><b>(EF07HI12RS-4)</b> Conhecer e descrever os principais grupos de imigrantes que vieram ao Brasil no período do Império (italianos, alemães, japoneses etc.).</p>	

<p><b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b></p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p>	<p><b>(EF07HI13)</b> Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico.</p>	<p><b>(EF07HI13RS-1)</b> Entender a lógica mercantil e identificar suas principais características.</p> <p><b>(EF07HI13RS-1)</b> Compreender a lei da oferta e da procura e sua aplicação nos dias de hoje.</p> <p><b>(EF07HI13RS-1)</b> Observar as estratégias político-comerciais do mercantilismo, comparando com as táticas comerciais da atualidade.</p>	
---	---	--	--	--



	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	<b>(EF07HI14)</b> Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	<b>(EF07HI14RS-1)</b> Analisar as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, examinando suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	
--	--	---	--	--

	<p>As lógicas internas das sociedades africanas</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p>	<p><b>(EF07HI15)</b> Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p>	<p><b>(EF07HI15RS-1)</b> Conhecer o trabalho escravo indígena e africano no Brasil Colonial e no Império, observando as práticas de resistência ao regime escravocrata.</p> <p><b>(EF07HI15RS-2)</b> Comparar o conceito de escravidão com a atual configuração do trabalho, desenvolvendo um olhar crítico sobre a existência de escravidão e de trabalho infantil nos dias atuais.</p>	
--	---	---	--	--

	<p>As lógicas internas das sociedades africanas</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p>	<p><b>(EF07HI16)</b> Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>	<p><b>(EF07HI16RS-1)</b> Analisar as consequências do tráfico de mão de obra escravizada para as sociedades africanas.</p> <p><b>(EF07HI16RS-2)</b> Debater as questões relacionadas à diversidade cultural proveniente do continente africano, relacionando-as com o legado deixado para o Brasil e para o Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF07HI16RS-3)</b> Compreender de forma crítica o processo de escravização dos africanos, analisando a construção da identidade da população afrodescendente brasileira e das identidades regionais e nacional</p>	
--	---	---	---	--

8ºANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<p><b>O mundo Contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b></p>	<p>A questão do Iluminismo e a ilustração</p>	<p><b>(EF08HI01)</b> Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.</p>	<p><b>(EF08HI01RS-1)</b> Identificar as principais características do Iluminismo.</p> <p><b>(EF08HI01RS-2)</b> Relacionar os conceitos de Iluminismo e sua visão crítica à política absolutista.</p> <p><b>(EF08HI01RS-3)</b> Analisar o impacto das ideias iluministas diante da economia mercantilista, da educação e da sociedade.</p> <p><b>(EF08HI01RS-4)</b> Identificar as principais contribuições dos</p>	

			pensadores iluministas para as sociedades contemporâneas e para a História do Brasil.	
	As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo	<b>(EF08HI02)</b> Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	<b>(EF08HI02RS-1)</b> Entender como as revoluções burguesas contribuíram para o declínio do poder absolutista da Inglaterra.	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	<b>(EF08HI03)</b> Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	<b>(EF08HI03RS-1)</b> Debater acerca das consequências da Revolução Industrial e seus impactos na sociedade (mudanças nas relações de trabalho, na vida social, nas questões ambientais, na forma de relação com o tempo e com o espaço).	

			<p><b>(EF08HI03RS-2)</b> Identificar e discutir acerca das correntes filosóficas e políticas do período.</p> <p><b>(EF08HI03RS-3)</b> Analisar as circunstâncias que levaram ao surgimento do movimento operário.</p>	
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	<p><b>(EF08HI04)</b> Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p>	<p><b>(EF08HI04RS-1)</b> Compreender e analisar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, percebendo a repercussão dos ideais revolucionários no Brasil e no Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF08HI04RS-2)</b> Compreender os ideais revolucionários no contexto da época.</p> <p><b>(EF08HI04RS-3)</b> Relacionar os ideais iluministas com a Revolução</p>	

			Francesa.	
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	<b>(EF08HI05)</b> Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	<b>(EF08HI05RS-1)</b> Identificar e analisar os movimentos nativistas e separatistas do período colonial, relacionando-os com a conjuntura europeia da época.	
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados	<b>(EF08HI06)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	<b>(EF08HI06RS-1)</b> Compreender e aplicar os conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País.  <b>(EF08HI06RS-2)</b> Empregar os conceitos na análise das independências das colônias americanas (Estados Unidos, Haiti, América Espanhola e	

	e desdobramentos: o caso do Haiti.  Os caminhos até a independência do Brasil.		Brasil).	
	Independência dos Estados Unidos da América  Independências na América espanhola.  A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	<b>(EF08HI07)</b> Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	<b>(EF08HI07RS-1)</b> Entender o processo de independência nas Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo suas especificidades.	
	- Independência dos Estados Unidos da América.	<b>(EF08HI08)</b> Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e	<b>(EF08HI08RS-1)</b> Analisar e comparar o ideário dos líderes dos movimentos	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Independências na América espanhola.</li> <li>- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</li> </ul>	<p>seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p>	<p>independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p><b>(EF08HI08RS-2)</b> Comparar a configuração geográfica e política do continente americano antes e após o processo de independência.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência dos Estados Unidos da América.</li> <li>- Independências na América espanhola.</li> <li>- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</li> </ul>	<p><b>(EF08HI09)</b> Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p>	<p><b>(EF08HI09RS-1)</b> Reconhecer as diferentes perspectivas de ideais presentes nos processos de independência no continente americano.</p> <p><b>(EF08HI09RS-2)</b> Compreender o contexto político-social da América Latina após os processos de independência.</p> <p><b>(EF08HI09RS-3)</b> Entender o que foi o caudilhismo latino-</p>	

			americano, relacionando o conceito de caudilho gaúcho e o de coronelismo.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência dos Estados Unidos da América.</li> <li>- Independências na América espanhola.</li> <li>- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</li> </ul>	<b>(EF08HI10)</b> Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	<b>(EF08HI10RS-1)</b> Compreender a presença dos ideais da Revolução Francesa presentes no processo da Revolução Farroupilha.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência dos Estados Unidos da América.</li> <li>- Independências na América espanhola.</li> </ul>	<b>(EF08HI11)</b> Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e	<p><b>(EF08HI11RS-1)</b> Compreender e comparar os interesses contraditórios da Metrópole e os da Colônia.</p> <p><b>(EF08HI11RS-2)</b> Identificar os</p>	

		étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	movimentos de luta pela independência do Brasil em várias províncias, observando que o processo de independência foi produto de mobilização de alguns grupos sociais.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência dos Estados Unidos da América.</li> <li>- Independências na América espanhola.</li> <li>- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</li> </ul>	<p><b>(EF08HI12)</b> Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p>	<p><b>(EF08HI12RS-1)</b> Compreender as relações entre Portugal e Inglaterra no contexto do século XIX.</p> <p><b>(EF08HI12RS-2)</b> Identificar as causas da transferência da corte portuguesa para a Colônia (Brasil) e seus impactos sobre os povos indígenas no Sul, Sudeste e Nordeste (“guerras justas”).</p> <p><b>(EF08HI12RS-3)</b> Identificar e analisar as transformações sociais, políticas e econômicas no Brasil a partir de 1808.</p>	

			<b>(EF08HI12RS-4)</b> Investigar e debater o processo de independência do Brasil.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência dos Estados Unidos da América.</li> <li>- Independências na América espanhola.</li> <li>- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</li> <li>- Os caminhos até a Independência do Brasil.</li> </ul>	<b>(EF08HI13)</b> Analisar o processo de independência em diferentes países latino americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	<b>(EF08HI13RS-1)</b> Analisar o processo de independência da América Espanhola, comparando-o com o processo de independência do Brasil.	

	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p><b>(EF08HI14)</b> Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	<p><b>(EF08HI14RS-1)</b> Identificar as condições socioculturais em que os indígenas (escravidão e missionarização), os negros e as mulheres encontravam-se no final do período colonial.</p> <p><b>(EF08HI14RS-2)</b> Debater sobre permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências contra as mulheres, as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	
<p><b>O Brasil século XIX</b></p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central.</p>	<p><b>(EF08HI15)</b> Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas</p>	<p><b>(EF08HI15RS-1)</b> Identificar as disputas entre os grupos políticos e sociais logo após declarada a independência, relacionando com a onda de revoltas e protestos nas</p>	

		durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	províncias após 1824.	
	<p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</li> </ul> <p>Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p>	<b>(EF08HI15)</b> Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brasil: Primeiro Reinado</li> <li>- O Período Regencial e as contestações ao poder central.</li> <li>- O Brasil do Segundo</li> </ul>	<b>(EF08HI16)</b> Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao	<b>(EF08HI16RS-1)</b> Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, como a Cabanagem,	

	<p>Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.</li> <li>- Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</li> </ul>	<p>poder centralizado.</p>	<p>a Balaiada, a Sabinada, a Rebelião Praieira, a Revolta Liberal e, em especial, a Revolução Farroupilha.</p> <p><b>(EF08HI16RS-2)</b> Compreender o processo histórico da Revolução Farroupilha e sua importância para a formação da cultura gaúcha.</p>	<p><b>(EF08HI16RS-2-SM-1)</b> Explicitar as semelhanças e diferenças dos ideais iluministas franceses e norte-americanos e sua adaptação aos ideais farroupilhas.</p> <p><b>(EF08HI16RS-2-SM-2)</b> Tratar do protagonismo negro no processo de conflito farroupilha, os lanceiros negros e o massacre de porongos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brasil: Primeiro Reinado</li> <li>- O Período Regencial e as contestações ao poder central.</li> </ul>	<p><b>(EF08HI17)</b> Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de</p>	<p><b>(EF08HI17RS-1)</b> Analisar a Lei de Terras de 1850 e a sua dimensão quanto aos aspectos de ocupação, organização fundiária e os seus</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</li> <li>- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.</li> <li>- Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</li> </ul>	<p>fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p>	<p>desdobramentos na formação do território do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF08HI17RS-2)</b> Correlacionar a Lei de Terras com a Revolução Federalista, a Guerra do Contestado e a Guerra de Canudos.</p> <p><b>(EF08HI17RS-3)</b> Identificar as consequências da Lei de Terras para as camadas populares no Brasil.</p> <p><b>(EF08HI17RS-4)</b> Identificar as mudanças na configuração geográfica por que passou o Brasil ao longo do século XIX, incorporando e perdendo territórios.</p> <p><b>(EF08HI17RS-5)</b> Compreender que a expansão territorial não foi um movimento plane-jado pelo</p>	<p><b>(EF08HI17RS-2-SM-1)</b></p> <p>Refletir sobre a exclusão do indígena e do negro (ex-escravo) do acesso à terra e da cidadania; e relacionar com os atuais conflitos pela terra.</p>
--	---	--	---	---

			Estado, mas o resultado de deslocamentos populacionais para além das fronteiras.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brasil: Primeiro Reinado</li> <li>- O Período Regencial e as contestações ao poder central.</li> <li>- O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</li> <li>- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.</li> <li>- Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</li> </ul>	<p><b>(EF08HI18)</b> Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>	<p><b>(EF08HI18RS-1)</b> Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, observando a participação da sociedade gaúcha no conflito, o uso de afrodescendentes libertos como soldados e o genocídio da população Guarani, sobrevivente das missões jesuíticas.</p>	

	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p>	<p><b>(EF08HI19)</b> Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p>	<p><b>(EF08HI19RS-1)</b> Conhecer e analisar a sociedade escravista e os movimentos de resistência e protagonismo na luta pela abolição.</p> <p><b>(EF08HI19RS-2)</b> Analisar de forma crítica o legado da escravidão no Brasil e na sociedade local.</p>	<p><b>(EF08HI19RS-1-SM1)</b> Relacionar o fim da escravidão com a chegada do pensamento liberal e as práticas capitalistas no Brasil (trabalho assalariado e mercado consumidor).</p> <p><b>(EF08HI19RS-1-SM2)</b> Perceber as contradições da modernização capitalista brasileira (Tarifa Alves Branco)</p>
	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p>	<p><b>(EF08HI20)</b> Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>	<p><b>(EF08HI20RS-1)</b> Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão e discutir a importância de ações afirmativas.</p> <p><b>(EF08HI20RS-2)</b> Reconhecer e associar a herança da escravidão ao preconceito enraizado na</p>	

			<p>sociedade brasileira.</p> <p><b>(EF08HI20RS-3)</b> Perceber a desigualdade e a pobreza que assola parte da população nacional, em sua dimensão étnico-racial.</p>	
	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império.</p>	<p><b>(EF08HI21)</b> Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.</p>	<p><b>(EF08HI21RS-1)</b> Conhecer e analisar o decreto imperial de 1845 e seus desdobramentos.</p> <p><b>(EF08HI21RS-2)</b> Analisar e discutir a história indígena no Brasil e no Estado durante o período imperial, analisando as consequências para essas comunidades.</p>	
	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular,</p>	<p><b>(EF08HI22)</b> Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das</p>	<p><b>(EF08HI22RS-1)</b> Conhecer a literatura e a arte no contexto histórico do Brasil Imperial.</p> <p><b>(EF08HI22RS-2)</b> Reconhecer a</p>	

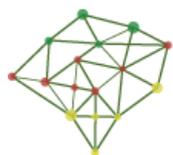
	representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	identidades no Brasil do século XIX.	Literatura como produto dos seres históricos, analisando autores e obras (por exemplo: Castro Alves). <b>(EF08HI22RS-3)</b> Reconhecer obras e festejos populares de influência indígena, africana e portuguesa.	
	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	<b>(EF08HI23)</b> Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	<b>(EF08HI23RS-1)</b> Analisar e compreender o impacto dos ideais do imperialismo europeu, decorrentes do século XIX, presentes na história do Rio Grande do Sul. <b>(EF08HI23RS-2)</b> Reconhecer o papel das ideologias raciais que justificaram os discursos de dominação e ocupação sobre a Ásia e a África, impactando na dinâmica cultural da América.	

			<b>(EF08HI23RS-3)</b> Compreender a influência cultural europeia expressa no desenvolvimento histórico do Rio Grande do Sul.	
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	<b>(EF08HI24)</b> Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	<b>(EF08HI24RS-1)</b> Identificar as riquezas minerais extraídas da África e sua importância para as indústrias europeias no contexto da Revolução Industrial.	
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	<b>(EF08HI25)</b> Caracterizar e contextualizar aspectos das relações	<b>(EF08HI25RS-1)</b> Compreender a política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina no contexto do séc. XIX,	

		entre os Estados Unidos da América e a América Latina no séc. XIX.	reconhecendo as intervenções militares na América Central e no México.	
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	<b>(EF08HI26)</b> Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	<b>(EF08HI26RS-1)</b> Conhecer as várias formas de resistência das populações africanas e asiáticas contra os dominadores estrangeiros no contexto do imperialismo do século XIX.	

	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>	<p><b>(EF08HI27)</b> Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>	<p><b>(EF08HI27RS-1)</b> Conhecer e discutir os efeitos dos discursos civilizatórios, nascidos no contexto das ideologias raciais, para as populações indígenas e negras nas Américas.</p>	<p><b>(EF08HI27RS-1-SM1)</b> Perceber o modelo de colonização da Quarta Colônia como um projeto de branqueamento da população e de desenvolvimento agrícola.</p> <p><b>(EF08HI27RS-1-SM2)</b> entender o processo de ocupação do espaço como um projeto de expulsão e extermínio dos povos indígenas e quilombolas de suas terras.</p>
--	---	--	--	--

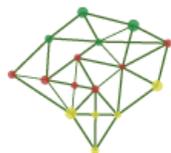
9ºANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES SM
<p><b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b></p>	<p>Experiências republicanas e Práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p>	<p><b>(EF09HI01)</b> Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p>	<p><b>(EF09HI01RS-1)</b> Caracterizar a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, à economia e à política, no contexto do final do século XIX e no começo do XX.</p> <p><b>(EF09HI01RS-2)</b> Analisar os mecanismos de poder da República Velha, reconhecendo o papel da “política dos governadores” e do coronelismo na manutenção desse sistema.</p> <p><b>(EF09HI01RS-3)</b> Analisar a Constituição de 1891,</p>	



			relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais.	
--	--	--	--	--

<p><b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b></p>	<p>Experiências republicanas e Práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p>	<p><b>(EF09HI01)</b></p> <p>Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p>	<p><b>(EF09HI01RS-4)</b> Compreender a emergência da República, relacionando-a ao período da <i>Belle Époque</i>, com sua visão otimista e modernizadora.</p>	
---	--	--	---	--

	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p>	<p><b>(EF09HI02)</b></p> <p>Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p>	<p><b>(EF09HI02RS-1)</b> Entender a linha do tempo da História Republicana, diferenciando fases distintas e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais o país passou nesse período.</p> <p><b>(EF09HI02RS-2)</b> Listar elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período até 1954.</p>	
--	--	---	---	--



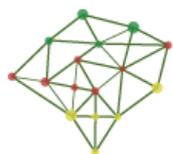
			<p><b>(EF09HI02RS-3)</b> Analisar a influência do positivismo na política do Rio Grande do Sul e os desdobramentos da Revolução Federalista.</p> <p><b>(EF09HI02RS-4)</b> Conhecer e analisar revoltas urbanas ou movimentos sociais (Cangaço, Messianismo, Tenentismo, Contestado etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana brasileira.</p>	<p><b>(EF09HI02RS-4-SM-1)</b> Conhecer o movimento operário e seus desdobramentos em Santa Maria (Greve de 1917)</p> <p><b>(EF09HI02RS-4-SM-2)</b> Analisar o papel da mulher na sociedade santamariense do período da Primeira República e sua luta por igualdade.</p>
--	--	--	---	---

	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra. a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p>	<p><b>(EF09HI03)</b> Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p>	<p><b>(EF09HI03RS-1)</b> Compreender e avaliar a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, que se deu por diversos caminhos.</p> <p><b>(EF09HI03RS-2)</b> Compreender que a mudança de status de escravo para homem livre não mudou automaticamente a partir da abolição.</p> <p><b>(EF09HI03RS-3)</b> Analisar se há relação entre a situação de pobreza e de abandono da maioria da população negra nas cidades e as revoltas populares da República Nova: Vintém (Rio de Janeiro, 1879), Vacina (Rio de Janeiro, 1906) e Chibata (Rio de Janeiro, 1910)</p>	<p><b>(EF09HI03RS-1-SM-1)</b> Estudar a população afrodescendente no contexto do pós-abolição, sua inserção como homens livres na sociedade de Santa Maria.</p>
--	---	--	--	---

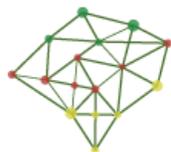
	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra. a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p>	<p><b>(EF09HI04)</b> Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>	<p><b>(EF09HI04RS-1)</b> Compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil e do Rio Grande do Sul, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada, bem como em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX.</p> <p><b>(EF09HI04RS-2)</b> Reconhecer a participação da população negra durante a primeira metade do século XX nas dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais no Rio Grande do Sul.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Primeira República e suas características</p> <p>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930</p>	<p><b>(EF09HI05)</b> Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p>	<p><b>(EF09HI05RS-1)</b> Compreender os “projetos modernizadores” que transformaram vários centros urbanos, no início do século XX, nas primeiras metrópoles do país, analisando suas contradições.</p> <p><b>(EF09HI05RS-2)</b> Discutir a importância do saneamento básico e da saúde pública no controle de doenças e epidemias.</p>	
--	---	---	---	--

	<p>O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.</p>	<p><b>(EF09HI06)</b> Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p>	<p><b>(EF09HI06RS-1)</b> Compreender o significado histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais.</p> <p><b>(EF09HI06RS-2)</b> Compreender o protagonismo político do trabalhismo, destacando suas lutas antes mesmo do governo Vargas.</p>	
			<p><b>(EF09HI06RS-3)</b> Refletir sobre as relações de trabalho no campo, onde as leis trabalhistas demoraram a chegar.</p>	
			<p><b>(EF09HI06RS-4)</b> Conhecer a importância da implantação das leis trabalhistas na Era Vargas, refletindo sobre suas alterações, perdas e ganhos posteriores.</p>	

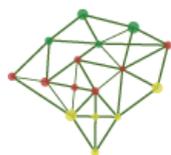


	<p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p>	<p><b>(EF09HI07)</b> Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p>	<p><b>(EF09HI07RS-1)</b> Compreender e relatar a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, identificando ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão desses grupos na sociedade brasileira durante a República (até 1964), dentre as quais o estabelecimento do Serviço de Proteção ao Índio e da política indigenista de “integração do índio à sociedade nacional”.</p>	
--	--	--	---	--



			<p><b>(EF09HI07RS-2)</b> Identificar o protagonismo de personalidades negras do período.</p> <p><b>(EF09HI07RS-3)</b> Compreender a questão indígena no âmbito da expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultando em conflitos entre os povos indígenas e as frentes de expansão econômica extrativistas, mineradoras, pecuárias e agrícolas</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Anarquismo e protagonismo feminino.</p>	<p><b>(EF09HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p>	<p><b>(EF09HI08RS-1)</b> Reconhecer que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu mudanças durante o século XX.</p> <p><b>(EF09HI08RS-2)</b> Compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica.</p> <p><b>(EF09HI08RS-3)</b> Compreender a cultura brasileira e gaúcha em suas múltiplas dimensões, entendendo-as no pluralismo e nas especificidades.</p>	<p><b>(EF09HI08RS-2-SM-1)</b> Reconhecer que em Santa Maria também somos uma sociedade multirracial, pluriétnica e plurigênero, como forma de aceitarmos as diferenças e convivermos sem distinção e sem preconceito.</p>
	<p>Anarquismo e protagonismo feminino</p>	<p><b>(EF09HI09)</b> Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais</p>	<p><b>(EF09HI09RS-1)</b> Entender que as conquistas de direitos políticos, sociais e civis são fruto da ação de movimentos sociais surgidos no final do século XIX, entre eles, o anarquismo e o anarco-</p>	



			sindicalismo.	
		.	<p><b>(EF09HI09RS-2)</b> Identificar, relacionar e analisar o anarquismo e a luta das mulheres por direitos.</p> <p><b>(EF09HI09RS-3)</b> Relacionar as correntes ideológicas socialistas com a luta operária no Rio Grande do Sul do século XX.</p>	

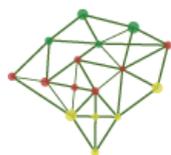
<p><b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b></p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</p> <p>A questão da Palestina</p> <p>A Revolução Russa</p> <p>A crise capitalista de 1929</p>	<p><b>(EF09HI10)</b> Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p>	<p><b>(EF09HI10RS-1)</b> Perceber que a evolução do capitalismo compreende crises cíclicas e que elas provocam transformações que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas.</p>	
	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.</p> <p>A questão da Palestina.</p> <p>A Revolução Russa.</p> <p>A crise capitalista de 1929.</p>	<p><b>(EF09HI11)</b> Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p>	<p><b>(EF09HI11RS-1)</b> Refletir sobre o impacto da Revolução Russa e seus efeitos no cenário mundial.</p> <p><b>(EF09HI11RS-2)</b> Relacionar a Revolução Russa aos diferentes contextos que se difundiram os ideais comunistas na América, percebendo as peculiaridades no Brasil quanto à sua inserção, desenvolvimento e desdobramentos históricos.</p>	

	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</p> <p>A questão da Palestina</p> <p>A Revolução Russa A crise capitalista de 1929</p>	<p><b>(EF09HI12)</b> Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>	<p><b>(EF09HI12RS-1)</b> Examinar a crise capitalista de 1929 e avaliar seus efeitos devastadores na economia mundial.</p> <p><b>(EF09HI12RS-2)</b> Reconhecer o impacto da crise econômica estadunidense na economia do Brasil, em especial no contexto rio-grandense.</p>	
	<p>A emergência do fascismo e do nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto.</p>	<p><b>(EF09HI13)</b> Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e</p>	<p><b>(EF09HI13RS-1)</b> Identificar os motivos que levaram ao surgimento do fascismo na Itália no contexto do pós-guerra.</p> <p><b>(EF09HI13RS-2)</b> Relacionar a teoria nazista da “superioridade alemã” e “pureza da raça ariana” às práticas de segregação, seguida pelo extermínio de</p>	

		as práticas de extermínio (como o holocausto).	judeus, de ciganos, de homossexuais e de outros grupos sociais.	
			<b>(EF09HI13RS-3)</b> Compreender o processo histórico que levou à Segunda Guerra Mundial, observando a aliança inicial entre Alemanha e URSS.	
			<b>(EF09HI13RS-4)</b> Analisar criticamente a ditadura de Stálin na URSS, comparando suas práticas totalitárias e de culto ao líder com outros totalitarismos do período. <b>(EF09HI13RS-5)</b> Conhecer e descrever os principais momentos da Segunda Guerra Mundial, observando a participação de cada uma das	

			grandes nações. <b>(EF09HI13RS-6)</b> Analisar a extensão dos danos causados pela Segunda Guerra Mundial, bem como o desfecho do conflito.	
			<b>(EF09HI13RS-7)</b> Analisar a divisão dos países atingidos pela Guerra, após seu término, com o domínio imperialista da URSS e dos EUA.  <b>(EF09HI13RS-8)</b> Conhecer o mundo Bipolar e o contexto da Guerra Fria.	

	<p>O colonialismo na África</p> <p>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p>	<p><b>(EF09HI14)</b></p> <p>Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>	<p><b>(EF09HI14RS-1)</b> Compreender e debater sobre os fatores da expansão colonialista na África e na Ásia, e o papel dessas colônias no capitalismo internacional.</p> <p><b>(EF09HI14RS-2)</b> Reconhecer o protagonismo das populações africanas que se opuseram ao colonialismo europeu, expressas nos movimentos da negritude e do pan- africanismo.</p>	<p><b>(EF09HI14RS-1-SM-1)</b></p> <p>Estudar a expansão colonialista europeia sobre a África e a Ásia sob o ponto de vista do conceito de Darwinismo Social, que embasou ideia da superioridade branca sobre outros povos.</p>
--	---	--	---	--

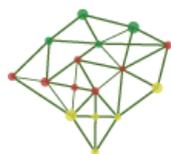


			<p><b>(EF09HI14RS-3)</b> Analisar o pensamento e os ideais desenvolvidos na África e na Ásia que se opunham à dominação colonialista no século XX.</p> <p><b>(EF09HI14RS-4)</b> Discutir e caracterizar o processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações,</p>	
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	<p><b>(EF09HI15)</b> Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós- guerra e os propósitos dessa organização.</p>	<p><b>(EF09HI15RS-1)</b> Debater sobre o fato de que a Organização das Nações Unidas foi estruturada, ainda durante a Segunda Guerra Mundial, visando pôr fim aos conflitos entre nações, salvaguardar a paz e a segurança internacional.</p> <p><b>(EF09HI15RS-2)</b> Conhecer os</p>	

			<p>projetos e campanhas da ONU no Brasil implementados pelos seus diversos organismos ou agências (Unicef, FAO, Unesco e OMS), avaliando sua importância e seus efeitos.</p>	
	<p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.</p>	<p><b>(EF09HI16)</b> Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses</p>	<p><b>(EF09HI16RS-1)</b> Reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos da ONU, de 1948, para assegurar os direitos inalienáveis que devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial, bem como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas de 2007.</p>	

		direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.		
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	<b>(EF09HI16)</b> Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	<b>(EF09HI16RS-2)</b> Observar a abrangência dos direitos humanos, que incluem o direito a não ser escravizado, de igualdade perante as leis, de livre expressão política e religiosa, de liberdade de pensamento, de participação política, bem como o direito ao lazer, à educação e à cultura, ao trabalho livre e remunerado etc.	<b>(EF09HI16RS-2-SM-1)</b> Refletir sobre as questões de gênero como parte importante das reivindicações por direitos humanos.

<p><b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b></p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>	<p><b>(EF09HI17)</b> Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p>	<p><b>(EF09HI17RS-1)</b> Identificar os distintos eventos da história do Brasil que constituíram o período pós Segunda Guerra Mundial até a culminância do regime militar.</p> <p><b>(EF09HI17RS-2)</b> Analisar o contexto histórico a partir de fontes documentais, tais como, jornais, rádio, televisão e revistas referentes aos desdobramentos que caracterizaram o Brasil pós Era Vargas. <b>(EF09HI17RS-3)</b> Compreender a dinâmica das mudanças históricas do período pós Vargas no Rio Grande do Sul.</p>	
	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a</p>	<p><b>(EF09HI18)</b> Descrever e analisar as relações entre as</p>	<p><b>(EF09HI18RS-1)</b> Avaliar a urbanização acelerada do período 1946-1964, percebendo</p>	



	<p>urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>	<p>transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>	<p>os distintos efeitos e desdobramentos na estrutura socioeconômica do Brasil, bem como no aspecto regional rio-grandense.</p> <p><b>(EF09HI18RS-2)</b> Identificar o aumento do êxodo rural, o surto industrial, em especial do setor automobilístico, novos padrões de consumo, novos meios de comunicação e demais modificações na vida urbana.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil- militar e os processos de resistência.</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura</p>	<p><b>(EF09HI19)</b> Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p>	<p><b>(EF09HI19RS-1)</b> Analisar os fatores históricos que constituíram o período do regime militar no Brasil no contexto do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF09HI19RS-2)</b> Valorizar os direitos humanos como elemento fundamental para preservar a cidadania, representados pelos distintos movimentos e organizações sociais, reconhecendo na historicidade rio-grandense os elementos que preservem a autonomia, o respeito, a liberdade, a vida e a dignidade humana.</p>	<p><b>(EF09HI19RS-1-SM-1)</b></p> <p>Compreender o papel de Santa Maria na articulação do golpe militar de 1964.</p>
--	--	--	--	--

	<p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil- militar e os processos de resistência.</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura.</p>	<p><b>(EF09HI20)</b> Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil- militar.</p>	<p><b>(EF09HI20RS-1)</b> Identificar e compreender as estratégias utilizadas pela oposição do regime militar.</p> <p><b>(EF09HI20RS-2)</b> Identificar as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias).</p>	
	<p>O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações</p>	<p><b>(EF09HI22)</b> Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período Ditatorial até a Constituição de 1988.</p>	<p><b>(EF09HI22RS-1)</b> Reconhecer e debater o papel da sociedade civil pela democratização em manifestações estudantis, no enfrentamento à ordem política, na campanha pela anistia e pelas Diretas Já.</p> <p><b>(EF09HI22RS-2)</b> Reconhecer que a sociedade não ficou passiva e que pressionou pela abertura política mesmo diante da tentativa de fechamento do</p>	

	<p>políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.</p>		<p>regime pela “linha dura” militar.</p>	
	<p>A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>		<p><b>(EF09HI22RS-3)</b> Pesquisar sobre os movimentos de resistência à ditadura militar no Rio Grande do Sul.</p>	

	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p>	<p><b>(EF09HI23)</b> Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p>	<p><b>(EF09HI23RS-1)</b> Destacar os dispositivos legais da Constituição de 1988 que se referem aos direitos e garantias fundamentais: reconhecimento dos direitos individuais e sociais das mulheres, direito dos indígenas, direitos de greve para os trabalhadores, proteção ao meio ambiente, incorporação das leis trabalhistas como direitos essenciais, direitos sociais de saúde, educação, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados etc..</p>	
--	---	---	--	--

	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>		<p><b>(EF09HI23RS-2)</b> Discutir como a Constituição de 1988 aborda as questões do preconceito racial e das demandas de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas.</p> <p><b>(EF09HI23RS-4)</b> Compreender que a Constituição, ao incorporar leis, regimentos e estatutos, torna o que antes era serviço prestado por órgãos públicos em direitos sociais fundamentais.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p>	<p><b>(EF09HI24)</b> Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>	<p><b>(EF09HI24RS-1)</b> Discutir as mudanças ocorridas no Brasil e no Rio Grande do Sul de 1989 aos dias atuais em setores diversos (política, economia, cultura, comunicação, sociedade etc.), identificando as que são prioritárias para a cidadania e para os valores democráticos.</p> <p><b>(EF09HI24RS-2)</b> Identificar os avanços e os retrocessos na promoção da cidadania com direitos e garantias constitucionais.</p>	
--	---	--	---	--

	<p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p>	<p><b>(EF09HI25)</b> Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p>	<p><b>(EF09HI25RS-1)</b> Reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais</p>	
--	--	---	--	--

<p><b>Modernização, ditadura civil-militar</b></p>	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da</p>	<p><b>(EF09HI26)</b> Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>	<p><b>(EF09HI26RS-1)</b> Compreender e debater sobre as causas da violência contra populações marginalizadas, desenvolvendo o reconhecimento das diferenças, o exercício da empatia, do respeito e da tolerância ao outro.</p> <p><b>(EF09HI26RS-2)</b> Compreender o processo de mão de obra escravocrata e as suas consequências nas desigualdades raciais perceptíveis na atualidade.</p>	
--	--	---	--	--

	<p>violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>			
--	---	--	--	--

	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p>	<p><b>(EF09HI27)</b></p> <p>Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>	<p><b>(EF09HI27RS-1)</b> Perceber as influências da globalização nas mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 e compreender o papel do Brasil no cenário internacional.</p> <p><b>(EF09HI27RS-2)</b> Identificar que acontecimentos e mudanças do Brasil nas últimas décadas devem ser compreendidos sob uma dimensão para além das questões internas porque envolvem relações e interesses internacionais cada vez mais estreitos.</p>	
--	---	---	--	--

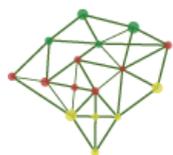
	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>	<p><b>(EF09HI28)</b> Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>	<p><b>(EF09HI28RS-1)</b> Identificar os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico.</p> <p><b>(EF09HI28RS-2)</b> Analisar a guerra armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período da Guerra Fria.</p> <p><b>(EF09HI28RS-3)</b> Compreender como as tensões da Guerra Fria refletiram no cenário político e cultural brasileiro da época.</p>	
--	--	--	--	--

	<p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>	<p><b>(EF09HI29)</b> Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p>	<p><b>(EF09HI29RS-1)</b> Compreender as ocorrências de ditaduras na América Latina no período da Guerra Fria.</p> <p><b>(EF09HI29RS-2)</b> Reconhecer a ação dos diferentes agentes históricos no período correspondente aos regimes ditatoriais.</p> <p><b>(EF09HI29RS-3)</b> Compor uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos da Guerra Fria nos contextos da História do Brasil e do Mundo.</p>	
--	--	---	---	--

	<p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>	<p><b>(EF09HI30)</b> Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p>	<p><b>(EF09HI30RS-1)</b> Comparar os regimes ditatoriais latino-americanos naquilo que eles têm em comum (censura à imprensa, opressão e uso da força contra opositores) e no que se diferenciam, em especial na política econômica adotada.</p> <p><b>(EF09HI30RS-2)</b> Identificar que os regimes políticos, mesmo os ditatoriais, têm diferenças que devem ser consideradas.</p>	
	<p>Os processos de descolonização na África e na Ásia</p>	<p><b>(EF09HI31)</b> Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p>	<p><b>(EF09HI31RS-1)</b> Analisar e relatar as formas como países africanos e asiáticos se separaram de suas metrópoles após a Segunda Guerra Mundial.</p>	

			<p><b>(EF09HI31RS-2)</b> Refletir sobre o significado do termo “descolonização”, comumente usado pelos autores, e não o termo “independência” para se referir ao processo separatista das colônias africanas.</p> <p><b>(EF09HI31RS-3)</b> Relacionar as guerras de independências africanas ao contexto da Guerra Fria e aos interesses internacionais na exploração dos recursos minerais e petrolíferos existentes no continente africano, avaliando o caso do Congo.</p> <p><b>(EF09HI31RS-4)</b> Refletir sobre o regime segregacionista do <i>apartheid</i>, na África do Sul, e reconhecer o movimento liderado</p>	
--	--	--	--	--

			<p>por Nelson Mandela.</p> <p><b>(EF09HI31RS-5)</b> Refletir sobre as diferenças entre segregação, discriminação e preconceito racial.</p>	
	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina</p>	<p><b>(EF09HI32)</b> Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos</p>	<p><b>(EF09HI32RS-1)</b> Identificar mudanças e permanências dentro do processo de globalização, iniciado nos anos 1980, em que os mercados mundiais formam uma aldeia global.</p> <p><b>(EF09HI32RS-2)</b> Analisar a conjuntura socioeconômica mundial quanto às perspectivas do mundo do trabalho, do desenvolvimento humano, do</p>	

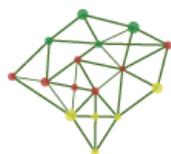


			meio ambiente e da prosperidade.	
--	--	--	----------------------------------	--

			<p><b>(EF09HI32RS-3)</b> Reconhecer o novo cenário geopolítico de disputas de poder e hegemonia econômica global.</p> <p><b>(EF09HI32RS-4)</b> Analisar a revolução tecnológica e a liberalização dos mercados.</p>	
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	<b>(EF09HI33)</b> Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	<b>(EF09HI33RS-1)</b> Identificar e avaliar o alcance dos avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que, junto com os transportes, dinamizaram as transações internacionais, movimentando com rapidez grandes recursos financeiros e materiais.	

			<b>(EF09HI33RS-2)</b> Analisar o comportamento das sociedades contemporâneas frente ao consumo, estimulado pelas inovações tecnológicas, percebendo o impacto ambiental e suas decorrências na organização das nações	
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	<b>(EF09HI34)</b> Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	<b>(EF09HI34RS-1)</b> Compreender e debater o fato de que a adoção do neoliberalismo não seguiu a mesma lógica em toda América Latina, por conta de movimentos populares que se opuseram à abertura comercial, às privatizações e à flexibilizações dos direitos trabalhistas.	
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo	<b>(EF09HI35)</b> Analisar os aspectos relacionados ao	<b>(EF09HI35RS-1)</b> Identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento da	

	<p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p>fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p>	<p>violência em certas áreas do Globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideais de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados.</p> <p><b>(EF09HI35RS-2)</b> Compreender e desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, reconhecendo que o fundamentalismo não é parte unicamente do islamismo.</p> <p><b>(EF09HI35RS-3)</b> Pesquisar e analisar as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como o Taliban, a Al Qaeda, o ISIS, o Boko Haram</p>	
--	---	--	--	--



			e o Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações.	
			<b>(EF09HI35RS-4)</b> Identificar a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização.	
			<b>(EF09HI35RS-5)</b> Analisar criticamente como os grupos terroristas se fazem valer das redes sociais para difundir seus discursos de ódio e recrutar jovens para suas milícias.	

	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p><b>(EF09HI36)</b> Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>	<p><b>(EF09HI36RS-1)</b> Reconhecer o pluralismo identitário existente nas distintas civilizações e os seus estratos sociais, considerando a importância do respeito a diversidade e a expressão cultural.</p> <p><b>(EF09HI36RS-2)</b> Identificar e analisar na historicidade das sociedades a importância de preservar e garantir valores que promovam o desenvolvimento humano através das garantias estabelecidas pela Declaração dos Direitos Humanos.</p>	
			<p><b>(EF09HI36RS-3)</b> Valorizar a dignidade humana, respeitando as minorias étnicas, culturais e com deficiências.</p>	

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001. BRASIL.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . Acesso em 02 ago 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 09 ag. 2019.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC-SEF e Comitê Nacional de Educação Escolar Indígena, 1993. Ministério da Educação. Referenciais para formação de professores indígenas. Brasília: MEC, 2002, mimeo.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 5/ 2012, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1ª a 4ª séries.** Introdução. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 05 ago 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF , 1998.

CANTANHEDE , Aroldo Luis Ibiapino. A Educação Física na escola já é legítima?. In: **Pensar a Educação**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-educacao-fisica-na-escola-ja-e-legitima> acesso em : Agosto de 2019.

CORREIA, G. B. **Educação especial e currículo:** das adaptações curriculares à acessibilidade curricular. In: XI Anped Sul. Londrina, 2016. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22\\_GILVANE-BELEM-CORREIA.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22_GILVANE-BELEM-CORREIA.pdf) . Acesso em 7 jul 2019.

FREITAS, M. T. A. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil.** Campinas: Papyrus, 2004.

GODOY . Hermínia Prado. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** pensar, pesquisar, intervir. Rio de Janeiro: Cotez Editora, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. C. **An introduction to functional grammar.** 4nd. ed. London: Hodder Education, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Context of situation. *In:* HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, H. **Language, context and text: aspects of a language in a social-semiotic perspective.** Oxford: Oxford University, 1989a.

JESUS, Denise Meyrelles de. O que nos impulsiona a pensar a Pesquisa-ação colaborativo-crítica como possibilidade de instituição de práticas mais inclusivas? In: BAPTISTA, Claudio R.; CAIADO, Katia R. M.; JESUS, Denise M. (Orgs.). **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 139-159.

MACEDO, J. H. S. **Cultura, Educação e Ensino de História. Combate ao Racismo: Narrativas sobre a Lei 10.639/03**. Tese ( Tese de Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

MATURANA. Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

\_\_\_\_\_. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

\_\_\_\_\_.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender...sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOREIRA, Erika Vanessa. O lugar como construção social. In: **Revista Formação**, nº 14, volume 2, pg. 48-60, 2007. Caderno pedagógico 2019, nº2, Edição 2019, SOMOS Educação

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

\_\_\_\_\_. **Os Sete Saberes Necessários à Educação no Futuro** 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

PISA 2012 **Results in Focus**: What 15-year-olds know and what they can do with what they know: Key results from PISA 2012. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results.htm>. Acesso em Ago de 2019.

REGO, T.C. **Vigotsky** : uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei nº9.475/97, que dá nova redação ao Art.33 da Lei 9.394/96 .**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em 02 ago 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Escolas Estaduais Indígenas Guaranis Regimento Coletivo**. Secretaria Estadual de Educação. Departamento Pedagógico. Educação Indígena. Nov. 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Regimento Coletivo das Escolas Estaduais Indígenas Kaingang**. Secretaria Estadual de Educação. Departamento Pedagógico. Educação Indígena. Dez. 2002.

RODRIGUESI, Kelly. Conceito de Lugar: A aproximação da Geografia com o indivíduo. In: **A Diversidade da Geografia: escalas e Dimensões da Análise e da Ação de 9 a 12 de outubro**.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.